ANNO XXXVIII. NUMERO 27.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Braz b. m.; S. Odorico f.
4 Terça. S. André Corsino b. c.; S. Gilberto.
5 Quarta. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6 Quinta. As Chagas de Christo; S. Dorothéa.
7 Sexta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Sabbado. S. João da Matta fundador.
9 Domingo. S. Apollonia v. m.; S. Ansberto b.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de janeiro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Devolvo á V. Exc. o relatorio do conselho ecoomico do corpo de guarnição desta provincia, relativo ao 1º semestre do anno civil de 1861, afim de que o reverta ao respectivo commandante para retificar de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 17 do corrente, constante da copia junta, o erro de 50$ que se nota na sua receita.

Dito ao mesmo.—Envio á V. Exc., para terem o conveniente destino, as certidões dos assentamentos dos alferes do 10º batalhão de infantaria Carlos Cesar Maciel Aranha e Carlos José Vannes, e do cabo de esquadra José Francisco Ramos.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. Exc., para ter o conveniente destino a inclusa guia de soccorrimento do soldado do 4º batalhão de artilheria a pé José Joaquim da Silva, que retirou-se da côrte com destino ao mesmo batalhão, em 8 do corrente.

Dito ao mesmo. — Tendo o Exm. Sr. ministro da guerra declarado em aviso de 10 do corrente, que bem resolveu esta presidencia quando arbitrou vantagens de commissão de residencia aos officiaes encarregados de examinar o estado das fortificações desta provincia; assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Passo ás mãos de V. Exc., para ter o conveniente destino a inclusa certidão dos assentamentos do 1º cadete Marcelino Jorge de Campos, que, sendo do 6º batalhão de infantaria, foi transferido em 1860 para o 9º da mesma arma.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar acerca do que pede Anna Theodora Carneiro de Almeida no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar acerca do incluso requerimento de Hermano José Lourenço da Silva, conhecido por Azaro José da Conceição, mandando inspeccionar o paisano que o supplicante offerece para substituir a seu filho José Anselmo da Conceição, que se acha com praça no 2º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo. — Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 17 do corrente, haja V. Exc. de ordenar ao 2º tenente do 4º batalhão de artilheria a pé Alexandre Rodrigues de Souza, que siga para a côrte na primeira opportunidade, áfim de estudar na escola central no corrente anno lectivo.

Dito ao chefe de policia.—Remetto á V. S. copia da representação que em 9 do corrente dirigio-me Miguel de Barros Silva Junior, collector de rendas geraes do municipio do Buique contra o delegado capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha, áfim de que tome em consideração as graves accusações que ao mesmo ex-delegado faz o sobredito collector, e constam dos documentos que em original lhe envio.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife. — Expeça V. S as suas ordens, para que o 4º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio preste uma guarda de honra para assistir aos actos da festa de N. Senhora da Saude da freguezia do Poço da Panella, que deve ter lugar no dia 2 de fevereiro proximo vindouro.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com o officio do brigadeiro commandante das armas datado de 29 do corrente, expeça V. S. as suas ordens, para que a collectoria de rendas geraes da cidade de Goianna pague os vencimentos do destacamento de primeira linha da povoação de N. Senhora do O, tendo em vista que o predito destacamento foi soccorrido por esta capital até 15 de dezembro ultimo, e dahi em diante o tem sido pelos subdelegados dos destacamentos onde se acham as respectivas praças.

Dito ao mesmo. — Em vista da inclusa conta, mande V. S. pagar a Manoel Figueirôa de Faria & Filho a quantia de 100$ rs., proveniente de diversas impressões feitas na typographia do *Diario de Pernambuco*, para o tratamento do cholera-morbus.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., em vista de sua informação de hontem, sob n. 61, a mandar pagar a Antonio dos Santos Oliveira & C., a quantia de 155$ rs., em que, segundo a conta junta em duplicata, que, me foi remettida pelo presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra com officio tambem junto de 15 do corrente e n. 6, importam varias bacias de arame por elles vendidas ao mesmo conselho para o hospital militar.

Dito ao mesmo. — Remetto por copia á V. S., para seu conhecimento e devida execução o aviso de 13 do corrente no qual o Exm. ministro do imperio declara haver naquella data solicitado da fazenda a expedição das convenientes ordens para que do 1º de julho do anno passado em diante, por conta da verba —seminarios episcopaes— do corrente exercicio, ao Dr. Joaquim Francisco de Faria, lente jubilado da cadeira de theologia dogmatica do seminario de Olinda, a gratificação annual de 400$ rs. que lhe foi marcada por portaria de 23 de junho de 1860, por continuar no exercicio da dita cadeira; cumprindo que essa thesouraria, liquide, como se determina no final do citado aviso, o vencimento dessa gratificação do dia em que depois de jubilado continuou elle no referido exercicio.

Dito ao mesmo.—Para os convenientes exames transmitto á V. S. as inclusas cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra datadas de 20, 22 e 23 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que, não obstante o que ponderou em sua informação de 28 do corrente, sob n. 46, mande fornecer os duzentos lençóes, cem camizolas, e mais objectos constantes do incluso pedido, os quaes foram requisitados pelo chefe de policia em officio n. 1198, de 29 de novembro do anno proximo passado para a enfermaria da casa de detenção; podendo, se convier, aceitar a proposta junta feita por Candido Rodolpho Pires.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em arrematação o fornecimento de 30 colchões e igual numero de travseseiros que são necessarios para as camas de ferro dos educandos do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, como requisitou o director geral da instrucção publica em officio de 25 do corrente, sob n. 27.

Dito ao mesmo.— Tendo resolvido, em vista do que informou a thesouraria de fazenda em 25 do corrente, que sejam pagas por essa thesouraria as despezas a que allude a sua informação de 21 deste mez, sob n. 33, e foram feitas do 1º a 15 de novembro do anno proximo passado com a conservação das estradas e da ponte de Motocolombó, recommendo á V. S. que mande entregar ao director da repartição das obras publicas, conforme requisitou em officio n. 26 de 20 do citado mez de novembro, a quantia de 1:187$180, em que, segundo consta da relação junta, importam taes despezas.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista da sua informação de 27 do corrente, sob n. 28, mande Vmc. admittir no collegio dos orphãos o menor Landelino, filho de Alexandrina Maria do Espirito-Santo.

Dito ao juiz de direito de Goianna.—Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 7 do corrente, haja Vmc. de informar e mandar instruir nos termos do decreto de 28 de março de 1860, o incluso requerimento em que Alexandre Marinho da Costa pede perdão do resto da pena de prisão com trabalho e multa a que foi condemnado pelo jury desse termo.

Dito ao juiz de direito interino, juiz municipal supplente e ao delegado do Bonito.—Inteirado do que Vmcs. me communicam em seu officio de 27 do corrente, com referencia a epidemia do cholera, tenho a dizer-lhes que lhes remetto nesta occasião uma ambulancia com os remedios apropriados para tratamento dos indigentes que forem della accommettidos, e recommendo á Vmcs. que com a maior solicitude e de accordo com a camara municipal e cirurgiões a que alludem procurem tomar todas as providencias que julgarem necessarias para combater o mal e evitar que elle tome maiores proporções, esforçando-se para que se faça com a presteza que convém, os enterramentos dos que infelizmente succumbirem, e dando-me immediatamente parte do desenvolvimento do mesmo mal, para providenciar como for conveniente, se os cirurgiões ahi existentes não forem bastantes para soccorrer a população desa comarca.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Inteirado pelo seu officio de 23 do corrente de se terem dado tres casos fataes da febre amarella no districto da Palmeira do termo de Garanhuns, tenho a dizer-lhe que approvo as medidas preventivas por Vmc. tomadas, e lhe recommendo que me communique immediatamente o desenvolvimento de qualquer enfermidade com o caracter epidemico.

Dito ao commandante do destacamento do Bonito.—Respondo ao seu officio de 27 deste mez, dizendo-lhe que nesta data envio uma ambulancia á commissão nomeada pela camara municipal para o tratamento dos desvalidos, que forem affectados da epidemia; e recommendo-lhe que, de sua parte auxilie a mesma commissão e mais autoridades desse termo no soccorro da população, afim de que tudo se faça com regularidade e presteza, como convém.

Dito ao bacharel Vicente Ferreira Lima.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 7, que por decreto de 4 do corrente S. M. o Imperador houve por bem nomear á Vmc. para juiz municipal e de orphãos do termo de Tacaratú, assim lh'o communico para seu conhecimento, e afim de que, prestado o juramento do estylo, entre logo em exercicio independente de titulo, que apresentará no prazo de 3 mezes, contados desta data.

Dito ao bacharel Angelo José Gonzaga.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 10, que por decreto de 8 do corrente, S. M. o Imperador houve por bem nomear á Vmc. para juiz municipal e de orphãos do termo do Buique nesta provincia; assim lh'o communico para seu conhecimento, e afim de que, prestado o devido juramento, entre logo em exercicio independente de titulo, que apresentará no prazo de 3 mezes contados desta data.

Dito á camara municipal da villa do Bonito.—Recebi o officio que me dirigio a camara municipal da villa do Bonito em 27 do corrente, e ficando sciente, não só das providencias que ha dado afim de serem soccorridos os habitantes desse municipio, que forem infelizmente accommettidos do cholera, mas tambem do resultado dos exames á que se procedeu em duas pessoas que se suppoz terem sido attacadas desse mal, tenho a dizer-lhe em resposta, que acabo de expedir ordem para ser remettida com urgencia á commissão nomeada por essa camara uma ambulancia provida dos medicamentos necessarios, os quaes devem ser applicados aos indigentes pelas pessoas que ahi existem para isto habilitados. No caso, porém, de que a epidemia se torne intensa e seja necessario a presença de um medico para occorrer ao tratamento das pessoas pobres accommettidas do mal, cumpre que essa camara assim m'o faça constar com presteza, afim de providenciar como fôr de necessidade.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia do Limoeiro.—Inteirado de se não ter installado a junta revisora de qualificação dessa freguezia pelos motivos declarados em seu officio de 23 do corrente, recommendo á Vmc. que, fazendo a convocação de que trata o art. 4 da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 9 de março proximo vindouro que para isso designo, e prosiga nos demais termos do processo da qualificação, tudo de conformidade com as disposições em vigor.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que informou o respectivo commandante superior, em data de 13 do corrente, sobre o requerimento do capitão secretario geral da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, Eduardo Daniel Cavalvanti Vellez de Guivara, resolve conceder a este 6 mezes de licença.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que expoz o inspector da thesouraria provincial em sua informação de 28 do corrente sob n. 44, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 423$ para occorrer-se as despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade da Victoria no restante do corrente exercicio.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca do Cabo, bacharel José Bandeira de Mello, resolve conceder-lhe dez dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que representou o vigario da freguezia da Escada em data de 24 do corrente, ácerca do estado de ruina em que se acha a respectiva matriz, e attendendo a deficiencia de fundos dos cofres provinciaes, resolve nomear uma commissão composta dos Srs. barão de Utinga, coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, Roque Ferreira da Costa, Manoel Alves da Silva, Antonio José dos Santos e o vigario Simão de Azevedo Campos, para com urgencia encarregar-se das obras de que necessita a mesma matriz; promovendo para esse fim uma subscripção pelos habitantes da referida freguezia.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar transporte de volta do porto de Tamandaré para esta capital no vapor *Jaguaribe*, em lugar destinado para passageiros de estado ao ajudante de engenheiro Felix Ramos Lieuthier.

Despachos do dia 30 de janeiro.

Requerimentos.

Alexandrina Maria do Espirito Santo.—Dirija-se ao Sr. director-geral da instrucção publica.

Africano livre Adão.—Informe o Sr. Dr. curador dos africanos livres.

Cosme Felix Corrêa de Mello.—Não tem lugar por não ser a gratificação que pede o supplicante autorisada por lei.

Francisco Pedro Advincula. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo o delegado do Cabo.

Dr. Luiz Antonio Pires. — Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Sociedade União Beneficente Maritima.—Passe provisão approvando os estatutos e concedendo a autorisação pedida.

Pedro Baptista de Santa Rosa. — Sellado volte.

Thomaz de Aquino Carvalho. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Veneravel irmandade de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella. — Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Felippe Menna Callado da Fonseca.—Passe.

Francisco de Amorim Lima.—Volte ao Sr. Inspector da thesouraria de fazenda.

Horace Green & C. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, sobre a isenção de direito a que alludem os supplentes

Dr. José Bandeira de Mello. — Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Joaquim José dos Reis. — Junte attestado do consul de sua nação.

José Fernandes Monteiro.—Informe o Sr. director das obras publicas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 1 de fevereiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 31.

O general commandante das armas, faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito.

1º Que por aviso do ministerio da guerra de 10 de janeiro ultimo foi declarado que bem resolveu a presidencia quando arbitrou vantagens de commissão de residencia aos Srs. officiaes encarregados de examinar o estado das fortificações destas provincias.

2º Que por aviso do mesmo ministerio de 17 do mez passado se determinou que siga para á côrte na primeira opportunidade, o Sr. 2º tenente do 4º batalhão de artilharia apé Alexandre Rodrigues de Souza, afim de estudar na escola central no corrente anno lectivo.

3º Que por aviso do sobredito ministerio tambem datado de 17 de janeiro, se deu solução a devida proposta pelo Sr. commandante da Fortaleza do Brum, relativamente ao modo porque devia proceder em relação ao furriel do decimo batalhão de infantaria José Joaquim Lucas, sentenciado a 6 mezes de prizão com trabalho em uma fortaleza, declarando-se que o mencionado furriel deve cumprir a sentença que lhe foi imposta tendo baixa do posto, preenchendo-se a sua vaga na companhia a que pertence.

4º Que a presidencia por officio de hontem datado, determinou que o Sr. major do corpo de estado maior de 2ª classe Sebastião Antonio do Rego Barros, entre no exercicio de vogal do conselho administrativo do arsenal de guerra para que foi nomeado pelo o governo imperial segundo constou da ordem do dia do quartel general do exercito de 21 de outubro do anno passado sob o n. 298, sendo despensado de vogal do mesmo conselho o Sr. major da guarda nacional, tenente do referido corpo Alexandre Augusto de Frias Villar.

5º Finalmente, que a 1ª, e 2ª, disposições foram communicadas a quartel general em officio da presidencia datado de 30. e a 3ª de 31 tudo do mez proximo findo.

Assignado. Polidonio José Antonio Pereira do Lago.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O *Morning Post* publica as seguintes informações sobre as causas da baixa recente do papel-moeda em Constantinopla e sobre as medidas que a Porta entendeu dever tomar em consequencia disso:

« Os inimigos mais perigosos da Turquia não se encontram nas montanhas da Herzegovina, nem no Montenegro, mas no proprio coração do imperio, que sugam; são os prégadores gregos de Galata. O novo sultão resolveu desfazer-se dos seus serviços. Mas não se desembaraçou d'aquelle fardo n'um só dia, e elles naturalmente teem tentado conservar a sua presa:

« Durante o ultimo reinado, as suas concussões não tiveram limites. Os negocios de dinheiro passavam pelas suas mãos com detrimento do thesouro e do estado. A maneira habitual por que faziam os negocios consistia em emprestar dinheiro ao sultão para o ajudar a construir um palacio, ou para favorecer qualquer outra das suas manias. Emprestavam-lhe dinheiro a 25 por cento, e obtinham estes fundos combinando entre si no meio de apresentar certos titulos á circulação na Europa.

Desta maneira, sem capital verdadeiro, embolsavam um juro consideravel. A sua ultima tentativa foi uma audaciosa especulação sobre os *caimés* e metalicos, que são o papel-moeda do imperio. Sabiam que este papel-moeda seria dentro em pouco retirado por meio de rendimentos que tinham sido indicados para o juro do ultimo emprestimo; não se tendo este emprestimo levado a effeito, aquelles rendimentos deviam servir para a extincção do papel-moeda.

« O seu fim pois foi depreciar quanto fosse possivel aquelle papel-moeda, e conseguiram a ponte de que o cambio foi cotado a 270 piastras por libra esterlina. E' evidente que seria uma cousa excellente comprar 270 piastras por um soberano, e receber dentro em pouco dous soberanos e 5 sh. Todavia a Porta tomou com firmesa e resolução medidas para pôr termo a outras trapaças, para lhe não chamar outra cousa. Fechou-se a bolsa, e muitos gregos foram presos.

« E' para admirar que nunca podessem alçançar tanto poder; é uma das quédas desastrosas do ultimo reinado. A sua influencia prejudicial cessou com este reinado. Esperamos que se não tornará a ouvir mais fallar de contas de juros taes como as que se impozeram á Porta. Fizemos recentemente conhecer o estado exacto das finanças do imperio turco, segundo a verificação dos nossos commissarios, e temos razão de accreditar que se persistirá com firmesa nas medidas de reforma que felizmente foram emprehendidas.

« Os conselheiros actuaes do sultão parecem ser homens capazes, e a resolução do sultão parece basear-se n'um caracter energico.

« Confiamos pois, em que estas tristes scenas serão as ultimas, que jamais se tornará a ouvir fallar de usuras; e que as suas perniciosas manobras, assim como outros flagellos de imperio turco, serão dentro em pouco apenas uma retardação do passado.

Nos ultimos jornaes dos Estados-Unidos lê-se o seguinte:

« O congresso reuniu-se em Washington a 2 de dezembro, e entrou immediatamente em trabalhos.

« Na camara dos representantes, Mr. Lovejoy d'Illinois, apresentou uma moção pedindo um voto de agradecimento para o capitão Wilkes, que apprehendeu Mrs. Mason e Sliddell.

« Mr. Edgerton, de Ohio, propoz que pelo presidente fosse offerecida uma medalha de ouro ao capitão Wilkes, afim de lhe testemunhar a gratidão do congresso.

« Esta segunda proposta foi regeitada, e a primeira adoptada; mas ainda não foi tomada em consideração pelo senado.

« Approvou-se uma moção para que o presidente fosse convidado a tratar Mr. Mason e Sliddell, como o são nos Estados confederados os coroneis Corcoran e Wood.»

O *New-York-Times* faz as seguintes observações a respeito do voto de agradecimento dirigido pelo congresso ao capitão Wilkes:

« O congresso assignalou a sua primeira sessão por um voto de agradecimento á mensagem do capitão Wilhes. E' muito natural que o facto que mais preocupa o espirito publico se tratesse na camara dos representantes. Mas dando a approvação formal a um acto que causou no publico uma satisfação geral, o congresso não póde querer prejudicar um negocio a respeito do qual nem o governo americano, nem o governo inglez fizeram ainda conhecer a sua opinião, e que não pode ser resolvido senão pela diplomacia. Todos nós temos approvado um acto audaz que nos parece conforme com as principios e precedentes internacionaes. Mas se se conhecer que não é assim, não poderá haver hesitação quanto a conducta que se deve adoptar. Por mais satisfactoria que seja a captura dos embaixadores rebeldes, não vale o sacrificio de um unico principio de moralidade publica.

« Quanto á actualidade não podemos deixar de aguardar a marcha dos acontecimentos. O voto de agradecimento do congresso é pois a expressão de um sentimento muito justo, mas que não liga de maneira alguma o governo, e que em nada embaraça o secretario de estado. Este está livre para seguir a conducta que lhe parecer dictada pelo direito das gentes, depois de attento exame da questão por todas as suas faces.»

FRANÇA.

Escrevem de Napoles ao *Siecle*:

« Eis tudo quanto pude obter a respeito de Borges, seu desembarque, expedição, passagem, operações e seu fim.

« Borges partio de Paris e de Marselha, a 10 de setembro; a commissão borbonica expedio-o para Malta; a succursale da repartição de alistamento contou-lhe 400,000 fr. A frente de uma columna de 22 companheiros d'armas e organisados, saltou em terra do lado da Calabria entre Gerace e Pizzo.

« Com o seu desembarque começaram as decepções. Em lugar de provincias em agitação, em vez de bandos de voluntarios realistas que o esperassem com impaciencia para o saudarem como seu chefe, e como muitas vezes tinha ouvido em Roma, deu com destacamentos de guardas nacionaes que o receberam a tiro de espingardas e que em grande numero correram ao primeiro appello do governo local, perseguindo-os nos bosques.

« Foi n'um dos primeiros encontros que um dos seus, tomado por Borges, foi feito prisioneiro e passado pelas armas; este episodio que complicado pela semelhança da nacionalidade e por analogia de outros indicios, fez por toda a parte acreditar deste logo na morte do seu chefe.

« Operou depois a sua juncção com o chefe das guerrilhas Mittica, que, na sua desconfiança com os estrangeiros, debutou por fazer Borges prisioneiro com todos os seus. Forçado ao principio a seguir Mittica, o hespanhol assistio tambem as primeiras explorações dos guerrilhas indigenas, que não tratavam senão de saquear as povoações que na passagem encontravam sua defeza.

« Desgotoso e desanimado, Borges chegou a abandona-los. Foi então que durante um mez errou pelas montanhas, não tendo outro ponto de apoio mais do que a cooperação de alguns emissarios, que foram apprehendidos conjunctamente com elle: e todavia estava munido de numerosas cartas de recordação, para os bandidos dos bosques e das cidades.

« Durante doze dias, contou elle, vivemos com
« privações de toda a qualidade; só milho e ce-
« vada foi o nosso sustento, porque eu não que-
« ria fazer-me reconhecer pedindo provisões. Os
« meus correios instavam comigo, para que aban-
« donasse a floresta chamada Sila, onde todos os
« proprietarios e habitantes das immediações,
« italianos revoltosos, me cercariam infallivel-
« mente. »

« Tudo isto se encontra repetido no seu relatorio posterior á sua passagem atravez do bosque para conseguir ganhar a fronteria romana, onde soffre frio e fome.

« Tendo afinal encontrado os bandos de Croeco Donatello e outros na Basilicata, não só estes o prenderam de novo, mas tiraram aos hespanhóes as suas armas e dinheiro. A uma proposta feita por Borges para arregimentar homens e dar-lhes soldo, fizeram os chefes dos guerrilhas obstinada opposição, porque deste modo julgaram impossivel conservar um unico dos seus partidarios. Nós ganhamos mais, diziam elles, tendo a liberdade do saque.

« Esta perspectiva e esta promessa era o attrativo mais poderoso.

« Afinal entregaram aos hespanhóes as suas armas que já não eram as mesmas, porque as tinham trocado pelas peiores que o bando possuia. Não tendo Borges podido salvar mais do que 4,000 francos, não vio outro recurso senão atravessar a fronteira e ir, segundo a sua propria expressão, para Roma, onde teria, com documentos na mão, provado a Francisco II o máo emprego que se fazia do seu dinheiro, e em uma palavra a maneira indigna porque o ex-rei e elle mesmo haviam sido enganados.

« Atravessei todo o reino, disse elle, desde «Basilicata até Carsoli, confim pontificio.»

« Quanto a mim, vosso correspondente, que conheço todas as nossas provincias meridionaes: e que sei as difficuldades, interrupções continuas de estradas e perigos que elle deve ter soffrido, sou o primeiro a admirar a energia da sua conducta.

« Borges, entre outras apreciações, trata no seu relatorio o chamado Langlois de impostor e de fanfarrão.

« Aqui, em Napoles, na occasião em que vos escrevo, o sentimento mais geral é a commiseração por aquelle infeliz, apezar de todo o mal de que foi causa n'um grande numero de pequenas communas do ex-reino. Homem exaltado por sua natureza, foi de principio fanatisado; depois explorou e abusou, e foi causa da sua morte por uma causa que não é sua nem da Hespanha.

« E' uma victima dessas legitimidades que se cobrem com a protecção franceza para fazer derramar rios de sangue no seu proprio paiz, a favor de uma causa perdida para sempre.»

De Napoles escrevem á *Presse* o seguinte:

« Tenho hoje um documento precioso a offerecer-vos; é o relatorio do major Franchini, commandante do 1º. batalhão de bersagliers, sobre a captura de Borges. Transmitto-o sem mais preambulo. E' datado de Tagliacozzo, em 9 de dezembro. Véde que ainda é muito recente:

« No dia 7, ás onze da noite, prevenio-me o sub-perfeito do districto, por meio de uma carta, que Borges com vinte e dous dos seus companheiros a cavallo, tinham passado por Paterno, dirigindo-se para Scurzola. A 8, ás trez horas e meia da manhã, a uma carta do commandante de carabineiros reaes de Cappella me annunciava que na vespera, ás sete horas da noite tinha a mesma gente atravessado o paiz, e que tudo fazia acreditar que teriam tomado o caminho de Scurzola, e de Santa Maria no Tufo.

« Em consequencia d'estas noticias, mandei para o campo uma forte patrulha, commandada por um sargento, com destino a Scurgola, esperando encontra-los, e outra patrulha para Santa Maria, commandada por cabo de esquadra, afim de saber se os guerrilhas ali tinham atravessado. Mas estes antes de se receber a ordem, tinham já atravessado Tagliacozzo, passando tranquillamente Santa Maria na direcção de Lupo, proximo da herdade de M. Mastroddi.

« Certo da passagem dos guerrilhas, levei comigo uns trinta bersagliers, os primeiros que encontrei, e o tenente Staderini que estava de piquete, e duas horas antes de romper o dia comecei a perseguir os malfeitores.

« Chegado a Santa Maria, encontrei ali a escolta que eu havia mandado, e tanto d'esta como do povo, tive a certesa da passagem dos guerrilhas. Auxiliado pela nevoa, dedois de uma curta marcha, em breve segui os seus passos sobre Lupo.

« Eram umas dez horas da manhãa quando cheguei á herdade de M. Mastroddi; mas nada havia que me désse a entender que fôra occupada pelos guerrilhas, quando de repente, a uns cincoenta metros, vi fugir do lado opposto um homem armado. Puz-me a caminho para lhe embargar a passagem. Os bersagliers correram atraz de mim; mas o malfeitor vendo cortada a sua fuga apontou contra mim a sua carabina, mas a arma não disparou. Pela minha parte puchei da minha pistolla, mas tive a mesma sorte. Mas um tiro que depois lhe apontei sobre a cabeça não errou, e o homem cahiu por terra. Os meus bersagliers reunem-se em volta de mim, e á bayonetada matam todos quantos encontram, cinco guerrilhas. Outros cercam a herdade: mas os guerrilhas, segundo as suas graduações, fazem fogo pelas janellas, e conseguem matar-me cinco bersagliers.

« Empenhou-se então um vivo combate, e os guerrilhas defendiam-se encarniçadamente. Afinal, depois de meia hora de fogo, obriguei-os a renderem-se, ameaçando-os de lançar fogo á casa. Recusaram com obstinação. Querendo então poupar quanto fosse possivel a vida dos meus bravos bersagliers ordenei que se lançasse fogo á casa. Os guerrilhas renderam-se então á descripção.

« Cahiram em meu poder 33 carabinas. 3 sabres, 17 cavallos e muitos papeis importantes; 3 bandeiras tricolores com a cruz de Saboya, sem duvida para enganar os nossos, e o proprio general Borges e os seus companheiros, cuja lista vae inclusa. Levei-os todos comigo para Tagliacozzo (além de 5 mortos), e mandei-os fusilar ás quatro horas da tarde, para servir de exemplo aos inimigos do governo do rei, e da resurreição da patria.

«Alguns guardas nacionaes de Santa Maria, com o seu capitão que me tinha seguido, comportaram-se honrosamente. Reservo-me fazer propostas ao prefeito da provincia, para as recompensas que lhes devem ser concedidas.

« O tenente Staderini conduziu-se como homem de honra, e secundou-me com inteligencia, sangue frio, e muita coragem.

« Todos os bersagliers se distinguiram muito.

« Remetto a V. S. a lista dos candidatos para as recompensas, assim como todos os papeis e correspondencias muito interessantes do general Borges e dos seus companheiros, persuadido de que o governo poderá tirar d'elles um grande proveito.

« *Franchini* »

Hespanha.

Do jornal hespanhol *El Porvenir*, do dia 29 do mez passado, extractamos o seguinte:

O telegrapho traz-nos uma noticia de summa gravidade e transcendencia. Diz-nos que o povo de Lisboa se lançara desatinadamente a commetter brutaes disturbios contra alguns hespanhoes. D'este modo se confirmam os tristes presentimentos de haverem os nossos compatriotas sido victimas innocentes das estupidas suspeitas espalhadas n'aquella capital.

Estas suspeitas indicavam os hespanhoes como causa das terriveis desgraças, que uma sorte desapiedada fez em pouco dias cahir sobre a illustre familia reinante de Portugal,

Se o facto é exacto, se em Portugal, assim como no Mexico e em Venezuela, os nossos nacionaes foram sacrificados barbaramente, sem que tenham dado lugar ao crime que contra elles se commetteu, toda a nação se levantará como um só homem para exigir do governo que peça completa reparação de tão inqualificavel attentado. Já não é tempo de discutir a brutal tropelia commettida em Lisboa; estava preparada de ha muito; o governo d'aquella nação e as autoridades deviam ter tido conhecimento do que se passava; o nosso não podia ignora-lo, e estamos certos de que exigiria do gabinete de Lisboa a protecção devida aos nossos nacionaes; se aquelle não soube dar-lh'a, ou se dormiu na sua insensivel indifferença, o nosso deve desperta-lo, mas com tal ruido, que não possa por muito tempo tornar a conciliar o somno.

« N'este momento toda a razão esta da nossa parte; como fizemos a Marrocos, devemos exigir satisfação de Portugal, e não depôr as armas em quanto a não obtivermos, sem nos *importar* quem se interpõe no nosso caminho, porque, seja quem quer que for, atraz d'elle está a nossa honra; e onde está a honra de Hespanha, ali vão os seus soldados colloca-la com a pontas das suas bayonetas sobre as cabeças de quem ousou offende-la.

« Confiamos em Deus, que as cousas não hão de chegar a este extremo, e que o governo de Portugal se apressará, sem quebra da sua dignidade, a satisfazer ás justas reclamações que o nosso lhe dirigir, antecipando-se a praticar um acto de justiça, que todos os homens sensatos dos povos irmãos lhe hão de agradecer.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Acaba de ser exonerado do lugár de parocho encommendado da freguezia de Quipapá o Rvm. Sr. Josquim Bellarmino de Miranda, que alli bem servio com satisfactoria distribuição do pasto espiritual áquella porção de fieis; de sorte que admira ter-se dado inesperadamente a sua substituição, quando ao contrario era para suppôr-se a continuação de sua permanencia.

Devidamente acatado pelos seus parochianos, tudo envidando para sustentação do culto e boa harmonia do seu rebanho, o Sr. padre Bellarmino havia adquirido sobre o animo das ovelhas o ascendente moral, que cumpre ao pastor ter. E pois, o prazer que experimentaram estas por occasião de sua posse e administração parochial, acha-se agora convertido no pungir da saudade, que alli deixa a sua exoneração inesperada, sendo isto já uma doce recompensa para o Sr. padre Bellarmino, que nella terá por certo um estimulo para não desviar-se jámais da senda seguida naquella localidade.

Em uma carta dalli, sobre essa exoneração, lemos o seguinte trecho:

« Lamentamos profundamente a injustiça que, com os seus parochianos, soffreu o Rvm. padre Miranda; e convicto de que por certo não partio ella do nosso venerando prelado, lhe damos plena desculpa, ainda que resintamos os seus effeitos. Quem dera que todas as freguezias fossem tão bem administradas como esta de Quipapá durante o regimen do padre Miranda; então o principio da religião seria acatado, longe de vermo-lo em tamanho atrazo, como vai em differentes lugares, e talvez que d'agora por diante neste Quipapá. »

— Já de outra vez fallámos ácerca d'um lago á entrada da rua do Cabugá que alli foi formado pelo calçamento ensaiado nessa rua; e como os seus effeitos continuem a manifestar-se de modo incommodo para o transito, e damnoso para a saude publica, volvemos de novo sobre o mesmo assumpto, afim de instar por qualquer providencia, que remova taes inconvenientes.

Com as chuvas que esses dias cahiram, ajuntou-se alguma agua alli, mas sobrevindo logo o sol, formou-se um lamaçal infecto e mal cheiroso em alto ponto, como sentia-se na sexta-feira ultima; o que ha de por certo reproduzir-se com quaesquer chuvas cujas aguas empocem naquelle lugar pela falta que tem de escoamento. Ora, ao passo que acha-se ahi formado esse poço, e que se vê descalçado esse pequeno espaço, notem-se montões de pedras pela borda dos passeios lateraes da rua do Rosario; as quaes no entretanto poderiam ser applicadas á essa obra ou reparo.

Attenda-se a isto, que merece-o.

— Hoje abrem-se as aulas do *Curso Commercial Pernambucano*, bem como as do *Gymnasio Provincial*.

— Pelas 9 horas da manhãa do dia de hoje haverá na igreja de Nossa Senhora do Terço uma missa cantada como precedencia a exposição do glorioso martyr S. Braz, advogado contra os males da garganta.

A' noite do mesmo dia, pelas 7 horas, haverá ladainha, e nas seguintes dar-se-ha a ceremonia da benção das gargantas.

— Damos no 8ª pagina um bello trabalho do Sr. Dr. F. F. Corrêa, o qual por sua natureza convida a leitura.

Uma idéa sucsinta de Pernambuco é um escripto realisado em tempo, em que o Dr. Corrêa era estudante da nossa Faculdade; e o mimo com que é feito este trabalho de historia, é um padrão de gloria para o seu autor, a quem felicitamos, e desejamos novos fructos

— Na sexta-feira ultima, depois das 3 horas da tarde, um *wagon* do serviço que partia das Cinco-Pontas, encontrou na altura do matadouro uma mulher, que atravessava o trilho, a qual levou de rojo, occasionando-lhe a morte.

— Com a denominação de *Contos do tio Joaquim* acaba de sahir do prélo em Lisboa uma excellente producção do nosso amigo o Sr. Dr. Rodrigo Paganino.

Pela denominação vê-se, que é ella uma collecção de contos simples, moraes, além de ser um ensaio litterario digno de apreço pela narração e dicção amenas e propriamente portugueza, como sabe escrever o Dr. Paganino.

Sendo o *tio Joaquim* um homem de campo, *lhano nos costumes e singello nas fallas*; *contando o que vio, o que observou e o que se tem passado com elle, em uma linguagem que encanta, pelo que parece que o estamos ouvindo á beira do lar, rodeado da familia da aldeia, que é uma santa gente sem refolhos*, não pode por conseguinte o livro do Dr. Paganino deixar de inspirar interesse, e de deleitar a quem o ler.

Consta-nos que o Sr. Nogueira de Souza mandára vir de Lisboa essa obra, que breve estará exposta á venda em sua livraria.

— O Sr. Dr. Souza Ribeiro, cujo talento é reconhecido, dirige-nos o artigo que segue sob denominação—*Silencio no Fôro*—; o qual é uma prova desse mesmo talento, que assim se manifesta brilhantemente.

SILENCIO NO FORO.

I

« Mr. Dupin está aposentado.

« Mr. Dupin? esse preclaro Icto francez que escreveu um volumoso tratado cheio de conselhos e de maximas para servirem de oraculos á profissão do advogado?

« Esse mesmo.

« A razão, por mais medo que eu tenha de dizer certas verdades, a razão é triste: tem-se reconhecido que elle só disse inutilidades. Se elle ensinasse a maneira de pescar corretores de causas, *á la bonne heure*! mas vir ahi contar que se deve ser assim e assado, que se deve estudar e escrever muito para ser bom advogado, que se deve ser consciencioso e probo para ter muitos clientes! Ora! Mr. Dupin nunca leu Eugenio Sue, ou se o leu, não se lembra que o astronomo Rumphius, só por amor da dialtecica, enchergava nos conselhos que se lhe davam, outras tantas censuras implicitas, nem sabe que a dialectica de Rumphius é endemica no fôro.

Eis um advogado americano que offerece sua loquella ao respeitavel publico e annuncia, á guisa do Sr. Osborne, que em sua banca se vendem arguciaa juridicas de todo o preço: o meu homem espera dias e dias pela apparição dos clientes: qual! todos elles trazem a bengala de Mr. de Balsac na mão esquerda.

« Um bello dia o nosso Cujaccio tira-se dos seus cuidados e vai buscar freguezia ao fôro: acha a porta fechada, espreita pela fechadura e vê o fôro deserto, as cadeiras curúes, poentas, o banco dos procuradores, já carunchoso, e encontra na rua os escrivães sem oculos e sem autos debaixo do braço. E' um milagre: pensa elle, a chicana morreu, e como em sua vida deu de comer a muita gente, vamos fazer-lhe um panegyrico tarjado de negro e com um frontespicio de lagrimas.

Assim foi: mas a oração funebre não sahio, porque o grande sacerdote da imprensa abrio a folhinha ao nosso Bossuet forense, e mostrou-lhe que a chicana estava apenas de ferias. Isto quer dizer que, emquanto se festeja o nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, ninguem pode quebrar a cabeça do vizinho, nem deitar os inquilinos para a rua, nem escrever—*provarás*—de libello.

E' um transtorno: os juizes vão passar a festa, os escrivães entregam os cartorios ás aranhas, os advogados apanham moscas e os officiaes de justiça vão fazer palitos.—Depois, transtorno ainda maior: fecha-se o templo de Sygalião, deos do silencio, abre-se o de Jano, folheam-se ordenações e Lobões, o Dr. *Corpus Juris* abre a sessão, e eis ahi de novo uma actividade febril enchendo resmas e resmas de papel de palavrões medonhos com gosto de *sequestros*, de *arrestos*, com um cheiro de *embargos* que fazem tremer as partes quando se falla em custas. Oh! as custas são o espantalho das demandas: um pobre credor vai ter com um Cicero a quem promette uma inspiração metallica, e que lhe dá carradas de razão, pelo que elle mostra—As consultas á legislação, o estudo dos praxistas Guerreiro, Barthólo, Van-Goerve e outros monstros que taes: isso fica para depois, como me dizia um de meus distinctos mestres, censurando o nosso labyrintho legal, porque na verdade o *multorum carrelorum onus* das nossas leis dá razão a todos, deixando aos Apollos o cuidado de fazer justiça a poucos.

« Trata-se a causa: é uma acção *finium regundorum*, ou uma *familiæ erciscundiæ*, ou então um interdicto *uti possidetis*, diz o nosso Cicero ao seu cliente aterrado ao ouvir aquelles

nomes barbaros que não parecem ter a minima relação com a sua pretenção.

« Chega a conciliação : o juizo de paz é uma Batica onde querem implantar a idade de ouro (tomada em bom sentido), neste seculo de ferro ; vem a hora da audiencia, e depois que um diz daqui — lançamento —, e outro escreve de lá — revelia, — ite, missa est, responde o juiz e está preenchida a formalidade — Ora uma cousa assim é uma burla : quem quer paz não dá azo a demandas ; quem quer demandar, não se concilia : antes fosse aqui como na Belgica, em que o juizo conciliatorio é o juizo das desistencias e transacções que podem ter lugar em qualquer estado da causa, em vez de ser, como o nosso, o portico forçado do grande juizo contencioso.

« E bem vai o negocio quando o juiz de paz, á pretexto de suspeição, ainda nas causas que lhe não cabem na alçada, manda as partes de *Herodes* para *Pilatos* por uma *vida eterna*, em attenção aos supplicados : ahi por fóra, quanto mais continental é o districto, mais em voga anda essa moda que quer parecer um *fac-simile* dos peixes de abril : diabo ! quando eu souber que o meu cliente tem por adversario um compadre de algum juiz de paz do reconcavo, mando embora o cliente, ainda que me prometta a California, porque preciso da paciencia para a minha cannonisação.

« Supponhamos vencida a primeira difficuldade : vem de lá um escrivão a encher papel de eternos *digos*, que nada dizem, e depois de assassinar sem piedade a caligraphia, manda ao Cicero uma collecção de termos de data, de juntada, e de recebimentos, cheios de *fé* sem a menor *caridade* para com os olhos do pobre Icto ; vem depois o advogado com uma innundação de artigos, que, segundo elles, são conhecidos pela *fama publica*, e para recuperar o tempo perdido com as ferias da chicana, replicam por negação em um dia, no outro levam ao cartorio meia duzia de pessoas que *dos costumes nada dizem*, e que nada mais respondem por lhes não ser perguntado. Alguns arrazoam afinal em nome de Deus e da Santissima Trindade, sobretudo em causas de orphãos e viuvas (os viuvos que se arrangem) ; outros citam o codigo da Prussia ou da China ; alguns remontam-se á Papiniano, outros invocam as Pandectas, e por entre um tiroteio de nomes proprios e uma invasão sem nome de trechos do Sr. Pedro, do Sr. Paulo, do Sr. Sancho e do Sr. Martins, concluem muitas vezes pedindo a interpretação da lei. Quando concluem pedindo justiça, nada mais razoavel ; mas uma interpretação ? — tenho mais medo das interpretações doutrinaes, das interpretações de uso e de jurisprudencia do que do cholera-morbus de Crusngy : agora, não sei porque, mas em se me fallando de interpretações, vem-me logo á idéa a fabula de Protheo que os cem annos da lei da *boa razão* não poderam explicar.

« D'ahi ajoada chega o juiz : vem togado, traz uma venda nos olhos, uma espada na mão esquerda, e uma penna na direita, excepto os que são canhotos : vejam-lhe as sobrancelhas : trazem uma borrasca em projecto ; vejam-lhe os labios : trazem o sello da sapiencia gravado na parte interior pelo sinete do intellecto ; vejam-lhe o ordenança : é um beleguim empavezado com um mandado de prisão contra os recalcitrantes : tudo isto precedido de um sacco para as custas e de dous saccos para os emolumentos, sem fallar no preparo da causa, porque como ninguem póde ter razão *gratis*, o fisco quer a sua *gorgeta* para que a mãi patria ande sempre de botas envernisadas.

« Quem é o juiz ? um homem de honra que cumpre sériamente o seu dever, e dicta a justiça do throno augusto da imparcialidade ? Será assim ? Nem mais nem menos : é esse o homem, e quem pensar que ha alguns que decidem questões em estado de innocencia, depois que bocejam ou antes de esfregarem os olhos, *anathema sit*.

« Na minha terra, um juiz publicou um feito com a maior seriedade do mundo, regeitando uns embargos á uma sentença de um seu predecessor e depois dirigindo-se ao escrivão :

« — Sr. F. intime a sentença ao embargante : o tal testamento nada prova.

« — Que testamento ?

« — Esse que deu lugar á esta petição de herança.

« — Perdão, senhor, é uma escriptura publica.

« — Ah ! não tinha reparado... sim... mas... intime o embargante.

« O que é isto ? o juiz não leu os autos ? — Leu, mas esqueceu-se por ter comido queijo flamengo ao almoço.

— Um outro, estando a escrever ao mesmo tempo uma sentença e uma carta a um compadre, continuou nos autos a missiva e depois de mandar lembranças ao afilhado, concluio condemnando o réo a pagar o pedido, e o autor a pagar as custas.

« O que é isto ? o juiz era somnambulo ?

« Qual somnambulo ! queria encarregar as partes da remessa da carta : por se ser juiz não se está impedido de ter correspondencias.

« Dêem por onde derem, um dos litigantes vem a pagar as custas : é horrivel a prosopopeia do condemnado ! ir buscar lãa, ir esmagar o contrario com os raios do vaticano forense, e sahir de lá como Vulcano, coxeando, encarvoado ! ha nisso com que fazer perder a bemaventurança, salvo quando ao *tal* já pertence o reino dos céos, por direito de nascimento.

« Se o Brasil fosse a Russia, e eu o czar, acabava com as demandas de um modo muito simples : mandava escrever na fachada de todas as casas onde houvessem tribunaes, ou de todos os tribunaes que tivessem casas proprias, duas unicas palavras : — O autor e o réo pagarão custas iguaes, e hão de paga-las ao — escrivão.

« Foram mais de duas palavras : não importa, é costume fazer-se dessas.

« Ainda bem quando o negocio fica nisto, porque ás vezes ha causas em vinte volumes *in-folio*, com um volume de artigos, dous de provas, dez de termos, quatro de excepções, um de razões finaes, e dous de indices, com um appendice contendo a sentença final : nessas causas trabalham uma dymnastia de advogados, uma geração de litigantes, uma groza de escrivães e duzia e meia de juizes : ultimamente decidio-se em Madagascar uma demanda que foi contemporanea de Mathusalem.

« Dizem que não vale nada uma appellação para casos taes : vale muito ao contrario : lucram todos : uns aperfeiçoam-se em sua arte, outros ganham honorarios maiores, outros ficam sabendo o que é a chancellaria, e até as partes ficam na expectativa, o que é melhor para ellas, porque vale mais para a illusão uma esperança prolongada, do que um desengano pelo methodo de Castilho.

« Se as causas são crimes, tanto melhor para os réos : aprendem os pacientes o caminho do céo ; os impacientes adquirem o habito da resignação ; uns e outros em suas cellas de estado, estão ao abrigo das tentações do *inimigo*, que tanto persegue a sociedade.

« Os cidadãos se dividem em presos e soltos ; os presos se subdividem em simplesmente indiciados, em pronunciados, em julgados e appellados, e em condemnados propriamente ditos.

« Dos indiciados nada digo : *quisquis est justus, donec*, etc ... os Ictos sabem o resto.

« Os pronunciados, esses são uns tigres, salvo se prestam fiança e abrem o carcere com uma chave de ouro, ou até de papel ; os julgados e appellados queixem-se da eloquencia do promotor, da consciencia do juiz, e do acanhamento do patrono : queixem-se, mas *tenham fé e esperem*, que tal é o grande segredo da philosophia humana.

« Mas desde que eu vejo um condemnado sem appello nem aggravo, entro em uma sorte de furor pio contra elle, porque sei respeitar os factos consummados : acho que ainda foram poucos os mezes de prisão preventiva, que as apostrophes do ministerio publico foram elogios, que o defensor devia ser declarado complice do cliente, que os bens deste deviam ser confiscados, e elle, justiçado no imperio de Tippos-Saib. Sò uma cousa póde modificar-me esse estado de convicção : é a remissão da pena ao condemnado, o qual tem ainda na fuga um recurso extra-judicial de rehabilitação.

« Todos esses phenomenos forenses examinados em detalhe são fastidiosos, rudes, e immoleaveis como a platina, mas vista do alto, a paysagem é pittoresca a não poder mais : o fôro é um templo, os juizes são os sacerdotes, os escrivães acendem as luzes, os advogados servem as galhetas, os procuradores mudam o missal, e os meirinhos andam pedindo para as almas de porta em porta : a audiencia é uma missa, o jury um *Te-Deum, S. Pietro* mora no *Forum*.

« Isto quer dizer que a justiça do evangelho e o evangelho da justiça são o que devem ser : a voz do mesmo Deus, o triumpho da mesma lei, a defeza da innocencia, a palma da virtude, a maldição do crime, e a pureza de ambos os sacerdocios ; e senem sempre assim é, não sou eu o culpado.

« Se acharem que este conto vai sem pés nem cabeça, paciencia ! alguma alma piedosa que lhe empreste o que faltar : eu por mim, só me arrependo de ter dado por epigraphe á estas linhas —Silencio no fôro.

« Janeiro, 1862.

« *Souza Ribeiro.* »

— Eis o trigesimo e trigesimo primeiro
« *Boletim official.*

« Em um officio de 29 de janeiro findo, dirigido de Nazareth á S. Exc., diz o Sr. Abilio José Tavares da Silva que acabou de recolher-se áquella cidade o reverendo vigario que durante 24 dias estivera em S. Vicente prestando soccorros espirituaes ás victimas do cholera-morbus, e que de seu officio, do qual remette copia, se via que o mal achava-se quasi extincto naquelle districto e seus suburbios; mas que, percorrendo o mesmo vigario outros pontos nos districtos da Vicencia, Larangeiras, Alliança e Alagôa-Secca, verificou que o mal ia fazendo victimas, ainda que não tão numerosas quanto em S. Vicente, pelo que se notava desanimo nos que ainda não tinham sido accommettidos e abandono da parte destes para com os infelizes ; sendo de opinião, com a qual se conformára o dito juiz de direito, que os medicos que se achavam em S. Vicente deixassem este lugar e partissem para aquelles dous ultimos pontos, em que sua presença era necessaria, podendo os mesmos medicos confiar alguns medicamentos ao pharmaceutico João de Lima Freire, capitão José Faustino de Albuquerque Cavalcanti e ao subdelegado do districto, os quaes continuariam a prestar-se como até então, com todo o zelo e dedicação áquelles que ainda viessem a ser atacados do mal.

« No mesmo officio diz o Dr. Abilio que a cidade de Nazareth continua isenta do mal, não obstante já terem morrido seis escravos no engenho *Alcaparra*, meia legua distante, e um no engenho *Buraco fundo*, duas leguas distantes da mesma cidade, pelo que elle fora, em companhia do Dr. Symphronio Cesar Coutinho, aquelle engenho examinar o mal que, segundo as observações desse facultativo feitas sobre o cadaver de um preto que fallecera na noite antecedente, era com effeito o cholera morbus ; e acrescenta que a mortalidade é, segundo calculos e assentos do respectivo vigario, de 400 pessoas, sendo 300 em S. Vicente e seus arredores, e 100 pelos outros pontos que o mesmo vigario percorreu.

« Em um officio de 30 do mesmo mez, dirigido da mesma cidade, á S. Exc., diz o capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, delegado de policia, que o cholera-morbus, que parecia ter declinado e achar-se quasi extincto no 3º districto de S. Vicente, segundo lhe havia communicado verbalmente o reverendo vigario da freguezia dessa cidade, tinha apparecido em outros pontos, conforme communicação dos medicos em commissão ao respectivo juiz de direito, e do delegado daquelle districto ao mesmo delegado ; de sorte que o mal ia grassando por diversos pontos, como fossem o 2º districto de Larangeiras, o 4º de Alliança e no 1º daquella cidade em o engenho *Alcaparra*, em que o mal já tinha feito seis victimas entre os escravos ; e acrescenta que a dita cidade, que tem estado livre do cholera, parecia vir a ser invadida, porquanto na distancia de 400 braças e quasi nos suburbios, foi assaltada uma mulher que se achava em perigo e estava sendo tratada pelo Dr. Symphronio Coutinho, mulher procedente, segundo informações que temos, de Larangeiras, onde reina a epidemia.

« Em um officio de 28 de janeiro findo, dirigido do Brejo de S. Vicente ao Exm. presidente da provincia, dizem os Drs. Espindola e Ermirio Cesar Coutinho que a epidemia começava a fazer estragos em diversos pontos desse districto, como sejam—Páo de Grito, Zabelê, Calumbi, Piranã, Monte-Alegre, Oito Porcos, Seridó e Itiuma ; mas que declinava onde tinha começado a desenvolver-se, como seja essa povoação, Pindoba, Jussára, Palma, Bonito, Pedra d'Amolar, Folguêdo, Canna-brava, Macacas, Uruçú e Pimenta, fazendo ahi uma ou outra victima. Dizem mais que tinham percorrido e continuavam a percorrer os lugares atacados, enviando constantemente instrucções e medicamentos aos respectivos inspectores e outras pessoas intelligentes dessas localidades, para que em sua ausencia e nos casos repentinos fossem os accommettidos promptamente soccorridos, e que naquella data remettiam ao respectivo juiz de direito um pedido dos medicamentos mais necessarios, porque destes já tinham falta.

« Dos outros pontos desta provincia, em que lavra o cholera-morbus não chegaram communicações officiaes á presidencia da provincia.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde do 1.º de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde de 2 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista do 1.º de janeiro ao ultimo.

João, branco, nascido em 10 de novembro do anno passado, filho legitimo de Antonio de Souza e Sá e Josepha Egidia Silveira e Sá.

Amalia, branca, nascida em 24 de novembro do 1860, filha legitima de José Victor da Silva Pimentel, e Maria Maxima de Carvalho Pimentel.

Maria, branca, com tres semanas de nascida, filha legitima de João Pedro da Costa Cardozo e Francisca Candida de Jesus.

Virginia, preta, com 4 semanas de nascida, filha natural de Josepha Maria dos Santos.

Manoel, branco, nascido em 26 de dezembro de 1860, filho legitimo de José Luiz Alves Vilella e Francisca Luminata de Jesus.

Ernesto, branco, nascido em 15 de dezembro do anno passado, filho legitimo do Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva e Amelia Dulce Barros da Silva.

Maria, preta, 9 annos de nascida, filha natural de Marcolina, escrava.

Ludgero, branco, nascido em 27 de março de 1860, filho natural de Bernardino José da Costa e Anna Joaquina do Sacramento.

Manoel, branco, nascido em 3 de outubro do anno passado, filho natural de Manoel Pereira de Figueiredo Tondella e Marcionilla Francisca Soares.

Umbelina, parda, nove mezes de nascida, filha natural de Maria Francisca da Conceição.

Etelvina, branca, com 5 annos de nascida, filha natural de Candida Claudina da Silva e Jorge Quinlan Marthur.

Manoel, branco, nascido no 1.º de dezembro do anno passado, filho legitimo de José Fernandes Ferreira e Anna da Silva Ferreira.

José, branco, nascido aos 24 de setembro do anno passado, filho legitimo do capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça e Maria Temporal de Carvalho Mendonça.

Josepha, parda, com 3 mezes de nascida, filha natural de Marcelino José de Santa Anna e Lucinda Ferreira dos Santos.

Maria, branca, nascida em 11 de dezembro de 1860, filha legitima de Pedro Celestino Mindello e Joaquina Bezerra de Hollanda.

Anna, branca, nascida em 23 de junho de 1859, filha legitima de Pedro Celestino Mindello e Joaquina Bezerra de Hollanda.

Candida, parda, com 8 annos de nascida, filha legitima de Joaquim José da Costa e Paulina Carolina de Azevedo.

Carolina, parda, com 5 annos de nascida, filha legitima de Joaquim José da Costa e Paulina Carolina de Azevedo.

Leobino, preto, com dous mezes de nascido, filho natural de Rosa, escrava.

Theodora, parda, com tres mezes de nascida, filha legitima de João Antonio de Oliveira e Candida Monteiro Siqueira.

Maria, preta, com 6 mezes de nascida, filha natural de Vicencia, escrava.

Luiz, branco, nascido em 29 de novembro do anno passado, filho legitimo de Luiz Amavel Dubourcq e Maria Josephina Dubourcq.

Maria, branca, nascida em 23 de fevereiro de 1860, filha legitima de Geminiano Joaquim de Miranda e Olimpia de Souza Gomes de Miranda.

José, branco, de nove mezes de nascido, filho legitimo de José Francisco Gonçalves Orém e Theodora Maria Guimarães Orém.

Belmira, branca, nascida em 25 de outubro do anno passado, filha legitima de Antonio Marques Soares e Amelia de Mello Marques Soares.

Anna, branca, com um anno e oito mezes de nascida, filha legitima de Hermenegildo Henrique Teixeira e Lucia Maria Henrique Teixeira.

Maria, parda, com quatro mezes de nascida, filha legitima de Firmino Francisco de Carvalho e Rosalina Maria da Conceição.

Maria, branca, nascida em 24 de abril de 1859, filha legitima de Antonio Monteiro de Mello e Thereza Carolina Monteiro.

Isabel, branca, nascida em 14 de março do anno passado, filha legitima de Antonio Monteiro de Mello e Thereza Carolina Monteiro.

João, branco, com cinco mezes de nascido, filho legitimo de Antonio Correia Gomes de Almeida e Joaquina Bandeira de Mello Gomes de Almeida.

Ponciano, branco, nascido em 19 de novembro do anno passado, filho legitimo de Manoel Augusto de Menezes Costa e Maria Augusta Pereira Costa.

Justina, parda, com um anno de nascida, filha legitima de Simplicio de Oliveira e Maria da Conceição

Emilia, parda, com dous annos e meio de nascida, filha legitima de Mariano Teixeira de Barros e Deolinda da Camara Sette.

Geraldo, preto, nascido em 10 de outubro do anno passado, filho natural de Luzia, escrava.

Delfina, crioula, nascida em 12 de maio do anno passado, filha natural de Benedicta, escrava.

Domingos, branco, nascido em 12 de julho do anno passado, filho legitimo de Domingos das Neves Teixeira Bastos e Constança Januaria Monteiro de Andrade Bastos.

Esmeralda, branca, com um mez de nascida, filha legitima de José Baptista Braga e Joanna Maria Pessoa Braga.

Antonio, pardo, com 4 mezes de nascido, filho legitimo de José Francisco do Nascimento e Francisca Maria da Conceição.

Amelia, branca, nascida em 22 de janeiro de 1860, filha legitima do tenente Antonio Dionizio de Souto Gondin e Maria Henriqueta de Souto Gondin.

Filomena, branca, com um mez de nascida, filha legitima de João Gomes dos Santos e Maria Francisca de Mello.

— Casamentos :

Luiz Francisco Bernardo Cavalcanti com Maria da Hora Wanderley, brancos.

Fernando Romano da Silva com Virginia Amelia Dubourcq, brancos.

Antonio Romão da Silva Martins com Emilia Maria Carneiro, de Oliveira, pardos.

Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos, com Luiza Maria de Freitas, brancos.

Antonio Pereira de Mendes, com Romana Rosa da Cunha, pardos.

João Silvestre de Oliveira e Silva, com Maria Carolina de Souza Magalhães, brancos.

Manoel da Costa, com Caetana Maria de Jesus, pretos,

Minervino da Motta Silveira, com Cordolina Maria Augusto de Oliveira Leitão, brancos.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 31 de janeiro :

Tiveram alta da enfermaria :
Victor José Ferreira.
Palquer (francez.)
Joaquim, africano livre.
Josefa, escrava de Francisco Ferreira de Mello.
Paulo, escravo de João Francisco Cavalcanti.

Tiveram baixa :
Mathias Antonio Ferreira, diarrhéa.
Joaquim Leandro Barbosa, febre intermitente.

— 1.º de fevereiro. —

Tiveram baixa para a enfermaria :
Manoel Antonio Ferraz, diarrhéa.
José Martins Ribeiro, idem.
João Antonio Teixeira, anemia.

Tiveram alta :
Antonio José de Souza Barbosa.
Antonio José Ignacio.
José Barbosa do Nascimento.

— Lista dos passageiros do vapor *Jaguaribe*, sahido para os portos do sul :

Francisco Antonio Ciffoni, Antonio de Almeida Barreto, Dr. Miguel Felicio Bastos da Silva, 1 criado e 1 escrava, Dr. Manoel Antonio da Fonceca Mello, Vicente de Paula Cascaes Teiles, Antonio Lins de Albuquerque, Joaquim Serafim da Silva Cravo, Manoel Gomes de Almeida Leite, Henrique da Cunha Rodrigues, João Leocadio Vieira e sua cunhada, Daniel José Pereira Lima, José Otton Freire, os Belgas Fireman, Van Geud, De Viller, A. D. Raedt, P. Verschneren, Fr Nuyten, 6 praças, 1 furriel e 2 criminosos, José Antonio de Oliveira e Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

— Lista dos passageiros da barca americana *Azelia*, entrada de Philadelphia :

O consul americano Thomaz Adamson e as Sras. A. William e S. F. Odell.

— Lista dos passageiros do brigue brasileiro *D. Affonso*, sahido para o Rio Grande do Sul :

Antonio Luiz da Fonceca Bastos e 1 escravo a entregar.

— MORTALIDADE DO DIA 1º DE FEVEREIRO :

Firmino, Pernambuco, 4 mezes, S. José ; repentinamento.

Padre Lourenço Lopes de Carvalho, Pernamco, 68 annos, S. José ; congestão cerebral.

Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 36 annos, solteira, Santo Antonio ; congesião cerebral.

Uma mulher de côr branca, S. José ; congestão cerebral.

Bento de tal, 55 annos, S. José ; hydropesia.

Maria Francisca de Sant'Anna, Pernambuco, 14 annos, solteira, S. José ; gastro encephalite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

DIA 1º DE FEVEREIRO DE 1862.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, e Pereti

Não póde haver casa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 13 DE JANEIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Cezario de Mello, Henriques da Silva, Maia, Rego e Mello.

Abrio-se a sessão.

É lida e approvada a acta da antecedente.

Le-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição com despacho da presidencia para á camara attender, como fôr de justiça, a pretenção de João Carlos Augusto da Silva, que requereu para expôr a venda no mercado publico uma porção de farinha que tinha em deposito, sobre cuja pretenção já havia a mesma camara informado na sessão ultima ao Exm. presidente da provincia.—Posta em discussão ; resolveu-se ordenar ao fiscal de S. José para consentir que o referido João Carlos expozesse a venda no mercado daquella freguezia a farinha de que se trata.

Entra em discussão o officio do Exm. presidente da provincia, addiado na sessão ultima, no qual declara S. Exc., em resposta ao officio da camara, que pelo motivo ponderado na informação inclusa por copia do inspector da thesouraria de fazenda, não podem ser atterrados por conta da fazenda, os alagados de que trata o citado officio, convindo que a mesma camara compilla, pelos meios regulares, os proprietarios a fazer taes atterros.—O Sr. Rego, pedindo a palavra, declarou que entendia se devia reflexionar de novo á S. Exc. sobre a medida apresentada, de serem os alagados atterrados pela fazenda por conta dos proprietarios, e neste sentido apresentou o autographo do officio, o qual foi approvado, e mandou-se passar a limpo e remetter ao Exm. presidente da provincia.

O mesmo Sr. Rego requereu e foi approvado, que o officio acima citado se transcrevesse na acta, bem como a informação do inspector da thesouraria de fazenda dada ao Exm. presidente da provincia, os quaes se seguem :

« N. 6.—Illm. e Exm. Sr. —De posse do officio de V. Exc., datado de 14 do corrente, cobrindo o parecer do inspector da thesouraria de fazenda, junto por copia, á camara municipal desta cidade pede licença á V. Exc. para voltar a materia de sua primeira communicação, a que V. Exc. respondeu.

Solicita, como lhe cumpre ser, pela salubridade publica, e juntamente preoccupada como aliás se acha, com os assaltos eminentes do cholera, que consta lavrar com certa intensidade em varios pontos da provincia, á camara não pode deixar de chamar a attenção de V. Exc. para um assumpto reputado da maior importancia para todos os homens da sciencia.

Que a existencia de alagados, e outros focos semilhantes de exhalações miasmaticas, é prejudicial a saude, ninguem ha ahi que duvide ou mesmo se atreva a contestar com apparencias se quer de razão.

E foi estribada na opinião de todos os homens competentes, e até na experiencia universal, que animou-se, não a reclamar, mas a indicar e lembrar a providencia contra a qual tão cathegorica e dogmaticamente se levantou o Sr. inspector da thesouraria, que pretendeu contrastar com a sua opinião singular, e não autorisada, a crença que vigora em todo o mundo e todas as sumidades scientificas partilham e defendem.

Não obstante, pois, a asseveração do Sr. inspector, á camara obstina-se em pensar que o atterro dos alagados que existem no coração desta cidade e nas suas immediações, é a providencia mais proficua e efficaz, em relação a hygienne publica, que por ventura possa ser ingerida e realisada.

Quanto á impraticabilidade da medida a camara pensa ainda por modo inteiramente diverso do Sr. inspector, e para convencer-se alguem que ella é admissivel e praticavel, que dous terços seguramente do terreno que occupa esta cidade, são conquistas feitas aos alagados.

A camara não contesta que a limpeza dos cáes, e das praias seja de extrema utilidade, mas não é isto cousa tão facil, como se presume, em quanto não forem alteados esses terrenos alagados e cercados de muralhas, que impeçam que o proprio movimento das aguas, nas enchentes da maré, tragam uma quantidade de immundices que nas vazantes se depositam nessas paragens, e ajuntam-se aos principios deleterios que naturalmente encerram.

E assim, sendo notorio que os alagados são obnoxios a saude do homem, e estando por um lado demonstrada a praticabilidade da medida, e manifesta por outro a impossibilidade de ser o mal remediado mediante o emprego dos minguados recursos municipaes, ao Estado corre o dever de acodir a população, tanto mais quanto o auxilio prestado seria apenas em adiantamento, se a providencia fosse executada pelo theor indicado pela camara.

Finalmente, ainda mesmo admittindo-se a proficuidade do meio lembrado por V. Exc., de compulsão pelos tramites regulares para conseguir-se dos proprietarios fazer taes atterros, á fazenda, e não á camara, compete empenhar-se nesta tarefa, por quanto, nos contratos de afforamento ella consigna a clausula de beneficiar-se os alagados afforados dentro do prazo determinado, prazo que sem duvida já foi excedido, e clausula que lhe cumpre fazer respeitar, tornando-a effectiva.

Queira V. Exc. relevar o enfado do longo arrasoado com que procurou á camara apoiar a benefica providencia, que teve a honra de submetter ao illustrado criterio de V. Exc., acreditando que nenhum outro motivo a inspirou se não o bem publico que lhe incumbe promover por todos os meios ao seu alcance.

Deus guarde á V. Exc.—Informação do inspector da thesouraria. »

« Illm. e Exm. Sr.—Além de ser inadmissivel e impraticavel a providencia que reclama á camara municipal desta capital no officio incluso á V. Exc. dirigido de atterrar a fazenda os alagados afforados, como terreno de marinha, para posteriormente ir haver dos respectivos foreiros a importancia que se gastar com esses atterros, me parece que nenhum ou muito pouco damno pode provir aos habitantes desta capital da existencia de taes alagados, uma vez que elles, bem como as praias e os cáes sejam desembaraçados de tanta immundicia que os obstrue, e que os podem tornar focos de infecção.

Tenho assim satisfeito o respeitavel despacho de V. Exc., lançado no referido officio da camara municipal, sobre cuja materia resolverá V. Exc. o que a sua sabedoria parecer mais conveniente.

Deus guarde á V. Exc., etc. »

Resolveu-se crear provisoriamente dous guardas municipaes em cada freguezia da cidade, que se encarregassem de vigiar de dia e á noite as praias onde se está fazendo a limpeza e areamento dos entulhos, afim de evitar a continuação dos despejos sobre ellas, os quaes devem ser feitos no rio, e officiou-se ao Exm. presidente da provincia, pedindo á approvação desta medida, e bem assim autorisação para a despeza do pagamento com taes empregados.

Despacharam-se as petições de Francisco Garcia Chaves, João Luiz Vianna e Maria Joaquina do Patrocinio Dutra, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.

Declaro em tempo que foi approvado um parecer da commissão de petições sobre a pretenção do fiscal supplente da freguezia do Recife e a camara, resolveu levantar a suspenção do mesmo fiscal.

Boa-Viagem o declarei.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Rego. — Mello.—Leal Seve.

Revisão do jury feita aos 13 de janeiro de 1862.

(Continuação.)

Foram qualificados juizes de facto os cidadãos seguintes :

Francisco da Costa Ribeiro.
Florencio Domingues da Silva.
Francisco Borges Leal.
Francisco Lucio de Castro.
Dr. Francisco de Paula Sales.
Francisco de Paula Sales Baviera.
Francisco Coêlho da Silva.
Francisco Quintino Rodrigues Esteves.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Francisco Antonio das Chagas.
Francisco Sabino de Assis Carvalho.
Francisco Ignacio de Medeiros.
Francisco da Silva Rego.
Frederico de Souza Gomes.
Felix Paes da Silva Pereira.
Francisco de Paula Queiroz Fonseca.
Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
Francisco de Lemos Duarte.
Firmino Herculano Baptista Ribeiro.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Faustino José dos Santos.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Francisco Joaquim de Oliveira Baduem.
Francisco José Alves de Albuquerque.
Dr. Francisco de Paula Baptista.
Francisco de Barros Falcão de Albuquerque Lacerda.
Francisco Augusto de Oliveira Barros.
Firmino Rodrigues da Cruz.
Francisco Joaquim T. de Mello.
Felippe Antonio Teixeira de Albuquerque.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Francisco José Arantes.
Frederico Lopes Guimarães.
Francisco Sergio de Mattos.
Francisco de Miranda Leal.
Franscisco Martins Raposo.
Francisco Rufino Corrêa de Mello.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Francisco Acioli de Gouveia Lins.
Frederico Carneiro Leão.
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco Carneiro Machado Rios Junior.
Francisco de Paula Borges Uchoa.
Francelino Americo de Albuquerque Mello.
Francisco José da Silva.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
Francisco de Paula do Rego Barros.
Francisco José Vianna.
Francisco Antonio Pontual.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha Miranda.
Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello.
Francisco Sotter de Figueiredo Castro.
Firmino dos Santos Vieira.
Dr. Francisco do Rego Barros Lacerda.
Fernando Francisco de Aguiar Montarroios.
Francisco Carneiro Soares Brandão.
Francisco Cavalcanti de Lacerda.
Francisco Mendes da Silva.
Dr. Fernando de Sá e Albuquerque.
Dr. Felippe de Souza Leão.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
Francisco de Sá Barreto.
Francisco Antonio Pereira da Silva.
Francelino Carneiro de Lacerda.
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
Francisco Pereira de Azevedo Camara.
Francisco Corrêa de Barros.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
Gonçalo José Affonso.
Geraldo Henriques de Miranda.
Genuino José Tavares.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
Gustavo José do Rego.
Geminiano Joaquim de Miranda.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drommond.
Herculano Rodrigues Pinheiro.
Capitão de fragata Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.
Hypolito José Roberto.
Henrique José Alves Ferreira.
Hermino Ferreira da Silva.
Herculano Deodato dos Santos.
Hermenegildo Coêlho da Silva.
Henrique Stepple.
Hypolito Machado Freire Perêira da Silva.
Horacio de Gusmão Coêlho.
Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Herculano Alves da Silva.
Herculano Egidio de Figueiredo.
Herculano Duarte de Miranda Henriques.
Henrique de Miranda Henriques.
Herculano Antonio de Moraes Carvalho.

(*Continuar-se-ha.*)

Rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de janeiro do corrente anno financeiro.

Importação.	
Direitos de importação para consumo	306.136$201
Ditos addicionaes de 5 %	35:109$413
Ditos addicionaes de 2 %	158$310
Ditos de baldeação e reexportação	52$848
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	963$681
Ditos dos generos do paiz	2:017$803
Ditos dos generos livres	305$524
Armazenagem	1:665$683
Premio dos assignados	179$859
Despacho maritimo.	
Ancoragem	2:493$870
Direitos de 5 % na compra e venda das embarcações	1:305$000
Exportação.	
Direitos de 15 % exportação do páo-brasil	34$500
Direitos de 5 % de exportação	69:925$982
Ditos de 2 % addicionaes	27.969$368
Expediente da capatazia	1:375$580
Interior.	
Multas	464$085
Sello do papel fixo	683$600
Dito do papel proporcional	319$592
Emolumentos	25$000
Imposto dos despachantes	481$250
Extraordinaria.	
Receita eventual	332$016
	451:999$165
Dizimos da provincia d'Alagoas	5:071$133
Ditos da provincia da Parahiba	1:682$461
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	1:967$983
Contribuição de caridade	139$260
	460:860$002
Rendimento do mez de janeiro de 1860 a 1861	365:621$538
Rendimento do mez de janeiro de 1859 a 1860	469:594$452

Alfandega de Pernambuco 31 de janeiro de 1862.
O 4º escripturario,
Bazilio B. Furtado.

Correspondencias.

Francisco Martins dos Anjos Paula

Srs. redactores.—Uma vez que o Sr. Francisco Martins dos Anjos Paula, deixou de refutar qualquer das asserções contidas em o nosso primeiro artigo, sob pretexto do anonymo que guardamos e de ignorar se *somos dignos* de entreter com Smc. uma discussão *cavalheirosa e leal*, nada mais acrescentaremos por ora á respeito ; mesmo porque não desejamos aggravar a critica posição, em que se acha collocado o mesmo Sr. Martins.

O que fizemos nós ? limitamo-nos a provar a infidelidade da narração feita pelo Sr. Martins.

Não estamos nós em um paiz constitucional, onde todos são iguaes perante a lei ? Se um figurão, por mais enfatuado que seja, mente ; dirigindo-se ao publico : qualquer homem do povo póde desmenti-lo, se para isso tiver provas. Se elle não poder destruir essa refutação, melhor é metter a viola no sacco ; e não arrotar dignidade e cavalheirismo que nunca possuio, injuriando o contrario : a injuria é a arma dos fracos, e o homem forte pela pureza de sua consciencia jamais della se serve.

O nosso unico fim, repetimo-lo, foi restabelecer a verdade dos factos. Smc. nada póde negar, visto ter contra si o testemunho de sua propria consciencia, e aquelle de todos os empregados das obras publicas e algumas pessoas de fóra, por isso recorreu a evasivas. Damos-lhe os nossos sinceros parabens : estamos plenamente satisfeitos.

Se nos apresentamos de vizeira cahida, foi porque já previamos o que havia de succeder : Smc. não podendo destruir a menor phrase do nosso artigo, injuriar-nos-hia, como já principiou a faze-lo, e como sôem fazer todos aquelles que se veem accusados de factos que não podem negar.

Se Smc. nos propozesse uma discussão franca e leal, promettendo-nos refutar inteiramente o que dissemos, se nos apresentassemos com a nossa verdadeira assignatura, nenhuma duvida teriamos nisso; porque, graças a Deos, conservamo-nos perfeitamente extranhos á qualquer dos casos que por ventura possam vir á luz da publicidade.

Não o entendeu, porém, assim ; preferio antes enxovalhar-se ; que lhe faça muito bom proveito : tudo quanto dissemos ainda permanece de pé.

E' preciso não confundir os innocentes com os culpados. Se Smc. tem revelações a fazer, nós muito folgaremos com isso. Porém, nada de evasivas, nada de subterfugios e tergiversações, e sobre tudo não injurie ninguem : conte os factos nua e cruamente, e prove-os em seguida. Assim é que pratica um homem consciencioso e honrado.

Faça-as, Sr. Martins ; faça essas revelações, sobre as quaes ha tanto tempo guarda um tão admiravel silencio. O publico deve estar ancioso por conhecer todos esses mysteriosos segredos.

Já que levantou a lebre, é necessario corre-la ; cuidado, porém, não lhe succeda ir buscar lãa e sahir tosqueado.

Araoum Al Raschid.

Recife, 31 de janeiro de 1862.

Continúa ainda a apresentar-se em scena no periodico—*Liberal*—o desertor do exercito—Canuto José Pereira de Lucena !!!....

O Sr. tenente coronel João Barboza da Silva, subdelegado de policia do Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, já tem feito sentir em varias correspondencias, publicadas neste mesmo *Diario*, ao governo da provincia, que esse individuo, tendo sido recrutado em fevereiro de 1849, nesta cidade, e sentado praça na—Praia Vermelha—foi remettido para o Rio Grande do Sul, d'onde desertara, em companhia de outros ; e, no entretanto, não nos consta que se tenha expedido ordem para elle ser capturado, afim de se desaggravar d'esta arte, a moralidade publica !!!....

Esperamos ainda esta vez, que a autoridade superior tratará de se informar melhormente deste facto, e providenciar, como o caso requer.

Mas, voltando á correspondencia ou aranzel, publicado no periodico ácima indicado, de 18 do corrente, vê-se que esse réo de policia persiste em se inculcar *homem de bem*, e *panegyrista* de seu finado sogro, o distincto coronel Henrique Pereira de Lucena, contra quem esse homem sem brio e sem alma escrevera, seis mezes depois do seu consorcio, á sua esposa uma carta de um caderno de papel, na qual não se encontra uma palavra, que não seja uma calumnia pungente e um insulto atroz por motivos de sordido interesse, desse mesmo sordido interesse, que o impellio a desquitar-se hoje de sua familia, e representar o triste papel, á que está affeito !!!...

Nesse immundo *arrasoado* nota-se que os epithetos—monstro, falsario, Herodes, etc., etc , contra o seu finado sogro, se encontra ás dezenas, e no entretanto esse homem iniquo se diz hoje *panegyrista* de sua memoria, esquecendo-se, sem duvida, de que nessa immunda carta declarára—*que nunca mais apertaria, como amigo, a sua mão !!!...*

Esta carta acha-se hoje competentemente reconhecida, em poder do dito tenente-coronel, assim como *certos bilhetinhos* por *esse milhafre* escriptos á pessoa á quem appellida de *Jacques Ferrand Portuguez*, e á quem nelles se confessa —*seu amigo em quanto vivo for ; seu salvador e de toda sua familia* !!!...

Em conclusão, supplicamos ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao Sr. Dr. chefe de policia, que á bem da moralidade publica, não consinta, que, por mais tempo um criminoso desta ordem se conserve de publico no engenho Paróes, do capitão Antonio da Motta Silveira Cavalcanti, que talvez ignore essa circumstancia, e percorra á noite as ruas desta cidade, sempre que a ella vem. Isto espera e confia—o

Jacques Ferrand Portuguez.

Srs. redactores do Diario de Pernambuco.—VV. SS. deixaram de declarar os nomes dos cavalheiros que oraram na solemnidade do dia 17 do corrente pela morte do Sr. D. Pedro V rei de Portugal, occupando-se unicamente do orador sagrado : se foi proposito ou esquecimento, VV. SS. estão no seu direito : mas faz admiração que a commissão encarregada da mesma solemnidade, agradecendo por este *Diario* á aquelles oradores, o não fizesse nominalmente, já que não deu á muitos que não poderam ouvi-los, o gosto de ler impresso o bem que disseram do chorado rei. Esses officiosidades pagam de melhor modo, ao menos com agradecimentos d'outro feitio, e que não comprommettam ao cavalheirismo de

Portuguezes.

Recife, 29 de janeiro de 1862.

COMMERCIO.

Praça do Recife 1 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres -90 d/v. 25 1/2 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 18:455$406

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	332	
» » com generos..	414	
		746
Volumes sahidos com fazendas..	145	
« » com generos..	137	
		282

Descarregam hoje 3 de fevereiro.

Brigue portuguez—Constante—mercadorias.
Barca ingleza—Linda—carvão.
Brigue inglez—Grecian—bacalhão.
Barca franceza—Magnodie—carvão.
Patacho francez—George—cemento.
Barca ingleza—Nauphante—o resto.
Lugre inglez—Neva—mercadorias.
Barca franceza—Solferino—mercadorias.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—charque.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.

Importação.

Barca ingleza *Linda*, vinda de Liverpool, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte :

400 toneladas de carvão de pedra ; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez *Grecian*, vindo de Burin, consignada a Krabbé Thom & C., manifestou o seguinte :

2,124 barricas com bacalhão ; aos mesmos consignatarios.

Vapor inglez *Oneida*, vindo da Europa, manifestou o seguinte :

6 caixas chapéos de sol de seda, luvas, fazendas de algodão e de seda ; a J. Keller & C

2 ditas fazendas de lãa, de dita e algodão, chapéos de sol de alpaca de seda, pennas etc, 1 embrulho amostras ; a Ferreira & Araujo.

12 caixas queijos ; a Brander & Brandis.

1 barrica presuntos, 1 caixa queijos, 1 dita camizas, 2 ditas fazendas de seda, 1 embrulho amostras ; a D. P. Wild & C.

2 caixas roupa, etc. ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 volume publicações ; J. H. Ferreira.

1 caixa livros ; a N. O. Bieber & C.

51 ditas chá, 2 embrulhos amostras ; a Henry Gibson.

25 caixas queijos, 1 dita objectos de escriptorio ; a Tasso & Irmãos.

1 caixa couros, 2 volumes amostras ; a Seve & Filhos.

49 caixas chá, 1 embrulho amostras ; Henry Forster.

15 barricas castanhas 14 caixas chá ; a F. S. Rabello & Filho.

36 caixas doces, 2 ditas massa de tomastes, 2 ditas linguiças ; a Marques Barros & C.

15 caixas queijos ; a Krabbe Thom & C.

3 caixas calçado ; a W. Rawlinson.

2 ditas tecidos de seda e rendas ; a F. Sauvage & C.

6 barris pregos, 1 caixa stereoscopos ; a Kalkman Irmão.

1 dita mercadorias ; a Alves & C.

1 dita sedas, 1 embrulho amostras ; a E. A. Burle & C.

1 dita modas ; a Augusto C. de Abreu.

3 ditas cabellos ; a Monteiro Lopes & C.

1 dita um relogio de ouro e livros ; a J. W. Wats.

4 ditas calçado ; a Paton Nash & C.

1 dita instrumentos para relojoeiro ; a C. Walter.

4 ditas presuntos, 2 ditas queijos ; a M. J. C. Fonte.

50 barris manteiga, 1 volume amostras ; a Saunders Brothers & C.

1 caixa roupa ; a E. H. Cole.

1 volume amostras ; a C. L. Cambronne.

1 dito papeis ; a J. Whitefield.

1 caixa obras de metal ; a Vaz & Leal.

1 dita objectos de escriptorio ; a L. A. Siqueira.

1 dita sabão ; a J. B. G. Alcoforado.

1 volume livros ; a A. M. Soares.

1 caixa ditos ; a J. E. Stevenson.

1 embrulho musicas ; a A. Golland.

3 volumes amostras ; a Adamson Howie & C.

16 caixas rapé ; a Thomaz de Aquino Fonceca.

4 caixas retroz ; a Matheus & Rodrigues.

8 volumes castanhas, fructas seccas e verdes, doces, etc. ; a Marques Barros & C.

1 caixa mercurio doce ; a Azevedo & Mendes.

1 dita obras de ferro ; a M. J. de Oliveira & Filho.

1 caixa joias, 1 volume amostras ; a Rabe Schmettau.

2 caixas queijos ; a Southall Mellors & C.

1 volume amostras ; a Arkwright & C.

1 caixa roupa ; a W. Martineau.

1 embrulho amostras, e 1 volume confeitarias ; a C. J. Astley & C.

1 dito cutilerias ; a Mello Lobo & C.

1 dito objectos particulares ; a G. N. Nueherer.

1 dito amostras ; a Schafheitlim & C.

2 ditos ditas ; a Rostron Rooker & C.

2 caixas roupa e objectos particulares a E. H. Bramah & C.

1 embrulho amostras ; a J. Ryder & C.

1 dito livros e 2 volumes papeis ; a C. W. R. Chapman.

1 dita rapé ; a F. J. Needham.

1 caixa livros ; a S. P. Johnston & C.

1 volume amostras ; a J. Crabtree & C.

1 caixa roupa ; a J. Oliver.

1 dita livros ; a Almeida Gomes Alves & C.

1 dita calçado ; a J. P. Arantes.

Barca americana *Azelia*, vinda de Philadelphia, consignada á Matheus Austin & C., manifestou o seguinte :

4481 barricas farinha de trigo, 560 resmas papel de embrulho, 15 caixas oleo de vermifuge. 12 ditas salsa parrilha, 12 ditas oleo, 1 dita chá preto, 1 dita pilulas, 5 barricas cerveja, 1 dita tripas conservadas, 100 barris toucinho, 1 pacote guora-se ; aos consignatarios.

50 fardos papel, 8 ditos ervas medicinaes, 1 caixa candieiros, 100 barris oleo, 4 caixas dito de carvão, 1 dita um fogão ; á ordem.

Exportação

Do dia 31 de janeiro de 1862.

Barca nacional *Norma*, para Lisbôa carregaram :

Antonio Ferreira Monteiro, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Carvalho Nogueira & C., 95 barricas com 748 arrobas e 4 libras de assucar.

Baltar & Oliveira, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Barca franceza *Coligny* para Marselha, carregaram :

Tisset freres, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto, carregaram :

Cunha Irmãos & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Barca americana *Adeline*, para New-York, carregaram :

Tasso & Irmãos, 40 saccos com 224 arrobas e 14 libras de algodão.

— 1 de fevereiro.—

Barca americana *Adeline*, para New-York, carregaram :

Heny Forster & C. 200 saccos com 959 arrobas e 27 libras de algodão.

Patacho portuguez *Lima*, para ilha de S. Miguel carregaram :

João do Rego Lima & Irmãos, 80 barris com 2,520 medidas de mel, 12 pranchões de amarello e vinhatico.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto carregaram.

Cunha Irmãos & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 . . . . . 396$670

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:164$469

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE JANEIRO DE 1861.

A SABER :

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	47:824$977
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc	1:166$865
Dito de 7 0[0] do mel	115$864
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	2:435$993
Dito 2 0[0] idem do algodão exportado	3:097$012
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	378$983
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	1:170$240
Decima dos predios urbanos	28:528$689
Escravos despachados	1:440$000
20$ rs. por meia siza de escravos	1:858$000
Emolumentos de policia	10$200
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	218$751
Meio 0[0] sobre o producto de cada leilão	9$054
Sello de heranças e legados	453$490
20 0[0] do consumo d'aguardente	3:626$000
Imposto de 12 0[0]	5:053$126
Dito de 4 0[0]	242$600
Dito de 2 0[0] sobre os premios maiores das loterias	420$000
Imposto 50$ rs sobre casas de chapéos, perfumarias e roupa feita	300$000
Imposto de Corretores	100$000
500$ rs. sobre cada casa de desconto sem previlegio	500$000
Dito sobre cambios	400$000
Imposto sobre carros de particulares	448$000
8 0[0] sobre consultorios medicos	144$000
Matriculas das aulas do curso commercial	2$000
Multas por infracções	108$203
Custas	33$660
5 0[0] sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta	236$700
	100:323$207

Mesa do consulado provincial 1.° de fevereiro de 1861.

O 3° escripturario,
Antonio Rodrigues de Albuquerque.

PRAÇA DO RECIFE

1 DE FEVEREIRO DE 1862.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - A semana abriu-se a 25 1/2 d. 1$000 rs. sobre Londres, e na quinta-feira tomou a thesouraria lettras a 25 3/4, depois do que saccou-se a 26 d.; hoje porém sómente se fez uma pequena trausação a 25 1/2.— Sobre Paris saccou-se a 367 por f., e sobre Lisboa de 106 a 107 por cento de premio, orçando os saques da semana por £ 120,000.

Algodão - - - - O de Pernambuco escolhido vendeu-se a 11$500 rs. por arroba; e o regular a 11$300; o de Maceió posto a bordo vendeu-se a 12$300, e o de Alagoas a 12$500.

Assucar - - - - A entrada foi pequena, e as vendas regularam : branco de 2$800 a 3$600 rs. por arroba, somenos de 2$500 a 2$600 rs., mascavado purgado de 2$100 a 2$300 rs., e bruto de 1$850 a 2$100 rs. por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se de 50$000 a 55$000 rs. a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se de 180 a 185 rs. a libra.

Arroz- - - - - O pilado da India vendeu-se de 2$600 a 2$800 rs. por arroba.

Azeite doce - - - O de Lisboa vendeu-se a 3$300 rs. o galão.

Bacalhão- - - - O carregamento do Grecian vendeu-se á cerca de 15$000 rs. Retalhou-se de 15$ a 16$ rs. por quintal, ficando em ser 8,500 quintaes.

Batatas - - - - Venderam-se a 1$000 rs. por arroba.

Bolaxinha - - - Vendeu-se a 4$500 rs. a barriquinha.

Carne secca- - - Retalhou-se de 3$700 a 3$800 rs. por arroba do Rio Grande, de 2$800 a 3$200 rs. a do Rio da Prata, ficando em ser 30,000 arrobas da primeira, e 9,000 da segunda.

Café- - - - - - Vendeu-se de 6$800 a 7$500 rs, por arroba.

Chá- - - - - - Vendeu-se de 2$400 a 2$800 rs. por libra.

Chumbo- - - - O de munição vendeu-se a 22$ por quintal.

Carvão de pedra- Vendeu-se de 14$ a 15$ rs. a tonelada.

Cerveja - - - - Vendeu-se de 4$500 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo-Tivemos tres carregamentos nesta semana, dos quaes um entrou, e dous seguiram para o sul: retalhou-se de 17$ a 23$ rs por barrica de Philadelphia, 22$ rs. a de New-York, 18$ a hespanhola, 20$ a franceza e 25$ a de Trieste, ficando em ser 27,300 barricas, sendo 14,500 barricas da primeira, 1,500 da segunda, 1,800 da terceira, 3,700 da quarta, e 5,800 da ultima.

Folha de Flandres-Vendeu-se de 20$ a 21$ rs. a caixa.

Louça- - - - - A ingleza ordinaria vendeu-se de 300 a 310 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se de 560 rs. a 580 rs. a libra, e a ingleza de 680 a 700 rs., ficando em ser 2,800 barris.

Massas- - - - - Venderam-se a 6$500 rs.

Oleo de linhaça- Vendeu-se a 1$700 rs, o galão.

Passas- - - - -Venderam-se a 7$ rs a caixa.

Queijos - - - - Venderam-se a 2$800 rs. os flamengos.

Taboado - - - - A ultima venda do de pinho, foi a 28$ rs. a duzia.

Toucinho- - - - O de Lisboa vendeu-se de 7$ 7$500 rs. por arroba,

Vinagre - - - - O de Portugal vendeu-se de 120$ a 130$000 rs. a pipa.

Vinhos- - - - - O de Lisboa vendeu-se de 240$ a 270$ rs. a pipa, e de outros portos de 236$ rs.

Velas - - - - - As de composição venderam-se de 680 a 700 rs. a libra.

Desconto- - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa, somente cento e cincoenta contos de réis, por não ter maior somma.

Fretes - - - - - Para o Canal inglez bandeira da União 52— 6, bandeira ingleza 60 a 62—6; Liverpool 60, bandeira ingleza. e 42—6—bandeira da União ; e do algodão de 3/4 a 7/8.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 3 a 8 do mez de fevereiro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana.	canada	$280
Idem restilada ou do reino.	»	$280
Idem caxaça	»	$240
Idem genebra	»	$280
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	3$800
Idem em rama ou em lã.	»	11$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado.	»	3$000
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	3$100
Idem refinado.	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$280
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
dem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque.	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto.	libra	240
Idem idem em velas.	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	195
Idem seccos espichados.	»	230
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$800
Farinha de mandioca.	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$000
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	21$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço.	canada	1$200
Milho	arroba.	800
Páo brasil	quintal	8$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	90$000
Idem diversas	»	50$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 1 de fevereiro de 1862

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE JANEIRO DE 1862.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom.	13 3[4 d a 14 d
Mediano.	13 d a 13 1[4 d
Ordinario.	12 1[2 d
Idem da Bahia, bom.	12 1[4 d a 12 1[2
Mediano	12 d a 12 1[2 d
Ordinario	11 3[4 d a 12 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	14 1[4 d
Itapicurú	13 d a 13 1[2 d
Caxias	12 3[4 d
Idem de machina bom	13 d
Mediano	12 d
Ordinario.	11 1[2 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	24[6 a 29[0
Louro	23[6 29[0
Mascavado	20[0 a 23[0
Idem de Pernambuco branco.	24[6 a 29[0
Louro :	23[6 a 24[0
Mascavado	20[0 a 23[0
Idem da Bahia e Maceió b.	24[6 a 25[0
Louro.	23[6 a 24[0
Mascavado	19[6 a 23[6
Melaço.	9[6 a 12[6
Aguardente cachaça, por gal	1[9 a 4[9
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1[7
Turvo	1[6
Borracha por ℔, fina.	1[9 1[2
Mediana	1[6
Ordinaria	1[3
Cabeça de Negro	0[11 a 1[0
Sernamby :	0[11
Idem do Ceará, pelles.	1[2
Sernamby.	—
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	62[0 a 63[0
Bahia, »	55[0 a 56[0
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte.	55[a 58[
Segunda ».	50[a 54[
Escolhido	62[6 a 67[6
Idem da Bahia primeira sorte.	53[a 55[
Segunda »	46[a 50[
Escolhido	58[a 60[
Idem do Ceará.	60[a 68[
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	Nenhuma.
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande :	
Bom e duro..	51[a 51[6
Mediano.	50[
Escuro.	48[6
Cera de carnaúba, por 112 ℔.	65[
Chifres, por 123 ℔ de vacca	15[
De boi.	25[a 40[
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca.	£ 4 15[a £5 2[9
Preta	£ 3 10[a £4 10[
Clina por ℔ de cavallo	1[0 d a 1[1
de vacca	10 d a 1[0
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	9 d a 10 1[2 d
» de 20 a 24 ℔	9 d a 10 d
de touros, 35 a 40 »	7 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por ℔ :	
Salgados, de 65 a 70 ℔.	6 1[4 d a 6 3[4 d
» de 45 a 50 ℔	6 d a 6 1[2 d
» de vacca 40 a 48 ℔	5 3[4 d a 6 1[4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔. um	6[0 a 7[0
Idem salgados, 23 a 30 ℔.	7[6 a 11[0
Idem idem, 16 a 20 ℔.	5[0 a 6[0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	6 1[2 d a 7 d
» espichados 16 a 20 ℔	—
Curtidos 7 a 9 ℔.	9 d
Molhados salgados, 40 a 46 lbs	4 1[2 d a 5 3[4 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔.	
Seccos salg. 30 a 32 ℔.	7 d a 7 5[8 d
Molhados s, 45 a 50 ℔	4 1[2 d a 5 1[2 d
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Gurujuba, 1ª qualid.	3[7 a 3[11
2ª dita.	2[10 a 3[2
3ª dita.	2[0 a 2[7
Pescada, 1ª qualidade	3[7 a 3[10
2ª dita.	3[0 a 3[5
3ª dita.	2[0 a 2[2
Piriaba, 1ª dita	2[8 a 3[0
2ª dita	2[5 a 2[9
3ª dita.	1[3 a 2[3
Bagre, 1ª qualidade. 2ª dita	0[8 a 1[1
Jacarandá por tonelada do Rio.	£ 20 a £ 26
Idem da Bahia.	£ 14 0[a £ 19
Piassava por 2240 lb. do Pará.	£ 31
da Bahia.	£ 17 a £ 17 10[
Pixurim, por 112 lb. bom	12[6
Salsa parrilha por libra boa.	1[3
Inferior	1[1
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.	50[a 56[
Ordinaria	40[a 45[
Urucú por ℔ do Pará bom	Nenhuma

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções) Por 0[0	—235 a 237
Consolidados	3 —92 3[8 a 92 1[2
Reduzidos.	» 91 7[8 a 92 1[8
Fundos novos.	» 92 a 92 1[3

Estrangeiros.

Belgas.	4 1[2 —
Brasileiros	5 —97 a 99
«	4 1[2 —88 1[2 a 89 1[2
Dinamarquezes	3 —83 a 84
Hespanhóes	3 —50 a 50 1[2
» Differidos	3 —41 1[2 a 41 3[4
» Passivos	3 —16 a 17
Hollandezes	2 1[2 —63 1[2 a 64 1[2
»	4 —99 a 100 1[2
Mexicanos	3 — 28 1[4 a 28 1[2
Portuguezes 1856 1857..	3 —44 3[4 a 45 1[4
» 1859..	
» 1853..	3 —45 3[4 a 46 1[4
Rûssos	5—97 a 99
»	4 1[2 —89 1[2 a 90 1[2
Banco de França (acções).	fr. — 2930
Fundos francezes.	4 1[2 — 95,25
» «	3 — 67,60

Metaes preciosos.

Ouro em barra.	P. onça	77[9
» Portuguez em moeda.	»	» 77[6
» Brasil	»	» 77[7
Onças hespanholas.	»	» 75[0
» » americanas.	»	» 73[9
Prata em barra	»	» 5[1 7[8
Patacas brasileiras	»	» 4[11 1[4
Pesos columnarios hespan.	»	» 4[11 1[2
Pesos das republicas hesp. mexicanos	»	» 5[0
Moedas de 5 fr.	»	» 4[11 1[2
Cruzados novos	»	» 4[11 1[2

Cambios.

Lisboa. . . . . 90 d. d.	—51 3[4 a 51 7[8
Porto. . . . . »	—51 7[8 a 52
Rio de Janeiro. n. 60 d. v.	—24 a 24 1[4
Amsterdam. . . 3 m. d.	—11.19
Hamburgo . . . »	—13,8
Paris. . . . . »	—25,57 1[2 a 25,60
» . . . . . 3 d. v.	—25,25 a 25.30

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Pará—Cupid—30 de janeiro.
Idem—Aracaty—10.
Pernambuco—Elizabeth—11.
Idem—Trinculo—8.
Idem—Coila—15.
Idem—Hermiode—idem.
Idem—Rhondda—20.

Numerario.— A circumstancia de mais importancia que concorreu para produzir grande desarranjo no mercado, foi a pequena colheita de cereaes em 1860, e que tambem foi de inferior qualidade. O resultado foi presenciarmos uma exportação enorme de ouro para pagar pelos que importamos no decurso do anno. Para dar uma idéa da magnitude das transacções, basta só mencionar que o valor dos cereaes, e da farinha importadas em 1861, montou em £ 29,074,852 contra £ 22,862,961 no mesmo periodo de 1869. Com uma tal exportação de especie, a taxa do jury foi proporcionalmente elevada, impondo restricções mui onerosas á marcha regular do commercio do paiz.

As seguintes são as fluctuações na taxa do juro em 1861, comparadas com as do anno aterior, a saber :

1860				1861			
Janeiro	19	2½	ₒl°.	Janeiro	7	7	ₒl°
»	31	5	„	Fevereiro	14	8	„
Março	29	4½	„	Março	21	7	„
Abril	12	5	„	Abril	4	6	„
Maio	11	4½	„	»	11	5	„
»	24	4	„	Maio	14	6	„
Novembro	8	4½	„	Agosto	1	5	„
»	13	5	„	»	15	4½	„
»	15	6	„	»	29	4	„
»	29	5	„	Setembro	19	3½	„
Dezembro	31	6	„	Novembro	7	3	„

As entradas e sahidas de ouro e prata durante o segundo semestre de 1860 são as seguintes :

Entradas.

Da Belgica	£ 505,983
» França	869,494
» Russia	525,738
» Hollanda	79,071
» Portugal etc.	50,622
» Turquia.	294,994
» Alexandria.	43,804
» Cabo-Verde	72,260
» Estados-Unidos	12,850
» West Indias, etc.	2,769,589
» Brasil	502,631
» Australia	3,413,330
» Canadá, etc.	64,800
Total em 1861	19,148,261
Idem em 1860	£ 22,942,341

Sahidas.

Para a Belgica	490,758
» França	490,758
» Hollanda.	265,133
» Portugal, etc.	557,996
» Outros portos da Europa	35,425
» India e China	2,770,479
» Serra-Leôa, etc.	126,134
» Mexico, etc.	157,018
» America do Norte	405,237
» Brasil	98.139
» Estados-Unidos	1,525,121
Total das sahidas em todo o anno de 1861	20,183,728
Idem em 1860	£ 26,009,160

Mas, não obstante a presença de tão graves obstaculos, impostos pelas circumstancias que notamos, findamos o anno com a taxa do juro a 3 por cento, e um total de ouro, etc., no banco de Inglaterra de £ 15,755,933, tendo começado o anno com o juro a 7 por cento, e só £ .... 12,798,124 de ouro, etc., mostrando uma differença a favor do fim do anno de quasi £ ..... 3,000,000.

Algodão.—Nos annaes do mercado de algodão não é possivel achar-se um exemplo de tão grandes fluctuações nos preços, de tão grande anxiedade, e de especulações tão gigantescas, como se acham recordadas no decurso do anno que findou em 31 do passado. De tão pouca monta se considerava o movimento de desunião que já nos fins de 1860 principiava a agitar os Estados-Unidos, que muitos dos impressos mercantis daquella época nem mesmo o mencionaram.

O mercado começou em janeiro com bastante actividade ao preço de 7 1[4 d. e 7 1[2 d. pelo mediano de Orleans e 8 d. pelo mediano de Pernambuco, e a colheita reputava-se acerca de 4,000,0000 de saccos. Foi neste tempo que os especuladores tentaram estabelecer um movimento a favor de algodão, fundando suas operaçees na probabilidade que as dissenções politicas estabeleceriam obstaculos no embarque do algodão, mas nesta occasião as tentativas não tiveram resultado favoravel, porque o mercado de Manchester passava por uma crise tal que fez desvanecer o que restava daquella prosperidade que tinha dominado acerca de tres annos. De todas as partes do mundo os mercados para manufacturas de algodão não apresentavam senão grandes depositos de fazendas em ser, e difficuldade de se realisarem vendas, mesmo a preços mui reduzidos. Junto a esta circumstancia, os exportadores na America começaram a mandar para a Europa avultadas porções de algodão, mostrando por tal movimento, que um dos primeiros resultados das dissenções politicas era precipitar a exportação em grandes quantidades, que, debaixo de outras circumstancias, teria sido gradual e e espaçada ; e para tornar ainda mais perplexa a marcha do commercio, o banco elevou a taxa do juro para 8 por cento, resultando de tudo isto uma baixa de quasi 3[4 d., ficando no fim de fevereiro o algodão mediano de Orleans a 6[7 d. por lib., o de Surat a 5 d. por lib., e o de Pernambuco a 8 1[2 d. por lib. Estes foram os preços mais baixos durante todo o anno.

Em março e abril a subida foi mui gradual, pois mesmo naquella época o estado politico dos Estados-Unidos não concorreu para influir muito os preços, e prevalecia a idéa que as desavenças teriam de prompto um exito pacifico. O que tambem deu estabilidade ao mercado foi o facto que a colheita não era tão grande como de principio se suppunha, e que o consumo semanal que ia em augmento causaria sensivel diminuição nas quantidades em ser ; mas, mesmo com todos estes elementos a favor, levou até o fim de abril para recuperar o que se tinha perdido do preço no principio de janeiro.

Foi por esse tempo que chegou a noticia a Europa do rompimento de hostilidades, e a expectativa de uma solução pacifica foi gradualmente diminuindo, em quanto que a impressão diariamente ganhava pé em como a grande republica dos Estados-Unidos estava nas vesperas de passar pelo flagello de uma guerra civil. Todos os paquetes traziam noticias que mais ou menos davam impulso aos preços, mas mesmo assim os factos não davam indicios de tão grande elevação de preços como depois acconteceu. Foi só no mez de julho que se principiaram e entreter graves receios que uma continuação da guerra teria um effeito mui prejudicial ao ramo do commercio o mais importante deste paiz, e tão grande foi o *furor* de fabricantes e especuladores para senhorearem-se do artigo, que as vendas durante o mez passaram além de 500,000 saccas ! sem se contar nesta quantidade vendas de avultadas porções de Surat em viagem. Neste mez algodão mediano Orleans subio para 8 3[4 d por lb. o de Pernambuco para 9d. por lb. e Surat para 6d. por lb.

Em setembro o preço de Orleans subio para 9 1[8 d., e o de Pernambuco ficava ainda a 9 d. ; e no fim deste mez cotava-se o de Orleans a 10 d, e o de Pernambuco a 9 3[4 d. Mas o preço mais alto foi realisado em outubro 25 quando o medião de Orleans foi pago a 1 s. por lb. ! e o mesmo preço pelo de Pernambuco. Não cabe nos limites de um preço corrente entrar na questão politica, que tem dado causa a resultados de tão grande importancia a um dos principaes ramos de industria, além de simplesmente recordar os factos que tem concorrido para taes resultados, por tanto affastamo-nos de especular sobre as provaveis occurrencias do futuro.

As entradas de algodão em Liverpool durante o anno findo comparadas com as dos ultimos tres annos, são as seguintes, a saber :

De 1858 á 1861.

	Saccos.		Saccos.	
Entraram	2334,393	incluindo	105,827	do Brasil.
»	2708,672	»	123,999	«
»	3169,669	»	101,613	«
»	2794,001	»	99,224	«

E ficavam em ser no fim de cada um anno as seguintes qualidades, a saber :

De 1858 á 1861.

	Saccos.		Saccos.	
Ficavam em ser ...	348,900	incluindo	19,020	do Brasil.
»	441,710	»	30,690	»
»	545,670	»	12,080	»
»	622,560	»	27,250	»

As entradas de algodão do Brasil em 1861, montam em 98,543 saccas, contra 103,050 em 1860, a saber :

De Pernambuco, & 48,259 contra 55,221 em 1860.
Da Bahia, etc...... 28,869 » 20,753 »
Do Maranhão...... 21,415 » 27,066 »

As vendas durante o mesmo periodo, mantam em 101,480 saccas, contra 117,040 em 1860, a saber :

De Pernambuco, etc. 44,490 contra 67,330 em 1860
Da Bahia etc........ 28,640 » 28,940 »
Do Maranhão........ 28,350 » 26,980 »

Em ser em 31 de dezembro 1861, ficavam de algodão do Brasil, 27,250 saccas, contra 12,090 em 1860, a saber :

De Pernambuco etc. 11,890 contra 3,540 em 1860.
Da Bahia, etc...... 13,480 » 630 »
Do Maranhão ...... 1,880 » 7,920 »

Os seguintes são os preços das differentes qualidades medianas do algodão em 31 de dezembro

	1859		1860		1861.
Mediano Orleans.	6 7[8d	á	7 1[21	á	11 7[8d.
Idem Pernambuco	7 1[2	»	8 3[5	»	11 3[4
» Bahia	6 7[8	»	8 1[2	»	11 1[2
» Maranhão	7 5[8	»	8 5[8	»	11 3[4
» Demerara	7	»	8 1[4	»	12
» Surat	4 3[8	»	4 3[4	»	7 3[8
» Egypto	7 3[4	»	8 1[2	»	11 1[2

TABELLA das entradas na Grãa-Bretanha de algodão dos paizes abaixo notados durante o anno 1861, e os ultimos nove annos, com as quantidades EM SER.

ENTRADAS Até 30 de dezembro.	1861	1860	1859	1858	1857	1856	1855	1854	1853	1852
Dos Estados-Unidos	1812795	2580980	1182373	1863147	1481715	1759044	1627190	1666479	1531967	1794160
Do Brasil	98543	103084	30690	106127	168340	121777	134494	107393	132245	144482
Do Egypto	98709	110015	101421	105603	75598	113118	114862	81085	106564	189353
Das Indias Occidentaes.	9287	9874	6730	6772	11467	10382	6120	9347	7532	8969
Das Indias-Orientaes	986269	562733	509688	360980	680466	463779	394865	308293	485414	219181
Total	3035603	3366686	2828900	2442629	2417586	2468100	2277471	2172597	2263722	2356155

EM SER Em 30 de dezembro.	1861	1860	1859	1858	1857	1856	1855	1851	1853	1852
Dos Estados-Unidos	286830	395150	306218	269050	202430	178130	236190	311810	308870	360770
Do Brasil	27250	12090	12090	19010	36180	27170	63060	47520	49000	62730
Do Egypto	9590	26330	15650	27260	17550	27170	50470	58990	85120	102770
Das Indias-Occidentaes.	510	4240	1150	790	5010	790	3550	4010	3940	6300
Das Indias-Orientaes	378650	156690	115820	55860	191330	99480	133200	204120	270650	133210
Total	702830	594500	469520	371970	452500	332740	486470	626450	717590	657520

Assucar.—As entradas de assucar na Grãa-Bretanha durante 1861 foram mui grandes montando em 570,000 toneladas, e mostrando um accressimo de 70,000 toneladas nas de 1854, o anno em que a importanção foi maior. A quantidade que ficou consumo é calculada em 490,000 toneladas, sendo esta 30,000 toneladas acima da de 1860. A porção exportada excede por 10,000 toneladas a do anno anterior, todavia a quantidade em ser é grande, excedendo talvez 115,000 toneladas, contra 88,000 toneladas em 1 de janeiro, 1861. Com uma quantidade em ser tão modica, não se esperavam baixos preços, mas o alto juro, obrigou os especuladores a realisar as compras feitas no mez de outubro 1860 ; e posto que os importadores não tinham desejos de vender a preços baixos, todavia viram-se obrigados sugeitarem-se ao preço do dia. Em todo o anno a tendencia foi sempre a favor de preços baixos, e como é quasi certo que as entradas em 1862 tem de ser avultadas, é de suppor que os preços se conservarão tambem baixos. Porém se houver guerra entre este paiz e America, o effeito será offerecerem-se impedimentos a importação, e com elevados fretes, e seguros contra riscos de guerra, os preços serão a favor do artigo. Não ha duvida que a producção de assucar vai crescendo, e que as entradas serão maiores este anno que as do anno passado.

Borracha. —Entramos no anno de 1861 com um total de 270 toneladas de borracha do Pará, e o preço então regulava 1[11 por libra pela fina ; e em consequencia de continuadas chegadas, e o pequeno consumo, baixou para 1[9 4[2 por libra pela fina, em principios de março. Logo depois foi mais procurada para consumo e exportaço, e subio para 2[2 em Abril, Este foi o ponto mais alto a que ella chegou em todo o anno. Com a guerra na America principiaram a vir porções dos Estados Unidos, e tendo-se accumulado as importações do Pará, nesta e Londres, sem haver uma sahida proporcional, a baixa foi continua, até que no fim de setembro a quantidade em ser, tanto aqui como em Londres, montava em quasi 1,100 toneladas, entrando nesta conta para cima de 200 toneladas do West, Indias, Java, Africa, etc. O preço desde aquella data até o fim do anno fluctuou entre 1[6 e 1[9 por libra com um consumo muito módico, e a este ultimo preço as vendas foram moderadas.

Cacáo.—O movimento do mercado durante 1861 foi de pequena importancia, e os preços variaram muito pouco. A pequena procura que houve no principio, foi para cumprir ordens para o Continente

	Em 1861.	1860.	1859.
Entraram, saccos, etc	—7,600	7,005	7600
e ficaram em ser Em 31 de dezembro	— 715	1,000	3,600

Café.—O resultado das transacções do anno devem ser de grande proveito aos importadores, porque os preços quasi sempre sempre se sustentaram a um ponto que deixava uma boa margem de lucro. Referimo-os as tabellas mostrando as entradas, e quantidades em ser no anno de 1861.

Cebo.—Em janeiro o preço de sebo bom do Rio de la Plata em 58[6 por 112 libras e declinou gradualmente até o mez de junho, quando tinha baixado para 53 a cujo preço houveram avultadas compras. Logo depois as grandes vendas que tiveram lugar em Londres concorreram para ainda maior depressão nos preços, que baixaram para 45 por 112 libras. Esta reducção produzio um consumo para o Continente, e o fim do anno vio o preço elevado para 51[6 pela qualidade boa saladero.

Couros.—Durante o anno passado entraram neste porto os seguintes couros, a saber :—

	Em 1861.		Em 1860.
Couros seccos do do Rio da Prata	4763	contra	3319
Idem salgados ditos	205633	»	291147
Idem idem do Rio Grande.	45294	»	13623

Em Londres as entradas foram as seguintes, a saber :—

	Em 1861.		Em 1860.
Couros seccos do Rio da Prata.	14732	contra	12244
Idem salgados ditos.	160677	»	94175
Idem idem do Rio Grande	82323	»	39254
Idem seccos ditos.	16237	»	998

Nos outros portos da Grãa-Bretanha, entraram os seguintes, a saber :—

	Em 1861.		Em 1860.
Couros salgados do Rio da Prata	53447	contra	88297
Idem idem do Rio Grande	67883	»	113714

As entradas na Grãa-Bretanha em 1861 do Rio Grande e do Rio de la Plata, são as seguintes:—

	Em 1861.		Em 1860.
Couros seccos do Rio da Prata	35742	contra	16561
Rio Grande e Montevideo salgados.	615257	contra	632210

E as vendas são as seguintes :—

	Em 1861.		Em 1860.
Couros seccos.	22990	conta	21011
Idem salgados.	612055	»	537606

As vendas desde a nossa ultima em 8 do passado, montam em 761 couros, seccos e 24734 salgados, aos seguintes preços, a saber :—

Pelos de Buenos-Ayres, de boi, de 61 a 64 libras, de 6 7[8 a 7 d. por libra, 5 libras tara ; de boi 48 1[2 libras, de 6 5[8 d. a 6 7[8 d. por libra, com 4 libras de tara ; de boi de 82 libras a 6 7[8 d. por libra, com 7 libras de tara ; pelos de Montevidéo, de vacca de 45 a 49 libras a 6 1[4 d. por libra, com 4 libras de tara. Pelos do Rio grande, de boi, de 63 a 68 libras, de 6 5[8 d. a 6 3[4 d. por libra de tara ; de vacca de 46 libras, 6 1[4 d. por libra e 4 libras de tara.

Em couros do Brasil, as entradas montam em 8350 desde a nossa ultima, e as vendas em 5592; e o total das entradas em 1851, montam em..... 99639, contra 101885 em 1860. A procura durante todo o anno foi para o Continente. Ficam 21943 destes couros em ser.

As seguintes são as entradas e vendas de couros desde o anno de 1849 até 1861 com as quantidades em ser no fim de cada anno, a saber :—

ENTRADAS.

Anno.	Seccos.	Salgados.
1861	35742	615257
1860	16561	632210
1859	15785	634244
1858	17495	448227
1857	11118	695122
1856	12245	516805
1855	4349	568367
1854	7195	491479
1853	64698	715053
1852	24192	604386
1851	56154	759995
1850	29826	630450
1849	95699	901400

	VENDAS		EM SER	
Anno.	Seccos.	Salgados.	Seccos.	Salgad
1861	22990	612065	12752	171096
1860	21011	547606	....	167904
1859	12067	640989	5448	83310
1858	24294	573534	1730	90055
1857	3696	492603	8529	205362
1856	12237	526840	1107	2843
1855	3886	594478	1099	10878
1854	10293	529323	636	36989
1853	65232	665196	3734	113863
1852	29472	691084	4277	64006
1851	56029	648392	9554	150704
1850	25710	686265	9129	39100
1849	125958	955000	5213	95640

As seguintes são as entradas, e quantidades em ser de couros seccos e salgados do Brasil e Rio Grande, Buenos-Ayres e Montevidéo, a saber :—

	De Buenos-Ayres e Montevidéo		*Do Rio Grande*	*Do Brasil.*	
	Seccos.	Salgados.	Seccos.	Salgados.	
Entradas em					
1861	4763	205633		45294	99639
1860	3319	289147		13623	101885
1859	742	226928		2154	32552
1858	3716	171482	1485	23282	63183
1857	2556	254657		20695	73860
Em primeiras mãos, em					
1861	334	42600		24638	73860
1860		80881		9084	15438
1859		36922		2154	3900
1858	550	22034		22780	20473
1857	2011	62193		9666	25007

Os preços de couros de differentes qualidades do Rio Grande, durante os ultimos 5 annos são os seguintes :

Anno.	De boi pesados.	De boi laveiros.
1861	6 1[4 d a 7 d	6 d a 6 3[4 d
1860	6 1[2 a 8 1[4	6 1[4 a 8
1859	5 a 7 3[4	5 a 7 3[4
1858	5 3[4 a 6 5[8	— a 6 1[4
1857	6 a 10 1[4	6 a 8 3[4
Anno.	De vacca.	De touros.
1861	5 3[4 d a 6 1[2 d	6 3[8 d a 6 3[4 d.
1860	6 1[4 a 8	6 1[4 a 8
1859	5 a 7	4 1[2 a 6 1[2
1858	0 a 6	0 a 5 3[4
1857	6 a 10 1[4	6 a 9
1856	6 a 8 3[4	5 3[4 a 8.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÃO SEMETEOROLOGICAS. DIA 1 DE FEVEREIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	N	Bonan	73	22,7	78	0	756,2	29,98
9 »	»	E	Fresco	80	26,6	75	0	756,6	30,
1[2 dia	Nimbus.	»	»	85	29,4	73	0	756,	30,
3 da t.	Cirrus.	»	»	80	26,6	72	0	756,	30,
9 »	Cumulus	E	»	77	25,	74	0	756,2	29,98

A noite clara com alguns nevoeiros, vento E variavel de intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 6,6 p.
Baixa-mar as b. 42' da tarde, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 31 de fevereiro de 1862.

...ANO STEPPLE, ...tenente.

Navios entrados no dia 1.

Burin—30 dias, brigue inglez *Grecian*, de 140 toneladas, capitão Felippe le Gross, equipagem 7, carga 2,124 barricas com bacalhão ; a Kraba Thom & C.

Philadelphia—30 dias, barca americana *Azelia*, de 265 toneladas, capitão C. W. Kelin, equipagem 10, carga 2,250 barricas com farinha de trigo e outros generos ; á Matheus Austin & C.

Buenos-Ayres—17 dias, brigue americano *Volante*, de 307 toneladas, capitão Botsforel, equipagem 9, em lastro ; a Amorim & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *D. Affonso*, capitão Lourenço Justiniano de Souza Lobo, carga assucar.

Marseille—Barca franceza *Coligny*, capitão Nicoláo, carga assucar.

Idem—Barca franceza *Izard*, capitão C. L. Rey, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Izabella Ridley*, capitão Richard Buley, carga essucar.

Maceió e portos intermedios.—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer a obra dos reparos da primeira parte da estrada do norte, avaliada em 4:000$000 réis.

Á arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida praça, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação :

1.ª As obras dos reparos da primeira parte da estrada do norte serão feitas de conformidade com a respectiva descripção e orçamento na importancia de 4:000$000.

2.ª Serão principiadas as obras no prazo de 30 dias, e concluidas no de quatro mezes, contados ambos os prazos de data da arrematação, e no caso de faltar a qualquer destas condicções, será applicada a disposição dos artigos 31 a 32 da lei provincial n. 286.

3.ª No caso de conceder-se ao arrematante qualquer prorogação de prazo, pagará o mesmo arrematante a multa de trezentos mil réis, por cada mez, de prorogação.

4.ª A importancia das obras será paga em uma só prestação, quando estiverem concluidas, que será logo recebida definitivamente.

5.ª Para tudo mais quanto não fôr estipulado no orçamento nem nestas clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial numero 286.

6.ª Não será attendida reclamação alguma ou em qualquer tempo por parte do arrematante, tratando a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que para tal fim allegar.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 24 de fevereiro se ha de arrematar por venda á quem mais dér, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a parte de um sobrado sito na rua de Santa Rita n. 1, tendo 3 janellas na frente para cada uma das ruas, tanto de Santa Rita, como de Santa Rita Nova, janellas no oitão e no sotão, com salas, quartos, alcova, cozinha, avaliada dita parte por 4:772$730, a qual é pertencente á José Joaquim de Oliveira, e vai á praça por execução que lhe movem Barros & Silva.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 28 de novembro de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Declaro que vai ser assignado pelo Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal em exercicio da do especial do commercio Bernardo Machado da Costa Doria. Eu dito escrivão o declarei e escrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

Declarações.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado hoje a arrematação do fornecimento de carnes verdes para os estabelecimentos de caridade, fora transferida para o dia 6 do corrente no lugar e horas já annunciadas.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 30 de janeiro de 1862.

O escrivão,
F. A. Çavalcanti Cousseiro.

— Pelo Curso Commercial Pernambucano se faz publico, que no dia 3 do corrente tem começo os respectivos trabalhos deste anno lectivo.

Curso Commercial Pernambucano. 1 de fevereiro de 1862. — O professor encarregado da direcção, A Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante se pagam os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de janeiro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1° de fevereiro de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que não se admittirá á seguro carta alguma sem que esteja lacrada, e com o competente sinete do uso do segurador pelo menos em tres lugares viziveis.

Correio de Pernambuco 1.° de fevereiro de 1862.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz pu-

blico que os 30 dias uteis … brança a bocca do cofre … arcados para a cobrança … cento sobre os estabe… dos impostos de 4 por … de, prensas do alg… ecimentos de fora da cidade, cavallarices de … odão, typographias, cocheiras, de pasto e f… aluguel, hoteis, botequins, casas … sultorios … bricas, de 8 por cento sobre os consultorios … medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios de … , de 12 por cento sobre os estabelecimentos de … commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50$000 reis sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1.000$ sobre casas bancarias, com emissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

24 garrafas d'agua ingleza.
24 caixas de capsulas de copahiba.
16 libras de cremor de tartaro.
1 onça de centeio espigado.
1 libra de cravos da India.
2 onças de vergamota.
2 onças de essencia de louro cerejo.
2 libras de folhas de belladona.
12 libras de tezes d'ouro.
24 libras de fios de linho.
1 arroba de manteiga de porco.
12 vidros de oleo de mastrusso.
10 libras de papoulas.
12 garrafas de robe de Laffecteur.
24 vidros grandes de prompto allivio de Raduay.
24 vidros grandes de resolvente renovador de Raduay.
24 caixas de pilulas de Raduay.
50 vidros de xarope de Naffé d'Arabico.
24 vidros de xarope peitoral inglez.
4 libras de pedra ume.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de fevereiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de arrematar novamente, em sessão de 5 de fevereiro proximo, a compra, para os navios da armada e arsenal de marinha, de 200 navalhas de marinheiro, 2,000 libras de tinta branca de zinco, e 2 lenções de ferro de 1 1/2 polegada de grosso, 4 pés e 8 polegada de largura, bem como fazer-se o contrato concernente ao fornecimento até março proximo de cal preta e branca para as obras a cargo do arsenal de marinha; camisas de algodãosinho branco, e saias de algodão azul, para as africanas livres ao serviço do mesmo arsenal; camisas e calças de algodão azul para os imperiaes marinheiros, e aprendizes ditos; convida o conselho aos pretendentes quer a uma como a outra cousa á apresentarem suas propostas, em cartas fechadas, naquelle dia até ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do conselho de compras navaes em Pernambuco 30 de janeiro de 1862.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.

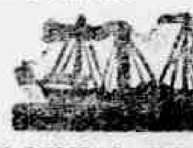
— Vende-se o hiate «Jaguaribe», novo, de primeira viagem, a dinheiro, a prazo, a troco de escravos ou propriedades, o qual acha-se defronte do caes do Ramos: a tratar na rua do Crespo numero 14, loja.

Para o Porto

segue até o dia 13 de fevereiro o brigue portuguez «Amalia I» por ter já seu carregamento prompto; para passageiros, trata-se com Cunha Irmão & C., rua da Madre de Deos n. 3.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.



COMPANHIA BRSLEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente, o vapor Tocantins», commandante, o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Patacho portuguez Lima.

Os consignatarios do patacho portuguez *Lima*, scientificam ao respeitavel publico que se não responsabilisam por contas contrahidas, por nenhum dos officiaes do referido navio e que só se responsabilisam pelos objectos que forem comprados com ordem por escripta dos annunciantes. Recife 29 de janeiro de 1862.

João do Rego Lima & Irmão.

Para o Porto e Lisboa.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade para os dous portos acima, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade o palhabote «Piedade», capitão José Marques Vianna; para carga e passageiros, trata-se com Caetano C. da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARÁ

em direitura, o palhabote «Santa Cruz»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cysiaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 23.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ceará e Acaracú

No dia 8 de fevereiro o palhabote «Sobralense» segue com a carga que tiver a bordo; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arapehy»; recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos: quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Porto.

Segue com brevidade para o indicado porto o brigue portuguez «Amalia I», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO

Quinta-feira 6 do corrente

Para os senhores taberneiros.

O dono do estabelecimento do bazar pernambucano da rua do Imperador n. 6, fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, de tudo quanto existe no seu estabebelecimento consistindo em uma porção de ferro para navios, barricas com serveja, marasquino, caixas com licor, e outros muitos objectos, que estarão patentes no acto do leilão.

Esplendido leilão DE

Completas mobilias de jacaranda' e amarello com tampos de marmore, ricos espelhos com molduras douradas, apparadores, lavatorios, cortinados, crystaes, quadros e outras muitas peças avulsas de apurado gosto.

Terça-feira 4 de fevereiro as 11 horas em ponto.

No primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 60, entrada pela rua da Senzala Velha.

O agente Guimarães autorisado pela madama Margarida Leonard que se retira para o Rio de Janeiro, fará leilão em sua casa de residencia no lugar acima, de todos seus bons moveis acima declarados. O referido agente confia ainda ter occasião de agradecer a protecção de seus amigos e freguezes e do respeitavel publico pelo que compromette-se bem os servir como costuma.

Terminara' o leilao
com lindas joias de ouro de apurado gosto.

LEILAÕ DE Batatas e sebolas.

Segunda-feira 3 do corrente.

Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana, de 100 caixas com superiores batatas e 100 ditas com excellentes sebolas vindas de Lisboa no brigue portuguez «Constante», desembarcadas hontem, tudo será vendido em um ou mais lotes a vontade dos compradores: segunda-feira 3 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

A 3 do corrente.

Seve, Filhos & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais bello sortimento de fazendas inglezas e francezas tanto de algodão, linho e lãs, como de seda muito apreciadas neste mercado:

Segunda-feira 3

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz, no Recife.

LEILÃO

Segunda feira 3 do corrente.

Em continuação ao do dia 29 do mez proximo passado.

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado, do resto dos objectos pertencentes ao Sr. Thomaz Harrisson existentes no armazem da rua do Imperador n. 73.

Nesta mesma occasião

venderá tres excellentes lustres, globos, arandelas, cadeiras e outros objectos pertencentes a uma sala de dansa.

Em tempo declara-se aos arrematantes que serão obrigados a retirarem seus lotes em 24 horas visto ter-se de entregar as chaves do referido armazem no dia 5 do corrente a quem as emprestou.

LEILÃO DE Moveis, joias e uma escrava.

Quarta-feira 5 do corrente

Costa Carvalho autorisado pelos administradores da mâssa fallida de José Antonio da Silva Araujo, consistindo em uma rica mobilia de mogno com tampo de pedra, guarda vestidos, apparadores para louça, mesa elastica, candelabro, serpentina, louça, vidros, e differentes obras de ouro e prata, e um rico apparelho de brilhante para senhora, assim como venderá uma escrava, devendo o leilão ter lugar no primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 37, entrada a direita.

Avisos diversos.

LOTERIA

As rodas da quarta parte da primeira loteria do Gymnazio Pernambucano terceira concessão, andarão impreterivelmente quinta-feira, 6 do presente mez no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os poucos bilhetes que restam, acham-se a venda somente até a vespera. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Aviso.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar em qualquer dos dous bairros, Santo Antonio ou S. José, que tenha commodos suffecientes para uma familia, paga-se bem: quem tiver dirija-se a rua Augusta n. 92, ou no passeio loja n. 11, para ajustar.

— Pede se ao Sr. Elias Pereira Goncalves da Cunha, que chegue a rua Direita n. 55, para a decisão de um negocio de grande importancia, para o mesmo senhor.

J. FERREIRA VILLELA RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp é chimicas photographicas.

— Precisa-se de um homem com capacidade e intelligencia, para enfermeiro afim de ir para um engenho distante 5 leguas d'aqui: quem estiver nestas circumstancias, procure o Dr. Lobo Moscozo na rua da Gloria n. 3, para tratar do ajuste.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a comparecer a loja n. 2 B, da rua do Crespo
José Florencio de Oliveira e Silva.
Lucio Alves de Oliveira e Silva.
Henrique da Fonceca Coutinho.
Manoel Jeronymo de Albuquerque.

— Precisa-se de um moço que escreva bem e correctamente a lingua portugueza para escrever duas horas por dia, das 6 as 8 da noite, o que se lhe dictar; quem se achar nessas circumstancias deixe carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, dizendo seu nome, rua em que mora e preço porque se incumbe do trabalho, com as iniciaes M. F.

— Precisa-se de trabalhadores e officiaes de ferreiro para trabalhar na ponte de ferro: a tratar no andar terreo da casa n. 10, rua da Aurora.

— Os Srs. Horace Green & C., pedem a todas as pessoas a quem os mesmos senhores são devedores que mandem as suas contas para serem satisfeitas, na rua da Aurora n. 10, andar terreo.

— Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava: no pateo do Terço n. 26.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, continua a ensinar os preparatorios seguintes:

Lingua franceza;
Lingua ingleza;
Geographia e historia;
Philosophia;
Rhetorica e poetica.

Para mais commodidade dos alumnos que se quizerem habilitar para exames no mez de março futuro, tem resolvido não somente abrir cursos especiaes de qualquer das disciplinas indicadas, mais ainda prestar-se a dar lições em separado, mediante um ajuste razoavel.

Está prompto para leccionar em qualquer collegio ou casa de educação, bem como em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Na pharmacia de Borges & Soares, praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se a imcomparavel injecção de Brow a 3$ o frasco.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz que garante sufficientemente: a pessoa que convier declare em carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. I., ou annuncie.

Attenção

A fabrica do alfaiate pernambucano, na rua Nova n. 67, está montada convenientemente de machinas de costura, pelo que bem servirá aos freguezes pela presteza que proporcionam as ditas machinas; e ao publico, amigo dos novidades, se convidam para se prefazerem de roupas feitas na mesma, e por preço muito razoavel.

— Aluga-se uma boa escrava para todo serviço de uma casa: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Henrique Koenigk retira-se para o Assú.

— O abaixo assignado declara que tendo-se desencaminhado de seu poder um—fica—da quantia de 150$, passado ao annunciante pelo Illm. Sr. Joaquim de Mello Lopes Ferreira e vencido em 15 do corrente; hoje, se acha já pago e satisfeito da referida quantia, pelo que fica sem valor algum o supra citado titulo caso por ventura appareça, o que faço publico para que se não offereça duvida alguma para o futuro. Engenho Cutegi da freguezia da Escada 16 de janeiro de 1862.—Florencio Gomes Bezerra.

RETRATOS DE NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

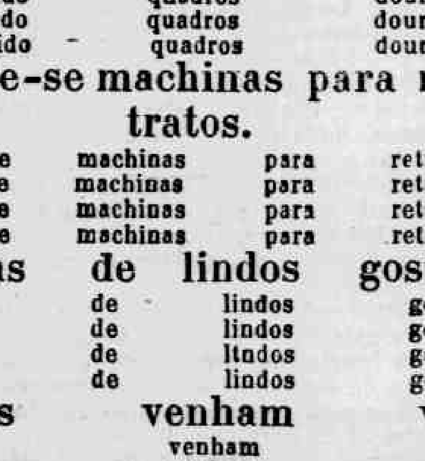
Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos
Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador
Rua do Imperador.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

GRANDE DEPOSITO DE LOUÇA DA FABRICA DO BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Aprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

CONSULTORIO Especial hOmeopathico DO DR. CASANOVA.

Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

PARA ACABAR.

Na rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

Vendem manteletes pretos de guipeúr a 15$ cada um.
Cortes de lãa com babados tendo 25 covados cada corte para 5$ cada um.
Cortes de vestido de phantasia em cartões fazenda de muito gosto a 15$ o corte.
Manguitos de cambraia a balão bordados a 3$ o par.
Balões de musselina com babados a 5$500.
Chapelinas de seda para senhora a 10$ cada uma.
Chapelinas de palha de Italia a 25$ cada uma.
Outras muitas fazendas que se venderão por preços baratissimos, só para acabar.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a rua das Trincheiras, com muitos commodos: quem pretender, dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

— Precisa-se de um amassador de pão e bolacha que entenda perfeitamente deste fabrico; o que se achar nas circumstancias de responder por este serviço, pode dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, padaria, que achará com quem tratar. O proprietario deste estabelecimento inda tem 25 a 30 terrenos com 30 palmos de frente e 150 de fundo para dispôr no 2.º quarteirão por detraz da rua da Concordia do bairro de S. José.

— Um cavalheiro, solteiro estudante de boa posição e conducta, deseja encontrar perto da academia uma pequena familia para viver com ella, informarão na rua do Trapiche novo n. 6.

Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria, quarta-feira 5 do corrente, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 1.º de fevereiro de 1862.

M. Soares Pinheiro,
1.º secretario.

Aluga-se

uma negrinha de 14 a 15 annos, de bons costumes, cose sofrivelmente, e muito acostumada ao serviço do interior de uma casa: na rua do Sol numero 21.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua nova de Santa Rita n. 47, as aulas de
GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGUA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA
As aulas são todas de tarde: começam ás 2 horas e acabam ás 7.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parabyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210), por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello de Oliveira Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.
Tasso Irmãos.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Medico.
O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom pôço d'agua de beber e outras commodidades: a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

*P*recisa-se
de uma ama que saiba engommar ou cozinhar para pouca familia: na rua do Trapiche n. 18.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Precisa-se de uma criada portugueza, que saiba cozer e engommar: na rua do Queimado n. 12.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chloruretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.
José da Rocha Paranhos.

— Precisa-se para Maceió de um praticante ou de um official de pharmacia: a tratar na botica franceza da rua da Cruz n. 22.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, preferindo-se escrava; na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34, proprio para qualquer estabelecimento: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, e as chaves existem na refinação n. 42 ao pé do mesmo.

— Alugam-se 3 casas terreas meia-aguas na rua da Atraição n. 1: a tratar na rua do Rangel n. 7.

Attenção.

Precisa-se alugar uma casa com commodos para seis pessoas, no bairro de Santo Antonio, preferindo-se terrea, com quintal, e que seu aluguel não exceda de rs. 20$ a 25$ por mez: quem tiver annuncie por este Diario, ou falle na rua arga do Rosario n. 20, loja de funileiro.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.
Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Aviso.

Os abaixo assignados participam aos apaixonados do calçado inglez, e particularmente aos seus freguezes, que tiveram pelo vapor «Oneida» unicamente 100 pares dos afamados borzeguins inglezes, que de a muito costumam vender em sua loja na rua da Cadeia n. 32, pelo baratissimo preço de 12$ o par.—Campos & Pereira.

Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fóra desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

Sociedade bancaria.
Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Consultorio
Medico-cirurgico
DO DOUTOR
LOBO MOSCOZO.
3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia. sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.
Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateras de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Precisa-se
alugar uma escrava para o serviço interno e externo de casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer a compra: na rua Nova n. 67.

— Aluga-se um sitio na Soledade, muito bem arranjado, com optima casa, coxeira, estribaria etc. etc. Os pretendentes queiram dirigir-se a terceira casa, passando a ponte pequena da passagem da Madaglena.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

D. Maria dos Anjos da Silva Tavares, filha legitima do Sr. Vicente José da Silva Tavares e sobrinha legitima do Rvm. conego da Sé de Lamego o Sr. Dr. Bernardo José da Silva Tavares, avisa ao annunciante do *Diario de Pernambuco* n. 140 de 19 de junho de 1861 que se acha casada com o Sr. Manoel Gonçalves Telles, presentemente residindo na Barra Vermelha freguezia de Afogados, se o dito annunciante ou alguem por elle tiver algum negocio pode dirigir-se ao dito lugar a tratar com a mesma ou na falta em casa do Sr. Francisco Gonçalves Servina morador nos Afogados que fará as minhas vezes. Barro Vermelho 30 de janeiro de 1862.
Maria dos Anjos da Silva Tavares.

— Aluga-se um armazem na rua do cáes de Apollo n. 7: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Ensino de linguas
EM 6 MEZES
Italiano—latim—francez,
Pelo methodo facillimo
DO DOUTOR
H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

= Antonio Silvino da Costa Braga pede encarecidamente as autoridades policiaes e a qualquer pessoa que conheçam ao menos seu sobrinho de nome Filippe, o especial obsequio de aprehende-lo e de conduzi-lo a casa de sua residencia, rua Augusta n. 85, por isso que o referido menor ausentou-se de sua companhia. O menor tem os signaes seguintes: representa ter 9 annos, côr morena, algumas marcas de bexiga e de pannos pelo rosto e pescoço, falla pausada e fina.

— Joaquim José Coelho, cidadao brasileiro retira-se para o Rio de Janeiro.

— O arrematante da massa fallida de Manoel José da Cunha Faria, que teve loja de ourives na rua do estreita do Rosario n. 6 avisa a todos os devedores da mesma massa, que se quizerem evitar o dissabor de serem chamados nominalmente por esta folha, venham no improrogavel praso de oito dias pagar na praça da independencia n. 22, assim como adverte a todas as pessoas que teem concertos na mesma casa os venha tirar no mesmo praso do contrario serão vendidos para pagamento dos mesmos.

— Antonio Damasceno dos Santos, subdito portuguez menor, segue para o Rio de Janeiro.

Agencia de passaporte.
Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Amorim n. 54, ou estrada de João de Barros, sitio de Candido Alcoforado.

— A pessoa que annunciou empregar-se em trabalhos de escripta, qualquer que fossem, tirar balanços, etc., etc., queira apparecer na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Caixeiro.
Na rua da Cruz armazem n. 33 existe um moço de 19 annos, vindo do Porto e com pratica de negocio de fazenda, o qual se deseja arrumar em loja de fazendas on outro qualquer estabelecimento.

— Aluga-se um armazem na rua do Apollo n. 13, defronte ao theatro, muito proprio e com commodos para receber quaesquer generos: a tratar com seu dono na rua da Gloria n. 87, segundo andar.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 a 12 annos para caixeiro de uma loja na villa da Escada: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá n. 1 B.

— Precisa-se de 3:000$ por espaço de 11 mezes, pagando-se os juros em quarteis, ou conforme se convencionar, dando-se por segurança predios nesta cidade livres e desembaraçados: quem este negocio quizer fazer, annuncie para ser procurado.

— Offerece-se um menino para caixeiro de qualquer estabelecimento, exceptuando-se taberna e padaria; na travessa das Cruzes, segundo andar, n. 14 se dirá.

— Precisa se de uma pessoa que esteja criando, para tomar conta de uma cria para acabar de criar de leite, e te-la em seu poder para criar por alguns tempos: no becco Largo n. 1, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47, proprio para qualquer estabelecimento: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, a chave está no deposito da rua da Senzala n. 48.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 annos para cima, que tenha bastante pratica de taberna: em Fora de Portas, rua do Pilar n. 94.

— Precisa-se de um moleque que sirva para mandado: na rua da Aurora n. 44.

O advogado Eduardo de Barros pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 45, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho.

S. Braz.
Advogado da garganta na igreja de N. S. do Terço.
Segunda-feira 3 do corrente terá lugar pelas 9 horas da manhãa missa cantada e a noite pelas 7 horas ladainha, finda a qual ficará o glorioso martyr exposto no meio da igreja por alguns dias, tendo em todas as noites benção de garganta, por isso a mesa espera a concurrencia dos fieis.

— Precisa-se de um criado para homem solteiro: na rua do Imperador n. 34, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Joaquim Patricio da Costa Valente, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Porto, levando em sua companhia o seu criado José Antonio do Reis, tambem portuguez, deixa por seu primeiro procurador o Sr. Bernardo José da Costa Valente, e segundo o Sr José Antonio da Costa Valente; julga nada dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar com direito a qualquer divida haja de apresentar seus documentos legaes no prazo de tres dias em sua casa, no largo do Paraizo n. 2.

— As pessoas que incommendaram jaracatiá, remedio para frialdade, etc., podem mandar buscar ao collegio da Conceição, na Tamarineira, por se achar a fructa nas condições precisas.

— O abaixo assignado, tendo de seguir com destino a provincia do Paraná, pretende embarcar no primeiro vapor que se espera do norte, e por isso agradece a todos os seus companheiros de armas existentes nesta guarnição as maneiras delicadas e affaveis com que sempre o trataram, agradecendo especialmente as finezas que recebeu de alguns. Iguaes agradecimentos dirige a todas as pessoas de sua amizade, não militares, residentes nesta capital e fora della, e pede a todos que dignem-se aceitar suas despedidas, acreditando que em qualquer parte aonde se achar estará seu acanhado prestimo ao dispôr de todos elles.
Manoel Augusto Barbalho Picanço.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: na rua do Sebo numero 15.

— No dia 4 ao meio dia, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o espolio do finado Dr. Francisco Jacintho da Silva Coelho, o qual contém alguma ferramenta de cirurgia.

— Precisa-se de uma ama; no pateo do Terço numero 26.

— O juiz de paz do segundo anno do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista dá audiencia nas quartas e sabbados as 10 horas da manhãa, na sala publica das audiencias.

— O Sr. Joaquim Mileto Mariz queira apparecer na rua do Rangel n. 41, primeiro andar, para tratar de certo negocio que o mesmo não deve ignorar.

— O solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, mudou sua residencia para o primeiro andar da casa n. 75 da rua do Imperador, aonde pode ser procurado em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde. Em sua ausiencia, os seus constituintes serão attendidos pelo Sr. Dr. Netto, com escriptorio no mesmo andar.

— O abaixo assignado faz sciente que não se responsabilisa por debito contrahido em seu nome por qualquer de seus escravos, salvo se forem miudos com documento assignado pelo annunciante. Recife 31 de janeiro de 1862.
Antonio Alberto de Souza Aguiar.

— Seraphim Gomes, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Appareceu no Caminho Novo um carneiro: quem for seu dono procure a casa n. 8, que dando os signaes certos e pagando a despeza, será entregue.

— Desappareceu desta cidade um cavallo mellado levando um par de cassuaes com 30 saccos vasios, e um encerado, e 1 fechadura: quem o tiver pegado leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou ao engenho Camassary, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, ao Sr. Miguel Augusto de Oliveira, que será recompensado.

— Os credores da massa fallida de Lima & Martins são convidados a receber o segundo dividendo em casa dos administradores, na rua da Cadeia n. 4.

— Tompson Pater, subdito inglez, retira-se para a Bahia.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se uma escrava de meia idade que cosinhe o diario e faça o mais arranjo de uma casa: na rua da Palma n. 23.

— Compra se o calculo differencial e integral por Surn e Lacroix, ainda mesmo usado: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Attenção
Compra-se uma casa terrea com commodos e quintal, no bairro da Boa-Vista, em bom local: a tratar na rua do Amorim, na loja n. 25, que se dirá quem precisa.

Vendas.

Só no armazem da arara
Continúa a vender suas fazendas por preços baratissimos, como sempre vendeu, para agradar seus freguezes, a ser: peças de mandapolão fino enfestado a 3$, peças de cambraias brancas lisas a 1$600 e 2$, ditas finas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas para cortinado de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, panno preto para calça e paletot a 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada para calça a 3$500 e 4$, brilhantina branca enfestada para vestidos a 280 o covado, gorgurão, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, barege de seda a balão para vestidos a 00 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 o covado, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos a 2$400 e 1$500, filó de linho de cores e branco a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs., ditas largas a 240 e 280 rs., cassas a turca a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas que se dão as amostras para se vêr: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Magalhães & Meodes.

— Vende-se um boi novo e de carroça em boas carnes, por preço muito commodo: na estrada de João de Barros, segundo portão passando a capella do lado da mesma capella.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.
Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Loja amarella.
Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.
Ricas capas pretas compridas, mantaletes modernos de seda e filó.
Vestidos bordados de cambraia, duas saias, pafos e babadinhos.
Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia, lãasinha de cor a 500.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique, lãa matisada a 640 rs.
Manguitos e gollas bordadas com perfeição, lãa transparente a 640 rs.
Caissas de cores, chitas finas, tarlatana, filó etc., baregede lãa a 640 rs.

Para as noivas.
Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.
Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.
E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacas, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.
Bolinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

RIVAL
sem segundo.
Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Vende-se
um piano inglez, velho, por muito barato preço, bem como uma porção de canos de ferro de 1½ polegada, proprios para canalisação d'agua ou gaz; na rua do Sol n. 21.

— Continua-se a vender leite puro a 320 rs. a garrafa: na calçada da casa de banhos, no pateo do Carmo.

Rival
sem segundo.
Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancas a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

— Vende-se uma taberna situada no melhor lugar da Boa-Vista, com proporções para habitação de familia por ter um bom sotão com quartos e janellas, bom armazem, cozinha, quintal murado, e cacimba propria: a fallar com o Sr. Braga na loja de selleiro da rua Nova.

Rua Nova n. 18.
M. A. Çajú avisa a seus antigos freguezes que não podendo acabar com seu estabelecimento de fazendas e roupa feita continúa sempre em liquidação. Recebe encommendas de qualquer obra de alfaiate, e para isso tem um contra-mestre prompto para receber qualquer encommenda, sendo servidos com promptidão, que irá tendo em sua loja um grande sortimento de roupa feita e fazendas, pelo mais baixo preço (a dinheiro) que se pode encontrar.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$. casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Cascarrilha.
Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cheguem ás fazendas baratas, antes que se acabem.
Na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.
Madapolão fino a peça 4$800.
Chitas finas escuras a 160 rs. o covado.
Ditas francezas campo branco a 200 rs.
Ditas escuras muito finas a 240, 260 e 280.
Peças de ditas rôxas com 32 covados por 6$.
Alpaca fina de cor a 360 e 400 rs. o covado.
Cortes de seda pretos para collete a 2$.
Casemira preta, fazenda superior, o covado a 1$800.
Lenços de seda de cores 500 rs. um.
Chales de cassa pintados um 500 rs.
Velbutina pintada para vestido a 400 rs. o covado. E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (dinheiro á vista); de todas se darão amostras com penhor

Bazar de caluugas
e brinquedos para meninos e meninas.
Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.
Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Opiata ingleza
para dentes.
Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se
azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Roupa feita muito barata.
Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas
para o rosto.
Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Carteiras com agulhas.
A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves
vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino e seda frouxa para bordar
vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Leandro & Miranda
Rua do Crespo n. 8 A.
Vendem saias de cambraia bordada pelo baratissimo preço de 2$500.

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

Fivelas para cinto.
Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cortes
de vestidos do pavão.
Cortes de vestidos de cambraia branca de babados e duas saias, fazenda modernissima, o corte a 4$000.
Cortes de vestidos de phantazia, fazenda que se vende em qualquer parte a 10$, torram-se a 6$000.
Ditos de cambraia de seda com babados a 4$500.
Ditos de cambraia de carocinhos brancos e de cores, fazenda muito fina a 4$.
Ditos de cambraia branca lavrada, fazenda inteiramente nova, o corte 4$.
Cortes de tarlatanas brancas com babados proprios para assistir a casamento ou bailes a 10$.
Cortes de vestidos de cassa com listras atravessadas a 2$240.
Ricos enfeites á traviata e ditos a Garibaldi $
Ditos ditos a Luiz XV a 2$.
Luvas de seda para senhora muito boas a 600 rs., lencinhos para mão de todos os preços e qualidades.

SAIAS
bordadas e de balão.
Saias bordadas, fazenda finissima a 4$.
Ditas ditas dita a 3$.
Ditas com arcos de cordão de linho que fazem as vezes de balão para as senhoras que não gostam usar balão a 3$200 e 4$.
Saias de madapolão francez a balão as mais bem feitas que tem vindo a este mercado a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Ditas para meninas de todos os tamanhos a 3$.
Ditas de arcos simples mas muito bem feitas a 3$000.

CAMBRAIAS LISAS
Peças de cambraias lisas muito finas a 2$000 e 2$500.
Ditas com 10 jardas a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

SEDAS
Grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800.
Dito cor de canna, azul e cor de rosa $.
Seda lavrada muito bonita fazenda a 2$.
Chamalote preto muito encorpado a 2$.
Sarja preta hespanhola a 1$800.

Bordados.
Finissimas tiras bordadas de todas as qualidades e larguras por preços baratissimos, entremeios muito delicados de todas as larguras e qualidades.
Manguitos com gollinhas de cambraia bordados a 1$280.
Calcinhas bordadas muito finas a 1$.
Manguitos bordados para senhora a 1$.
Gollinhas muito finas a 400, 500, 800 e 1$.
Alem destes artigos existe neste estabelecimento um grande numero de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e dão-se as amostras de todas, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas á mostra em casa das familias que quizerem escolher, pelos caixeiros da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Madapolão
3$000 rs.
Vendem-se peças de madapolão com 14 jardas pelo baratissimo preço de 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva

Panno a 1,800 rs.
Vende-se para liquidar uma conta, panno preto, cor de rapé, fazenda muito superior, a 1$800 o covado, affiançando-se que sempre se vendeu a 3$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Uma taberna.
Vende-se uma taberna sita em Caxangá, muito afreguezada e propria para principiante, o motivo é tão somente para o dono querer retirar-se do lugar: a tratar na rua Nova n. 69.

A boa fama
vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 51, vende-se gelo de boje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma mulata de 24 annos de idade, muito sadia, engomma muito bem e cozinha o trivial de uma casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira.	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
» de menina (Joly).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Affiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cabrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gomma lacca.

Vende-se na rua Nova n. 44, em casa de Christiani & Irmão.

36—Rua Nova—36

Em casa de J. Bonnofond vende-se correntões fuliados a 7$, 8$ e 10$, relogios de prata dourados a 10$, 15$, 20$ e 25$, affiança-se a qualidade.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,250

Luvas de Jovin muito frescas para homens e senhoras, na loja d'Alvaro & Megalhães rua da Cadeia n. 53.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria; arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Colla de Hamburgo

Na rua Nova n. 44, na loja e fabrica de chapéos, vende-se colla de Hamburgo por preço commodo, tanto em retalho, como em porção.

Só no torrador

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados vende os generos mais baratos do que em outra qualquer parte e affiançando a boa qualidade: manteiga ingleza flor a 800 rs., dita franceza a 600 e 640 rs. a libra, assim como se vendem outros muitos generos que, enfadonho é menciona-los; assim como linguiça do sertão primeira qualidade a 400 rs. a libra, café primeira e segunda sorte, arroz pilado, velas de spermacete e carnauba, vinhos de diversas qualidades, finalmente se vende no largo do Terço n. 23 no torrador e se alguem duvidar venha ver, a dinheiro a vista.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Jos hston & C. rua da Senzala n. 42.

E' bom negocio.

Ainda está por vender a taberna da rua da Imperatriz n. 4, muito bem sortida, e afreguezada para a terra e mato, vende-se com fundos a vontade do comprador; ou dá-se sociedade a um homem de boa conducta: trata-se na taberna grande da Soledade.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

NOVA EXPOSIÇÃO

DE

Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Presunto fiambre.

Na rua do Rangel n. 43, vende-se presunto fiambre a 400 rs. a libra, azeite de coco, sal refinado que rivalisa o sal inglez, fumo de Garanhuns, vinho do Porto a 800 rs. a garrafa, licor em garrafas de crystal, marrasquino de Zara, a verdadeira farinha de araruta a 640 rs. a libra, e mais generos tendentes a molhados, cheguem que é para liquidar.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

BOMBAS

Vendem-se bombas e assentam-se em cacimbas, e concertam-se de todas as qualidades, fazem-se encanamentos de chumbo, de ferro e de folha para aguas, concertam-se obras de louças, assim como jarros, boccaes de lanterna, e apparelhos finos, e vendem-se obras de folha de Flandres por preço muito commodo: as pessoas que pretenderem algum destes objectos, dirija-se a rua da Imperatriz n. 43, loja de funileiro junto a padaria do Costa.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, unto a loja de cera.

Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba: no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

Vende-se farinha

de mandioca de superior qualidade em saccos, por preço muito commodos: nos armazens de Antunes Guimarães & C. confronte ao trapiche de algodão.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume: na rua do Imperador n. 15.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, é 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maránhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em out qualquer parte.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Batatas.

Vende-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 rs. a arroba: no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

Cal de Lisboa em pedra,

desembarcada hontem; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte: na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraiaricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Maçella.

No armazem da rua do Vigario n. 8 de T. A. de Pinho, vende-se a commodo preço, em porções que convier vender.
Macella de Lisboa.
Banha para cabello em latas de 2, 4, 6, 8 e 12 libras.
Papel branco greve.
Dito de peso greve de quadrinhos.

Não é possivel que se venda generos mais baratos do que no armazem da estrella do largo do Paraizo numero 14.

Manteiga ingleza boa a 800 e 720 rs., franceza a 640 rs., chá a 2$700, café a 240 rs., queijos do vapor a 2$500, spermacete a 760 rs., arroz a 100 rs. a libra, toucinho a 320 rs., batatas a 40 rs., sabão massa a 160 rs., aletria e talharim a 400 rs., alpista a 160 rs., arroz de casca a 200 rs. a cuia, feijão a 800 rs., vinho de Lisboa a 480 e 400 rs., vinagre a 240 rs., azeite doce a 360 rs., de carrapato a 400 rs., genebra a 500 rs. o frasco.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles achamse unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

FEIJÃO PRETO

do Rio, muito novo e barato.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, a mais nova que ha.
Vende-se um e outro generos; na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

franceza a 640, toucinho de Lisboa a 320, castanhas a 200 rs., ervilhas a 100 rs., gomma de araruta a 100 rs., sevadinha a 200 rs., alpista e painço a 180 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

36—Rua Nova—36

Em casa de J. Bonnefond vende-se correntões fuliados a 7$, 8$ e 10$, relogios de prata dourados a 10$, 15$, 20$ e 25$, affiança-se a qualidade.

D. Pedro V.

Vendem-se folhetos com o retrato do Sr. D. Pedro V, contendo o seu reinado e ultimos momentos, obra mui apreciavel para os Portuguezes, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vendem-se 6 cadeiras a Luiz XV, novas: na rua das Cruzes n. 1.

Vende-se um sitio

pequeno na estrada de João de Barros, em frente do da Exma. viscondessa de Goianna, com muitos pés de larangeira, coqueiro, mangueiras e outras arvores de fructos: a tratar no mesmo sitio.

Muitas fazendas baratas na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gama & Silva, donos deste estabelecimento, tem resolvido vender as suas fazendas por preços baratissimos como sejam:
Musselina branca com 4 1/2 palmos de largura, covado a 240 rs.
Ghitas escuras com pequeno toque de mofo, covado a 160 rs.
Ditas matizadas sem mofo, covado a 160 rs.
Cortes de ditas com 10 covados a 1$500.
Cortes de chitas francezas escuras e alegres, fazenda muito fina e de cores seguras, com 10 covados, 2$600.
Chitas francezas, fazenda superior, covado a 260, 280, 300 e 320 rs.
Lãazinha de quadros para vestidos, covado a 280 rs.
Ditas muito finas e modernas, covado a 440 rs.
Cassas de cores, fazenda inteiramente nova, covado a 260, 280 e 300 rs.
Ditas garibaldinas, fazenda finissima, covado a 360 rs.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Espirito de vinho

de 38 gráos a 1$600 a canada; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se quatro casas terreas sitas na cidade de Olinda, sendo uma na rua do Bomfim confronte o oitão da capella denominada Bomfim, com seu quintal, duas na rua Nova da mesma cidade junto ao oitão da Sé, com seus competentes sitios, e outra no Destino, em Santa Thereza, e um terreno sito nas Bertiogas que foram do Monsenhor Antonio José Coelho: quem as pretender, pode dirigir-se ao Forte do Mattos n. 10, que achará com quem tratar.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhores como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é graude pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$; comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Caixinhas vazias para confeitos.

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios prateados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Oleo de linhaça.

Em barris, galões ou libras, pelo preço o mais barato possivel: na taberna da rua do Caldeiro n. 94.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grande a 4$ e peque nos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10,

loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.
Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Chapéos do Chyli.

Na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes, vende-se chapéos do Chyli muito finos de copa alta e aba larga a Garibaldi e de outras muitas qualidades de gosto modernos, assim como um grande sortimento de livros em branco para escripturação, tudo por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, serculas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Tentos para voltarete.

Vendem-se superiores tentos para voltarete pelo baratissimo preço de 4$ cada caixa: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama numero 35.

Leques de madreperola.

Vende-se mui lindos e finissimos leques de madreperola pelo barato preço de 16$ cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Attenção.

Vende-se por preço modico um excellente cabriolet de duas rodas, muito leve, todo preparado de novo e com os competentes arreios: a ver e tratar na rua do Aragão n. 37.

Armazem de louça vidrada

8—Rua da Cadeia do Recife—8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.
Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarres finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.
E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Aos portuguezes.

Acaba de chegar a rua do Queimado, loja de miudezas n. 51, os retratos da familia real portugueza. A occasião é opportuna para os portuguezes amantes da monarchia ornarem suas salas com os quadros de tão illustres principes. São poucos e o preço é diminutissimo em relação a estima que geralmente se tributa aos augustos descendentes da finada rainha de Portugal a senhora D. Maria II.

— Vende-se a casa terrea da rua Velha n. 66: a tratar na rua do Rosario n. 56, defronte da rua do Aragão.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Attenção

Vende-se uma barcaça nova com apparelho ou sem elle, de lotação de 25 caixas, e construida com as melhores madeiras: quem pretender dirija-se a rua da Praia n. 9, armazem.

— Vende-se um excellente carro de carregar generos para ser puxado a dous bois ou dous cavallos, muito forte e bem construido; vende-se por muito commodo preço: a tratar no pateo de S. Pedro, sobrado n. 4.

Escravos fugidos.

— Tendo-se ausentado da casa de seu senhor o preto crioulo de nome Bonifacio, que representa ter 30 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, baixo e grosso do corpo, nadegas grandes, pés apalhetados, muito regrista, e costuma andar de paletot de riscado e bonet de ourelio ou chapéo de palha, costuma a fugir para as bandas de Beberibe e Olinda: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o mande pegar e levar a seu senhor no caes do Ramos n. 4, que serão generosamente recompensados.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuamo», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 19 do corrente o escravo Benedicto, tem os signaes seguintes: é crioulo, côr preta, estatura regular, pescoço baixo e grosso, pouca barba, tem falta de dentes, olhar sombrio, representa ter 36 annos de idade, tem o dedo index da mão esquerda mais curto sem unha, tem uma costura de ferida na canella da perna direita ainda por acabar de fechar e traz sempre a calça da dita perna mais descida, levou vestido calça de algodão azul e camisa de chita rôxa e chapeo de baeta preta já velho com manchas de tinta verde, desconfia se que esteja trabalhando em alguma olaria por entender do officio ou que esteja em algum sitio, e desde já se protesta contra quem o tiver: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do mesmo, a entregar na rua dos Guararapes n. 28 em Fóra de Portas, que se pagará generosamente.

Attenção.

Está fugida desde a tarde de 27 do corrente a preta crioula de nome Delfina, de estatura regular e bastante cheia do corpo, tem por costume vender agua dos chafarizes dos bairros de Santo Antonio ou S. José desta cidade, bem como azeite de carrapato todas as tardes, acontecendo que na em que fugio levou comsigo no competente flandres uma e meia canada d'aquelle azeite; sendo esta a primeira vez que se ausentou de casa a referida preta, julga-se que estará talvez occulta ou mesmo doente em algum lugar e por isso roga-se as respectivas autoridades, capitães de campo e mesmo a qualquer pessoas que a conhecer a sua aprehenção mandando-a entregar a Francisco Antonio Correia Cardozo, na rua do Brum ns. 82 e 84, que se gratificará bem.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Historia de um anjo.

O' mon ange, veillez sur moi!...
E. Sue.

Era bello ver as gentis formas dessa virgem, fadada por mão divina, envolta em alvas roupagens, cobertas com as galas da louçania, deixando conceber o mais sublime ideal da Virgem de Raphael: nos olhos azues, como o azul do firmamento, fascinava um certo condão, que vibrava n'alma, como uma harmonia de Lamartine, que envolta em formas vaporosas, bem depressa desapparecia na extensão do espaço. Sua linguagem meliflua insinuante, como as poesias de Gessener, apresentava um não sei que de agradavel e persuasivo, que arrebatava e elevava o espirito, fazendo-o tocar essas regiões ethereas, onde em formas voluptuosas adejam as harmonias sagradas, tangidas por coros de anjos. Um olhar seu impressionava a alma, como no coração do mouro cala respeitosa a voz d'Allah! Era um anjo, sob forma humana, que tomando as seductoras posições de fada, nos imprimia a firme crença d'uma belleza extraordinaria!

Era ao alvorecer da edade, quando Elvira, possuindo tão raros encantos, foi encontrada na visão dos amores por Carlos, mancebo generoso, e sobremaneira delicado, que sabia comprehender a poesia de uma paixão. A sympathia ao divisarem-se pela vez primeira, foi por tal guiza, que breve um amor puro e firme se patenteou entre aquelles dous corações.

Assim as paixões, nascidas de verdadeira sympathia, arreigam-se geralmente por uma maneira tão solida, que difficil é contraria-las, quando já na sua passagem, ellas deixam um vestigio qualquer. O amor aos 20 annos, torna-se necessario; impedi-lo, é querer desprender um laço santo, é o mesmo que extingir uma planta á mingua de seiva. Que milhares de exemplos terriveis nos não apresenta a historia dessas mulheres infelizes, que sujeitas á vil crueldade de uma familia, viram perder sua belleza n'uma clausura, ou então, julgando achar o termo a seus males, procuram ávidas o suicidio! — O qual, diz algures, no seu *Conde de Monte Christo*, A. Dumas, « que é um mar de leite, para onde o nadador se sente attrahido, mas que o encadeia e arrasta para o meio da voragem, sumindo-o no mais escuro abysmo. »

Infames! que assim cobardemente zombam da mulher fragil, e que não pode apresentar-lhes outra vingança, mais do que prantos, trocando muitas vezes a sua felicidade pelo crepe mortuario!

Um verdadeiro scepticismo se apossa então dellas, e as faz perpetrar os horrores da infamia, e do vicio, transmudando assim a imagem da candura em nodoa indelevel e ferrete ignominoso

....

E na verdade, Elvira, esse anjo baixado dos céus sob forma humana, que havia entregado seu coração ao mancebo, que a amava em extremo, tributando-lhe todo o recato de que ella era digna, soffria amargamente um presente horrivel, e que sem duvida julgava mudar por um futuro risonho; e as imprecações horrisonas, que ella devera soltar nesta situação contra uma expiação, contra um holocausto, que della se ia fazer, trocava-as por um sorrir angelico, que bem mostrava a pureza de seus nobres sentimentos.

Cedeu por fim á sanha cruenta de um homem barbaro e desnaturado, e os risos se lhe transformaram em pranto amargo; o carmim de suas faces tornou-se de uma pallidez notavel, e essa belleza peregrina ia desapparecendo pouco a pouco, bem como á natureza succede nas amenas tardes de outono

Elvira era conduzida a uma clausura.

As vestes mundanas eram trocadas pelo duro burel, que d'ora ávante devia envolver aquelle corpo airoso, e a fina trança deixava de aformosear aquella donzella casta. Soou a hora fatal de consummar aquelle transe, que a devia roubar de uma vez para sempre ao regaço de sua familia.

Effectivamente no dia... de dezembro do anno de 18..., via-se no convento de....., monumento grandioso, e cuja architectura da edade média, fazia lançar um rapido olhar sobre o passado dessas eras, tão ferteis em aventuras maravilhosas, uma virgem de joelhos ante a imagem do martyr do Golgotha, á luz de algumas tochas, cujo pallor diffundia um terror pela multidão timida e preoccupada por este acontecimento.

Os psalmos sagrados, casados ao som do orgão, semelhantes ás respeitosas e suaves harmonias de Mozart, espalhavam-se pela nave da egreja, e saudavam a *admissão de Elvira no regaço da religião*: e quando cessava aquelle cantico sacro, ouvia-se o soluçar continuo entre lagrimas de sangue, desse anjo roubado ao amor de um homem, que a amava deveras, e para quem fôra fadada cá na terra.

Elvira havia cingido o escapulario!

....

Calaram-se de todo esses sons harmoniosos, girou sobre os ferreos gonzos a porta do templo e um silencio sepulchral reinava pelo interior daquelle vasto edificio, apenas interrompido pelo sibillar da coruja, ou pelo pio phrenetico do mocho — ia alta a noite; a lua espalhando seus raios sobre as avenidas dos claustros, causava pelo reflexo sombras tão medonhas, que semelhavam phantasmas horrendos, levantado das lousas que por ali jaziam.

Nas cellas não soava um leve murmurio, o sino já se havia corrido, passada a hora da resa; somente Elvira ainda vellava assentada junto á janella da sua cella: as feições juvenis já de todo lhe haviam desapparecido, e uma lividez de morte as substituira. Com os olhos fitos no céu, elevando sua mente ao Eterno em oração fervorosa, passára assim algum tempo, até que uma morte prematura arrebatou para o sepulchro seu corpo gentil e para a mansão celeste aquella alma tão pura.

Carlos era ausente!

Propalou-se em breve esta triste nova; o mancebo ao ouvi-la, um suor frio lhe escoou pelo corpo, correu prestes ao lugar onde se finára Elvira, foi ao cemiterio, procurou-a entre as cruzes que ali se erguiam tremendas; achou-a, porque um nome singello que lhe era tão conhecido, lh'o indicou fielmente; ajoelhou, murmurou algumas preces: no rosto se lhe decifrava uma pallidez de morte, uma contracção nervosa se apossou delle; o pensamento variara-se-lhe, as idéas que lhe tumultuavam n'alma eram vagas e confusas.

Enloquecera!

....

Poucos dias depois um prestito funebre, ao som do lugubre bronze, conduzia á ultima morada o cadaver de Carlos. Assim findaram dous infelizes: e os laços que não poderam estreita-los cá na terra, os estreitam com certeza lá no céu.

(Braz Tisana.)

Uma idéa succinta de Pernambuco.

I

No paiz mais civilisado da Europa são tantas as illustrações e tão imminentes, que o numero por demais avultado só nos permitte cita-las, quando á ellas nos queremos referir.

Entre os autores de Raphael, de Nossa Senhora de Paris, do Judeu Errante e da Peccadora, ergue-se, occupando o primeiro lugar na escola romantica, o insigne autor do Conde de Monte Christo, que tão fervorosos applausos ha merecido em toda a parte do mundo.

Claro está, que fallamos do illustre Alexandre Dumas, e como já tivessemos dado á luz da publicidade um artigo com a mesma epigraphe, é evidente que em um sem numero de romances escriptos por tão distincto autor, merece-nos especial mensão o que tem por titulo—Olympia de Cloves—, no qual claramente se revela a sublimidade d'um genio explendente.

As primeiras linhas traçadas nesse primor de obra não pódem deixar de excitar enthusiasmo e admiração no espirito do leitor, que conhece a belleza do pensamento, e aprecia o gosto do estylo fundido no crisol da mais elegante forma.

Eis como elle começa:

« Ver Napoles e morrer, dizem os Napolitanos. Quem não viu Sevilha, nada viu, dizem os Andaluzos. Ficar á porta de Avinhão e não entrar, é ficar á porta do paraizo terreal, dizem os Provenças. »

Com effeito, prosegue o celebre romancista, á dar-se credito ao historiador da cidade papal, Avinhão é não só a primeira cidade do Meio-dia, senão tambem da França e até do universo inteiro.

Ouçamos o seu pomposo elogio:

« Avinhão é nobre por sua antiguidade, agradavel por seu asseio, soberba pelos seus muros, risonha pela fertilidade do seu solo, encantadora pela meiguice dos seus habitantes, magnifica pelos seus palacios, bella pelas suas grandes ruas, maravilhosa pela estructura da sua ponte, rica pelo seu commercio e conhecida por toda a terra. »

Na realidade parece nos ver esboçado neste conciso quadro a bella cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco.

Seja-nos licito, porém, guardando a mesma ordem, descrever, posto que mui imperfeita e perfunctoriamente, essa amena capital, sem que todavia deixemos de observar as regras da exactidão—attendei-nos.

O Recife é nobre pelo seu heroismo, aprazivel pelo seu clima e localidade, orgulhoso por uma muralha natural de rochedos, que abriga o seu porto dos furores das ondas e defende todo o seu littoral, risonho pelo pittoresco dos seus arrabaldes, attractivo pela affabilidade dos seus habitadores, sumptuoso pela elegancia dos seus edificios, lindo pela regularidade de algumas das suas espaçosas ruas, maravilhoso pela estructura das suas magnificas pontes, opulento pela constante actividade do seu trafico, invejado e celebrado pelas nações cultas.

São taes os encantos do Recife, que comparativamente fallando, excedem aos da antiga e decrepita cidade do Avinhão.

E pois não se póde taxar de exagerada a descripção que fazemos, nem receiamos mesmo invocar o valioso testemunho de todos, que os tem contemplado com séria attenção e olhos desprevenidos.

II

Entremos agora na apreciação historica do que fica exposto, e declinemos alguns nomes proprios, que seria injustiça condemna-los ao olvido, senão faze-los apparecer em relevo.

O nauta Christovão Jacques, sulcando depois de Pedro Alvares Cabral as marulhosas vagas do oceano atlantico, explorou as diversas costas do Brasil, e foi o primeiro portuguez que no anno de 1504 desembarcou em varios pontos do Pernambuco.

Qual será a origem deste nome? Serão por ventura os cachopos e arrecifes, que lhe dão o nome que tem?

Digamo-lo, se nos permitte a indulgencia do leitor benevolo, escudado na historia, uma vez que a razão só por si não póde servir de bussola para chegar-se ao *desideratum*, que temos em mira.

Buscando a etymologia, escriptores ha, e de grande nomeada, que o fazem derivar de *Paranabuca*, palavra do idioma dos indios cahetés que estavam de posse deste paiz, ao tempo em que foi descoberto, e que significava — Rochedo cavado das aguas do rio ou do mar.

Sendo dahi pois, que se deriva o nome da provincia, á que nos temos referido, vejamos agora com o recurso da mesma historia patria, qual a razão porque Olinda assim é conhecida.

No numero das cidades mais antigas do vasto imperio do cruzeiro deve ser classificada, com primordial direito, a velha Olinda, que sendo a primeira metropole de Pernambuco, já em 1534, sob o dominio de Duarte Coelho Pereira, gozava dos fóros de capitania, e com esse caracter foi de improviso povoada pelo seu donatario, que lhe deu então o nome, porque ainda hoje é conhecida em virtude da sua situação alegre e poetica.

Nesse estado permanente florescia a colonia de Duarte, até que assomou o anno de 1830 em um horizonte sempre tenebroso e funesto.

Já eram decorridos alguns lustros, e a patria que embalou em seu seio o berço dos Canecas, Camarões e Henriques Dias apresentava um aspecto sobremodo differente; não reinava mais a innocencia e pureza dos seus primitivos fundadores, e uma guerra cruenta e mortifera derramava o terror e a desolação em uma atmosphera de espesso fumo, que só os gemidos penetravam no meio de um chuveiro de balas e metralhas.

Com o apparecimento de tão desditosa guerra, não tardou que os elementos de riqueza e prosperidade fossem transformados em alojamento, e substituidos pelas ruinas e pela confusão de um combate renhido e violento.

O portuguez João Fernandes Vieira não contava então mais do que 17 annos de edade, e parece incrivel que a sua juventude fosse capaz de grandes acções; mas tão destimido era elle, que não pôde vêr impassivel a obra da destruição de collo levantado; reuniu pois 20 voluntarios, e, armado com elles, bateu corajosamente os hollandezes, pondo-os logo em vergonhosa debandada, e cingindo-se dos louros com que tão gloriosa victoria veiu mimosear a sua fronte, apontando mais um heróe. E foi este primeiro feito d'armas precursor de empreza mais brilhante, em a qual por sua intrepidez, alcançou Vieira o honorifico titulo de—Restaurador de Pernambuco,— e assim perpetuou seu nome, ligando-o ás douradas paginas da nossa historia. São acções por certo dignas de serem imitadas, por todo aquelle que quizer com triumpho ensoberbecer a sua patria.

III

Graças ao genio creador do principe Mauricio de Nassau, á quem seja feita a devida justiça, o banco da arêa esteril foi dentro em pouco convertido em uma das mais ricas e edificativas cidades de primogenita de Cabral.

Com a retirada de Nassau para a Europa onde ordens superiores reclamavam a sua presença, as armas hollandezas jámais tiveram se quer um exito feliz, e uma derrota completa foi a consequencia da desunião e da insubordinação, que suplantava a disciplina por falta de um centro em que se apoiasse, e para onde convergissem todas as vistas acompanhadas do respeito proprio da vida militar.

Já se deprehende, pois, que Nassau symbolisava uma forte columna, e sustentava a gente e as armas, por elle dirigidas, com tino e felicidade admiraveis.

Foi facil aos portuguezes conhecerem a fraqueza e desanimo dos adversarios, e tanto que determinaram afadiga-los com repetidos assaltos, nos quaes foram efficazmente auxiliados pelos indios commandados por Antonio Philippe Camarão e pelo inclyto coronel Henrique Dias, homens de acção e adestrados no campo da batalha.

João Fernandes Vieira e André Vital de Negreiros são dous nomes, que muito se illustraram tambem pela constancia e valor, com que se portaram nessa luta.

E' visto que no heroismo dos homens está a maior gloria que a historia póte registrar. (*)

VI.

A populosa e pittoresca cidade do Recife é, como ninguem o ignora, a capital da heroica provincia de Pernambuco. Cercada d'agua por toda a parte, e aformoseada pela ramificação do rio Capibaribe, ostenta-se radiante de graças, e é inquestionavelmente a Veneza Americana.

Quão bella é a sua planice coberta de verdejante relva e frondosos arvoredos no centro de crystalinos ribeiros, que a regam com suas aguas!

E como não ser assim, se a producção do algodão é abundante e excellente ao ponto de ser preferido nos principaes mercados da Europa!

E como não ser assim, se a canna de assucar germina e cresce prodigiosamente, não obstante a incuria do agricultor pouco laborioso!

Eis pois os dous ramos da industria agricola, que constituem a verdadeira riqueza da provincia; assim como o café e o fumo formam o grande cabedal da provincia do Minas-Geraes, onde os fazendeiros e lavradores tiram das entranhas da terra a fortuna colossal, que fertelisa a pingue bolsa do avarentos.

Passemos entretanto aos encantos e attractivos da nossa Veneza.

V.

O navegante que demanda pela primeira vez o ancoradouro do Recife, pasma necessariamente ao ver surgir d'um presupposta enseada a mastreação dos navios que estão ali fundeados, e pouco á pouco a immensidade de casas que se vai sobr'erguendo á flôr d'agua, até que a prisca e decadente Olinda, como que por encanto, apresenta o seus olhos o mais rico e variegado panorama.

Ali pouco se vê a arte de mãos dadas com a industria humana; aqui não apparece senão a mão da natureza, prodigalisando infinitas maravilhas!

Olinda, porém, apezar de ser a primeira e mais antiga cidade de Pernambuco, teve comtudo de ceder a primazia á cidade do Recife.

Assim é, que attrahio todo o esplendor e brilhantismo de Olinda e esta pobre cidade, despin-as gallas da infancia, não é hoje mais do que uma habitação abandonada, e monastica em toda a extensão da palavra.

Igual sorte tem os astros que brilham no Oriente, e se eclipsam apedrejados no occaso; e se um terremoto derribou o colosso de Rhodes, a exaltação do Recife fez com que Olinda decahisse —cruel decepção!

E' pois verdade, que o silencio do tempo envolve tudo em nublada atmosphera, e faz com que fagueiras esperançar, feneçam debaixo de seu manto mysterioso.

Dissemos anteriormente e com intimo pezar que Olinda nos offerece uma situação triste e deploravel.

E de feito, a transferencia da Faculdade de Direito para cidade do Recife deixou isolado aquelle outeiro de tantas recordações; lá existem entretanto a Sé, e o palacio episcopal, templos magestosos, mosteiros estupendos, conventos de freiras, casas de educandos, seminarios e um estabelecimento religioso de caridade.

Dest'arte a taciturna Olinda representa o socego clerical.

VI.

O porvir de Pernambuco, desta terra cheia de monumentos e rica de tradições heroicas, saltava magicamente aos olhos de todos que o viam com profunda reflexão, e ninguem podia duvidar seriamente, de que ella seria o que é actualmente, e o que será d'aqui á um seculo.

Apezar do seu desenvolvimento moral e material, o seu destino foi por longo tempo presidido por má estrella, e o espirito satanico baixou sobre elle para amotina-lo e fazer com que os homens em continua e encarniçada guerra se destruissem como animaes bravios. Ainda não ha decorrido muito tempo, que paixões febris e odios inveterados brotaram torpe vingança!!....

Isto posto, cumpre-nos observar aqui, que Pernambuco não é hoje uma terra de barbaros e dissolutos. A educação civil, moral e religiosa tem sido ultimamente cultivadas com tanto afan, que as trevas se dissipam do nosso espirito, e o arredam do abysmo da ignorancia.

E' uma nova éra que se abre nos factos da civilisação, é mais um triumpho brilhante que o christianismo consegue, em seus salutares effeitos.

A lei previdencial nos conduz á felicidade, e nós a devemos aguardar com fé sempre robusta e esperança nunca desmentida.

As idéas aqui emittidas são filhas de convicções inconcussas, e portanto merecem a desculpa de uma primeira tentativa neste genero litterario.

F. F. Correia.

Recife, 1857.

(Do *Correio official*, de Coritiba).

(*) Omittimos alguns factos, porque não é intuito nosso escrever a historia de Pernambuco, desmentindo a epigraphe do presente artigo, que entretanto é mais completo do que o primeiro que demos á luz da publicidade.

Agricultura.

Breves considerações sobre a utilidade da cultura do algodão no Brasil.

(Conclusão.)

Ha portanto no Brasil, ninguem o negará, elementos naturaes proprios para elevar a industria agricola ao maior grão de desenvolvimento de que é susceptivel, bastando para isso que se trate seriamente de remover os embaraços que impedem a sua marcha regular.

Esses embaraços consistem principalmente na falta:

1º De instrucção dos agricultores, que na maior parte desconhecem o uso e mecanismo dos modernos apparelhos inventados em favor da agricultura.

2º De braços que se dedique á lavoura.

3º De vias de communicação que tragam em breve tempo, e sem grandes dispendios, os productos da cultura do interior das provincias para as capitaes, ou para os outros centros mais populosos.

Com referencia á cultura do algodão, depende quasi exclusivamente do governo a remoção desses grandes embaraços que retardam o seu melhoramento e tendem a conserva-la em um estado estacionario, e mais tarde de apathia e talvez completo aniquilamento.

Levante o governo do Brasil o seu poderoso braço, e ao menor aceno veremos entre nós propagado o uso não só do arado revolver a terra, como tambem das machinas empregadas nos Estados-Unidos para descaroçar e emballar o algodão; veremos uma corrente de emigração encaminhar-se espontaneamente para todos os pontos do Brasil; veremos finalmente estabelecido no paiz um systema regular de vias de communicação e de transporte.

Utopias! dirão os incredulos e commodistas, que consomem o seu tempo na edificante leitura das colossaes producções romanticas da escola moderna.

Aqui não ha utopia, ha verdade, ha realidade em tudo.

Quem negará que no Brasil nada se move sem o impulso do governo? Ahi estão os factos de todos os dias: o governo exerce a sua influencia nas sciencias, nas artes, na litteratura, na industria, na agricultura, em tudo.

E nem isto é para admirar, porque na Europa, se hoje não se dá o mesmo phenomeno, já houve tempo em que o governo era o principal agente de toda a sorte de empresas, e de melhoramentos em todos os ramos da actividade humana.

Explicaremos melhor o nosso pensamento.

Se o governo do Brasil mandasse aos Estados-Unidos um commissario, mas um commissario intelligente, homem honesto sobretudo, que fosse encarregado de estudar, e de escrever a marcha e desenvolvimento da cultura do algodão, desde o preparo do terreno até á escolha e plantação das sementes, dahi até á colheita, e depois todo o processo das machinas de descaroçar e emballar o algodão até ao momento da sua exportação, perguntamos: não obteriam os nossos cultivadores, por meio das noções dadas e das instrucções escriptas por esse commissario, todos os esclarecimentos precisos para evitar a falta de methodo e de conhecimento que ora têm da cultura do algodão?

E se esse commissario fosse tambem incumbido de trazer para o Brasil os modelos das melhores machinas e apparelhos ahi usados, e fizesse vulgarisar o emprego dellas, por meio de uma descripção clara e systematica do destino de cada uma das peças componentes, e do modo mais conveniente de applicar os seus movimentos, não é certo que a ignorancia dos nossos cultivadores nesse ponto seria substituida por um discreto apreço das vantagens que resultam da adopção pratica desses potentes elementos de progresso?

Acreditamos que ha realidade nessa supposição.

Quanto á falta de braços, não nos parece menos efficaz a interferencia do governo, e pelo contrario julgamos que só elle poderá accelerar a realisação desse grande *desideratum* do Brasil— a emigração espontanea.

O meio para isso é, na nossa opinião, bem simples.

Formule o governo um plano bem combinado de colonias em todas as provincias, mande proceder ao reconhecimento e demarcação de todas as terras ahi existentes, pertencentes ao dominio do Estado; não venda, mas faça presente dellas, em lotes regulares, aos emigrantes que procurarem estas regiões com o animo deliberado de dicarem-se com especialidade á cultura do algodão, e offereça além disso premios pecuniarios áquelles que mais se avantajarem nessa cultura. Mande annunciar na Europa esta resolução, fazendo a acompanhar de uma noticia circumstanciada das dimensões do territorio do Brasil, da amenidade do seu clima, e da maravilhosa fertilidade do solo; ou muito nos enganamos, ou por este meio conseguirá o Brasil attrahir para o seu seio a verdadeira emigração—a emigração espontanea.

Cumpra á risca o governo essas promessas, não recorra a subterfugios quando se tratar da execução dellas, e os factos virão justificar a excellencia da medida.

Não haja receio de passar por prodigo com a doação gratuita das terras devolutas; essa generosidade ha de no futuro ser traduzida e converter-se em augmento e prosperidade da nação.

E finalmente, pelo que respeita ao melhoramento das actuaes vias de communicação e abertura de novas, bastará que o governo dê ordens terminantes nesse sentido aos presidentes das provincias, recommendando-lhes que empreguem todo o seu zelo, e façam convergir-lhes todos os esforços para esse ponto, na certeza de que é esta uma das necessidades mais reaes que sente o Brasil; e que, emquanto não se emprehenderem e executarem em grande escala os trabalhos desta natureza em todas as provincias, bem precaria ha de ser, ou pelo menos ficará estacionaria a posição do imperio, principalmente pelo que concerne aos productos da industria agricola,—a qual, cumpre não esquecer, é a base essencial da nossa riqueza.—Para evitar a reproducção de abusos e fraudes que se têm dado frequentemente na execução desta idéa, fôra da maior conveniencia que os presidentes, além de celebrarem sempre com homens reconhecidamente honestos os respectivos contratos, exercessem a mais severa fiscalisação e constante inspecção sobre o andamento e perfeição das obras realizadas.

Do que temos dito não se infira que a cultura do algodão está em embryão entre nós; não é ao menos essa a nossa intenção, pois até colligimos os algarismos necessarios para provar o desenvolvimento que ella tem tido.

O que asseveramos é que esse producto da nossa industria póde elevar-se a um grão extraordinario de augmento e perfeição, que é o ponto de que ainda estamos bem longe, mas a que podemos aspirar e a que cumpre que cheguemos.

Nas provincias do Maranhão, Pernambuco, Bahia e Parahyba do Norte sobretudo, tem havido desde o principio deste seculo um verdadeiro empenho de cultivar o algodão; ha ahi cultivadores conscienciosos e dedicados, mas infelizmente a rotina converteu-se em systema, e nenhum melhoramento ha sido introduzido para o fim de aperfeiçoar a cultura.

Além disso a ignorancia dos melhores processos e a ausencia das machinas aperfeiçoadas, cujo uso foi tão generalisado nos Estados-Unidos, tem concorrido para que o algodão exportado dessas provincias, que são as principaes exportadoras desse genero, tenha decahido muito de valor, em relação ao valor do que é exportado dos Estados-Unidos, do Egypto e de outros paizes cultivadores.

Entretanto, apezar de todos os obices oppostos ao adiantamento desta cultura entre nós, o certo é que ella tem prosperado, e produzio um avultado algarismo, tanto a favor dos cultivadores, como a favor do Estado, não só, quanto a este ultimo, com relação aos direitos de exportação cobrados nas repartições fiscaes, como principalmente attendendo-se ás consequencias que dimanam para a riqueza nacional da mantença no equilibrio da balança do commercio.

Se as causas precedentemente apontadas não exercessem a sua perniciosa influencia sobre a nossa industria agricola, calcule-se a quanto não subiria o algarismo da exportação dos productos da agricultura no Brasil!

Basta attentar um pouco para as cifras desta tabella, que foram extrahidas dos documentos officiaes existentes no thesouro nacional, para que um jubiloso sorriso assome aos labios de todos os Brasileiros amantes do seu paiz, pois é facil deduzir d'ahi a previsão dos altos destinos que estão reservados ao Brasil, se mudarem as circumstancias em que ora se acha, e se trata-se seriamente de remediar os males que entorpecem a acção dos seus passos no caminho do progresso.

Eis a tabella:

Exportação geral do algodão dos portos do Brasil desde 1839—1840 até 1859—1860.

Exercicios.	Quantid. de arrobas.	Valores.
1839 a 1840....	697,985....	3.984:424$000
1840 a 1841....	691,871....	3,919:997$000
1841 a 1842....	639,580....	3,223.958$000
1842 a 1843....	685,149....	3,452:173$000
1843 a 1844....	814,255....	3.649:874$000
1844 a 1845....	826,445....	3 276:774$000
1845 a 1846....	645,346....	2,912 208$000
1846 a 1847....	608 890....	3,152:190$000
1847 a 1848....	639 267....	3,587:866$000
1848 a 1849....	854,829....	3,489:951$000
1849 a 1850....	1,109,313....	5.679:570$000
1850 a 1851....	883,439....	5,695:904$000
1851 a 1852....	898,249....	4.288:302$000
1852 a 1853....	997,908....	5,091:831$000
1853 a 1854....	892,273....	4,902:091$000
1854 a 1855....	877,177....	4,686:584$000
1855 a 1856....	1,024,800....	5,634:952$000
1856 a 1857....	1,088,024....	6 990:403$000
1857 a 1858....	1,014,550....	6,655:821$000
1858 a 1859....	1,142,909....	5,524:676$000
1859 a 1860....	846,773....	6,375:895$000

Não foram ainda recebidos no thesouro os mappas de exportação da alfandega da Parahiba, relativos aos exercicios de 1858—1859 *e* 1859—1860.

Outros productos da industria agricola, como o café, o assucar, o fumo, e mais alguns, teem seguido a mesma marcha progressiva nas tabellas da exportação, conforme foi ultimamente demonstrado pelo Sr. Soares na sua excellente obra intitulada *Notas estatisticas sobre a producção agricola do Brasil*.

O Brasil é um paiz novo, que ha de naturalmente engrandecer-se, a despeito de tudo, porque contém em si os germens da maior riqueza: a vastidão do territorio, a fertilidade do solo e a amenidade do clima. Hoje quem se utilise destes preciosos dons, venham povoa-lo homens industriosos e trabalhadores, trave-se renhido combate contra as forças productivas da natureza, e ver-se-ha como o Brasil ha de marchar na senda do futuro, conquistando para si a aureola da fortuna representada pelos virentes florões da civilisação e do progresso!

E' preciso, porém, não perder tempo, é preciso ir plantando desde já para que a colheita seja mais breve, mais abundante.

Façam os nossos cultivadores causa commum para o fim de engrandecer o Brasil, engrandecendo-se a si proprios, dediquem-se com afinco á cultura do algodão, que é um genero importantissimo de commercio, e que só por si poderia collocar o Imperio em uma posição muito vantajosa de fortuna.

Os tristes acontecimentos que se estão passando na America do norte offerecem um ensejo opportuno para tentar-se em larga escala o restabelecimento dessa cultura, para a qual o clima e o terreno do Brasil são muito proprios, segundo a experiencia tem demonstrado exuberantemente.

Além disso a molestia que acaba de atacar com tanta intensidade os nossos cafesaes aconselha o prudente arbitrio de explorar outra fonte de riqueza que possa substituir esse ramo de industria, se por fatalidade a reincidencia da mal determinar a cessação della por algum tempo.

Acordem, pois, os nossos cultivadores do lethargo em que parecem jazer, e que póde acarretar fatalissimas consequencias em um futuro mais ou menos proximo.

Ainda aqui o appello para o governo não póde deixar de fazer-se ouvir; o essencial é que as suas intenções sejam bôas, como devem ser e como cremos que são.

Mande vir o governo da America do norte um ou mais jogos completos das melhores machinas ahi usadas para descaroçar e emballar o algodão; ponha em pratica em algumas ou em todas as provincias a idéa de creação de fazendas-modelos á imitação da que ultimamente se estabeleceu no Pará, e da escola rural dos aprendizes agricolas do Maranhão; mande montar em cada uma dellas essas machinas de modo que os cultivadores possam comprehender as vantagens que do seu emprego resultam, e se animem a fazer por sua conta egual acquisição Se a creação das fazendas-modelos fôr muito dispendiosa, e o governo não se julgar habilitado para realisa-la, mande montar as machinas em quaesquer fazendas de particularidades, para o que obterá facilmente a concessão, contanto, porém, que o trabalho della se faça publicamente, e todos os cultivadores dos lugares visinhos sejam convidados a examinar por si a excellencia desse grande melhoramento. Assim poderá supprimir-se, com uma despeza comparativamente insignificante, a creação das fazendas-modelos, que aliás o estado da nossa industria agricola ha tanto tempo reclama.

Nós não temos falta de sementes de algodão, e até as possuimos em abundancia e da melhor qualidade; o que parece necessario, porém, é fazer permutas periodicas das sementes de umas provincias para outras, porque está reconhecido, conforme as observações do Sr. Lasteyre, que a plantação da semente de uma só especie na mesma terra, durante muitos annos seguidos, produz a sua degeneração.

Fôra, portanto, da maior conveniencia que as provincias de Pernambuco, Maranhão e Parahyba do Norte, fornecessem sementes para as outras provincias cultivadoras, com sejam as do Pará, Rio-Grande do Norte, Bahia, Alagôas, Minas-Geraes, S. Pedro S. Paulo, Rio de Janeiro, e vice-versa.

Isto, porém, não quer dizer que não mandemos vir dos Estados-Unidos nenhuma especie das sementes ali cultivadas; as do algodão da Georgia e das ilhas do mar (Sea-Islands) são excellentes, e podem florescer muito entre nós se forem transplantadas convenientemente.

Ensaie-se tambem em outras provincias a cultura do algodão herbaceu, que já tem produzido bons fructos no Maranhão e em S. Pedro.

Talvez até fosse mais conveniente começar agora pela cultura dessa especie, porque sendo mais rapido o crescimento da planta e brevissima a colheita, é possivel que a promptidão com que fôrem auferidos os lucros influa no animo dos cultivadores para o fim de tentarem novos esforços, e assim melhor e mais suavemente se conseguirá o projectado intento.

Já temos dito de mais para convencer os nossos agricultores da utilidade da cultura do algodão no Brasil, principalmente na actualidade, á vista do esmorecimento que essa industria vai tendo na America do norte, donde quasi todas as fabricas de tecidos da Europa tiravam o seu maior supprimento.

Não foi nossa intenção escrever um tratado sobre a cultura do algodão, nem para tanto tinhamos o cabedal indispensavel de conhecimentos: apenas tivemos em mente chamar a attenção do governo e dos agricultores para este ramo da industria agricola, que póde, sem grande esforço, tornar-se o principal elemento da riqueza publica.

Com o que fica dito parece que alcançamos o fim a que nos tinhamos proposto.

Antonio Luiz Fernandes da Cunha.

Rio de Janeiro, 29 de julho de 1861.

Variedades.

TRIBUNAL DO POVO.

Le-se no «Jornal de Erancfort»:

« No districto de Tegernsee, a tres dias de marcha de Munich (Baviera), deu-se ha poucos dias um facto de selvagem crueldade.

Por volta da meia noute ouviu-se uma fuzilaria nas immediações do palacio que habita o principe Carlos.

A gendarmeria foi a toda a pressa reconhecer a causa da fuzilaria, porém o gendarme que se adiantou viu a 100 metros da aldeia 200 a 300 pessoas, que formavam uma massa compacta e que estavam armadas de espadas, espingardas e pistolas. Tinham o rosto coberto com mascaras negras e uma bandeira e em que se liam estas palavras—Tribunal do povo.

O gendarme perguntou a causa do ajuntamento e responderam-lhe com uma descarga geral, que o lançou por terra ferido mortalmente com muitas balas.

O bando penetrou na aldêa, fez levantar das suas camas o adjunto, um outro empregado da communa, a viuva do chefe do correio, e collocando-os meios nús, no largo, um membro do bando lhes leu um longo *factum*, com a enumeração das faltas e escandalos que praticaram; concluindo por uma exhortação para que mudassem de vida, sob pena de morte a que seriam sentenciados pelo *tribunal do povo*, se se não emendassem.

Todo este longo monitorio foi lido no meio da fuzilaria e gritos do bando.

A mesma scena foi renovada n'uma outra aldeia; e dispersou-se depois antes que as autoridades podessem descubrir os cumplices de tão brutal demonstração.

Parece que todos os cinco ou seis annos se renova, com mais ou menos apparato, o antigo costume do *tribunal do povo*, e o governo não conseguira desenraiza-lo.

Assegura-se que d'esta vez se procederá com toda a energia, para impedir a renovação. »

EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

O palacio que se levanta em Londres para a exposição universal de 1862, sob a direcção do capitão Fowke, progride com rapidez.

Ainda mesmo depois de concluidos os trabalhos que se acham agora em andamento, serão apenas o esboço de um projecto mais grandioso, que os emprezarios completarão mais tarde, para que seja um monumento nacional, á medida que os lucros lh'o permittam, porém, desde já póde julgar-se da importancia da obra pelas seguintes particularidades:

Na obra da grande galeria entram 10 milhões de tijolo. As galerias e corredores cobertos teem quasi 60,000 metros quadrados de vidraças. Contam-se 1,000 columnas de ferro fundido com 16 a 32 centimetros de diametro.

A construcção da galeria das machinas exigiu 1,165 postes de madeira. Finalmente, no todo do palacio, entram 4 milhões de kilogrammas de ferro fundido e perto de 1 milhão e meio de ferro forjado.

UM CASAL VENERANDO.

Lê se no *Jornal do Havre*:

« Na rua da Eschola-Vaugirard, n. 54, em Paris, habitam marido e mulher, cada um com 103 annos de edade. A mulher, ainda que sem enfermidades conhecidas, anda com difficuldade, ha alguns annos para cá; porem o homem, antigo militar, anda ainda os seus 40 kilometros (8 leguas), sem experimentar muita fadiga. Chama-se Gallot, e servio sete annos no tempo de Luiz XVI. Fez todas as campanhas da republica e do imperio até 1815. Na ponte d'Arcole, pegou na bandeira que alli acabava de cravar o general Bonaparte, e este por sua mão o condecorou com a medalha de ferro. Foi depois condecorado com a legião de honra, pelo marechal Moncey, na barreira de Clichy, porem o governo da restauração não sanccionou esta recompensa.

« Ha annos Gallot empregou 40,000 francos, que era toda a sua fortuna, na compra d'um moinho, no departamento de Saone Uma inundação levou-lhe o moinho. Pôde ser admittido no azylo dos velhos, mas recusou separar-se de sua mulher, com a qual vive na mais perfeita união ha 52 annos, que tantos são os que contam de casados. Amam-se como no primeiro dia.

« Este exemplo é bem para ser citado, porque não é commum. »

SENTENÇA NOTAVEL.

Pela primeira vez nos Estados-Unidos se applicou, com todo o seu rigor, a lei contra o trafico dos negros.

O capitão Nathaniel Gordon, a quem o jury deu por provado o crime de trafico de escravatura foi sentenciado á pena capital.

A execução foi fixada para sexta feira 7 de fevereiro de 1862.

(Commercio do Porto.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XCVII

SUMMARIO.—Um drama do mar.

XII

Eis o *Pandour* de novo navegando neste oceano atlantico, que tantas vezes já havia percorrido em todos os sentidos. Como o brioso ginete que, ao voltar para casa de seu senhor parece redobrar de velocidade, afim de gozar do repouso que ella lhe offerece, do mesmo modo elle singra uma derrota admiravel, que cada dia o affasta bastante do ponto de partida, para o approximar da Europa, onde o espera tambem o descanço.

Elvira, passada a primeira emoção do sentimento de deixar sua mãe e sua familia, mostra-se alegre, prasenteira e feliz ao lado de seu esposo, que embriaga com suas ineffaveis caricias.

Ella se enthusiasma com o espectaculo grandioso que o mar lhe apresenta á todos os instantes. Onde outros encontram monotonia, enfado, aborrecimento, ella depara com animação, movimento e prazer.

Ora se apraz em admirar o nascer do sol, e levanta-se para isso bem cêdo, afim de gozar com effeito da scena mais imponente que a natureza desenrola á vista em uma destas formosas manhãas, em que o astro do dia, surgindo como um globo de fogo, do meio das aguas azuladas, de um mar levemente ondulado pela influencia de uma branda brisa que enche as velas do navio, e o impelle, illumina todo o espaço immenso que o horisonte abrange.

Outras vezes aprecia o nascer da lua, a apparição dos brilhantes planetas e estrellas, que aformoseam a abobada celeste, e cujos nomes de Morvan lhe ensina, ponderando-lhe quão uteis são para os navegantes, não só pela luz que reflectem nas escuras noites em que servem como outros tantos pharóes, como pela indicação segura que lhes dá do lugar em que se acham nesta solidão pavorosa.

Estas explicações maravilham á joven e o tempo passa-se no mais agradavel entretenimento.

Nada perturba nos primeiros dias de viagem a ventura em que se acham engolphados, e tudo parece na natureza cantar um hymno festivo á sua união; porque mar, céu e vento risonho e favoravelmente se manifestam sempre, como que embellesando sua lua de mel.

Quando por accaso encontram algum navio, este acontecimento é uma festa para Elvira, uma occupação para seu espirito em todo o dia, pela novidade do espectaculo.

Entretanto um olhar sinistro constantemente os espia; uma vontade de ferro calcula á sangue frio uma vingança estrondosa; a *creatura*, emfim, protesta anniquilar aquella perfeita e graciosa obra do *Creador*, e na sua soberba ousa arrostar a Providencia divina e desafia-la.

Aproximo-me agora da parte mais importante desta historia verdadeira, e sinto vacillarem-me as forças para descrevê-la até o fim: a penna treme-me na mão, a imaginação succumbe ao recordar esta ingente desgraça.

Porém não é possivel mais recuar; convém completar esta narração, embora comprima o coração que pula de dôr.

De Morvan costumava estar na tolda até as dez horas da noite; quasi sempre—Elvira lhe fazia companhia. A' essa hora elles se recolhiam; mas a meia noite de Morvan tornava á apparecer; observava a navegação feita; o estado do tempo; o rumo á que se seguia; fazia suas recommendações ao official de quarto, e depois ia descançar outra vez até ás quatro horas da manhãa, hora em que definitivamente subia.

Eduardo, no seu emprego de moço das luzes, de duas em duas horas cuidava de atiça-las, e assim frequentemente entrava na camara á noite, sem que os dous esposos podessem suspeitar que tinham assim tão proximo este inimigo audaz.

Elle dormia de dia para velar á noite; portanto quasi ninguem o avistava na prôa, debaixo de castello, onde se reuniam todos os outros marinheiros para conversar e fumar, senão raramente.

Quasi sempre escolhia a hora em que de Morvan subia para penetrar no aposento onde Elvira tranquillamente se entregava ao somno, e então elle contemplava a sua vontade a joven senhora, cujos attractivos naturaes mais formosos se ostentavam naquelle suave e delicioso abandono. Esta ávida contemplação avigorava cada vez mais o seu ciume indomito, e robustecia o seu intento de vingança. De Morvan fôra um obstaculo que se interpecêra entre elle e sua prima; era mister destrui-lo, á todo o transe.

Em uma noite, Elvira se achava sob a pressão de um sonho angustiado, quando elle appareceu: vendo-a agitar-se convulsamente, e proferir algumas palavras, parou para ouvi-la.

A coberta corrêra um pouco, e deixár aperceber um pedaço de sua perna admiravelmente contornada e divinamente colorida; os seios lhe arfavam extraordinariamente, demonstrando o pensamento que a affligia.

Pôde então Eduardo perceber que ella chamava por seu nome, que lhe pedia que a deixasse, que a perdoasse que não matasse seu esposo: porque elle nenhuma culpa tinha por haver merecido o seu amor.

Eduardo á esta vista ficou allucinado, deslumbrado, e sem reflectir no acto temerario que ia praticar, cego pela paixão sensual que lhe refervia n'alma, ousou approximar seu rosto do da joven para furtar-lhe um beijo.

Seja que o halito de fogo de Eduardo queimasse os labios puros da casta senhora, seja que o pesadello que a acabrunhava houvesse chegado ao seu termo, ou que Deus não quizesse permittir aquella profanação, o facto é que Elvira despertou, e deu um grito de horror vendo os dous olhos chammejantes de Eduardo, do demonio que a estava perseguindo, cravados nella; notando diante de si este mesmo homem que em sonho tanto a atormentára á um instante.

Mais rapido que o pensamento Eduardo apagou á luz, e escoou-se de manso. Aquelle grito de afflicção echoou logo em todo o navio, e quebrou sinistramente o silencio que reinava á bordo naquella hora adiantada da noite.

De Morvan promptamente correu para o lado de sua mulher, á quem achou fria e inanimada.

Pediu luz, que immediatamente lhe foi apresentada, e esforçou-se em fazê-la tornar á si. Ella pouco á pouco se foi reanimando, e reconhecendo seu marido, abraçou-o com fervor, conchegou-o bem á si, e debulhou-se em lagrimas.

A' instancias delle, depois de alguma hesitação contou o seu sonho e a visão extraordinaria que lhe assombrou quando acordára, visão de que não podia duvidar, porque tivera tempo de reconhecer seu primo no homem que se debruçára no seu leito.

De Morvan dissuadiu-a com todo o esforço; mostrou a impossibilidade de semelhante apparição, que não podia ser effeito senão de uma imaginação sobreexitada.

Assegurou-a de que nenhum perigo corriam ali, onde todos lhes eram dedicados e fieis; que portanto ella devia completamente tranquilisar o seu espirito.

Mas Elvira não se curvava á estas sensatas considerações, e insistia sempre na sua desconfiança; o excesso de sua felicidade a assustava agora, e remembrando os pressentimentos de seu pae, os proprios pressentimentos de seu marido, quando partira para Buenos-Ayres, julgava-os outros tantos argumentos que que lhe provavam a existencia de uma desgraça eminente para elles.

Aquelle sonho ella considerava um aviso celeste, e queira premunir-se á tempo.

Toda esta noite passou-a na maior afflicção, e de forma alguma consentiu que de Morvan se affastasse de seu lado.

O amanhecer do dia trouxe-lhe alguma tranquilidade, e um somno reparador veio bem depressa dar-lhe a calma e repouso de que carecia.

De Morvan sentiu muito este primeiro desgosto que á bordo soffria sua mulher; foi com ella brando, paciente e amoroso, e não podia acreditar no facto extraordinario que ella lhe contára.

Para evitar-lhe porém, um novo susto, deu ordem para que o moço das luzes não entrasse mais na camara, e substituiu o candieiro que ahi se accendia á noite por uma lamparina.

Se até então Eduardo estava inflexivel nos seus desejos vingativos, aquelle acontecimento mais o acoroçoou. Elle avaliava bem n'aquelle grito partido do coração, o gráu de horror em que o tinha sua prima, e que nunca, por vontade della, a poderia possuir.

Mas que lhe importa esta vontade, com tanto que vença sua obstinação e triumphe, embora ella o cubra de desprezo e desdens?

Metteu mãos a obra immediatamente. Emquanto metade da guarnição estava de quarto na tolda, e a outra metade dormia na coberta, onde apenas os plantões vigiavam, elle podia trabalhar no purão, sua vivenda favorita, sem ser interrompido nem pressentido; porque qualquer rumor era abafado pelo borbulhar das ondas fendidas pelo navio.

Naturalmente estarão cogitando os leitores qual seria este trabalho, e curiosos por conhecê-lo: é o que vamos explicar-lhes agora.

Ao principio pensára Eduardo que ser-lhe-hia facil sublevar a guarnição do brigue contra o commandante e officiaes, fazendo-a acreditar em embustes, e seducções. Mas reconheceu logo que se perderia naquelle caminho; porque esta guarnição era dedicada e fiel a seus superiores. Decidiu, pois, metter a pique o brigue, embora fossem victimas deste sinistro todos os que nelle se achavam. Deixava ao acaso o resto. Saboreando a lenta agonia de de Morvan e de Elvira; o desespero daquelle por não a poder salvar a uma morte tão cruel, ficaria satisfeito seu odio.

Era assim que comprehendia a vingança este homem feroz, que não duvidava immolar tantos innocentes por não ter podido saciar sua paixão infernal.

Elle dizia comsigo que, tormento por tormento, o que estava padecendo por vêr todos os dias Elvira alegre ao lado de seu rival preferido era superior á aquelle.

Infelizmente a sociedade contém não poucos individuos deste perverso caracter, que a deslustram, e lançam por sobre toda a humanidade um stygma de reprovação, uma nodoa inextinguivel que passa de geração em geração, e se vae perpetuando, como legado funesto de nossos primeiros paes, ou fructo pernicioso da larvore do mal.

Continúa.

E. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.